galp energia

Em busca de mais e melhor energia

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2008

GALP ENERGIA

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2008
GALP ENERGIA

galp energia

A **Galp Energia** solidificou
o seu desenvolvimento sustentável
em 2008, com um forte investimento
tecnológico na eficiência energética
do seu aparelho refinador, descobrindo
novas fontes petrolíferas e
de gás natural no pré-sal brasileiro,
desbravando novas fronteiras
de inovação nas energias renováveis,
diversificando o seu negócio
com a entrada no mercado eléctrico
e conseguindo aumentar a dimensão.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2008
GALP ENERGIA

01 Mensagens **6**

02 Enquadramento **10**

03 Desafios energéticos **18**

04 Um operador integrado multi-energia **22**

05 Energias renováveis e biocombustíveis **26**

06 Eficiência energética **36**

07 Inovação, tecnologia e relação com a comunidade científica **44**

08 Segurança, saúde e ambiente e qualidade **60**

09 Atrair talento e motivar os colaboradores **76**

10 Responsabilidade empresarial **82**

11 Anexos **100**

Anexo I. Verificação externa **101**

Anexo II. Indicadores GRI **102**

Anexo III. Lista de acrónimos **106**

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2008
GALP ENERGIA

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O desenvolvimento económico e industrial não é sinónimo de incompatibilidade com o ambiente, pelo contrário, os desafios impostos pelas alterações climáticas, abrem novas oportunidades de mudança que deverão assentar em novas soluções tecnológicas e organizacionais, ambientalmente benéficas.

O crescimento sustentável de um projecto empresarial não pode ser encarado como obra de uma só geração. Com efeito, a criação de valor e dos fundamentos de rentabilidade empresarial sustentada não é um exercício de gestão que responda somente às necessidades dos actuais *stakeholders*, mas sim uma acção que visa perpetuar um conceito de negócio gerador de novas oportunidades para as gerações vindouras.

É nesta perspectiva estratégica que a Galp Energia alicerça o desenvolvimento da actividade, inovando com o primado da sustentabilidade.

É por isso que a Galp Energia desenvolveu um esforço de investimento significativo na expansão do seu negócio da Exploração & Produção de petróleo e gás, de forma a contribuir decisivamente para a segurança energética do país. É por isso também que estamos a investir fortemente na reconversão do nosso aparelho refinador, para torná-lo num dos mais modernos da Europa e ambientalmente mais sustentável, simultaneamente dinamizando a economia nacional e a criação de empregos.

E como ambicionamos constituir um operador de multi-energia verdadeiramente integrado, não perdemos de vista a inovação no negócio da electricidade e das energias renováveis. A Galp Energia participa activamente no consórcio Ventiveste para o aproveitamento da energia eólica e iniciou diversos projectos de inovação, de produção de biodiesel, de mobilidade sustentável, de energia das ondas e de avaliação do potencial *offshore* da costa portuguesa.

O vector ambiental está sempre presente nos processos de decisão dos investimentos que realizamos, e estamos concentrados nos nossos desempenhos ao nível da eficiência energética, das emissões de CO_2 e de outros Gases com Efeito de Estufa, e ainda nas outras dimensões do meio ambiente que podem ser impactadas pela nossa actividade, como os solos e a água, por exemplo.

A Galp Energia, consciente do impacto social da sua actividade, apostou na sua Responsabilidade Social Empresarial, apoiando as comunidades onde desenvolve o seu negócio e realizando iniciativas de sensibilização social para a promoção de um estilo de vida saudável e positivo.

Francisco Murteira Nabo
Presidente do conselho de administração
Galp Energia

Mensagem do Presidente Executivo

Consciente dos nossos impactos, tanto a nível económico, social e ambiental, em todas as geografias onde actuamos, temos sempre presente que trabalhamos diariamente para assegurar a sustentabilidade da empresa no longo prazo.

A Galp Energia representa uma história única no nosso país. Ao longo da sua existência, as empresas que actualmente integram o Grupo têm desenvolvido e criado novas oportunidades, e contribuído para o posicionamento actual da Galp Energia como operador integrado multi-energia que procura constantemente a satisfação dos seus clientes e a sustentabilidade dos seus negócios. A diversificação da sua carteira de negócios é demonstrativa das apostas e das competências desenvolvidas ao longo do tempo. O historial das marcas e das empresas que hoje constituem o universo Galp Energia ilustra um conjunto notável de realizações durante um longo período de tempo.

Em tempos difíceis que a economia atravessa, a Galp Energia continua a diversificar e a procurar novas oportunidades, que nos desafiam a inovar o negócio com sustentabilidade. Com efeito, o ano transacto foi profícuo na expansão da nossa actividade empresarial, numa base sustentável e procurando incessantemente novas soluções tecnológicas que permitam optimizar os recursos existentes e minimizar os efeitos ambientais provocados pela nossa actividade.

Na frente da Exploração & Produção, estamos a desbravar novas fontes de petróleo e gás no Brasil e na Venezuela, desenvolvendo projectos que nos colocam desafios na fronteira do desenvolvimento tecnológico. No domínio da Refinação, apostámos convictamente na modernização do nosso aparelho refinador, de forma a torná-lo simultaneamente mais competitivo e mais eficiente a nível energético. A Galp Energia participa ainda nos Pólos de Competitividade da Energia e da Petroquímica, Química e Refinação, com o objectivo de, em sinergia com outras empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico,

criar *clusters* de desenvolvimento mais competitivos no nosso país. No plano dos biocombustíveis, estamos a investir em culturas energéticas sustentáveis, através de projectos desenvolvidos em estreita colaboração com o Sistema Científico e Tecnológico Nacional. Por sua vez, na componente do Retalho, a nossa rede de distribuição aumentou decisivamente no espaço ibérico, com a aquisição das redes da Agip e da Esso, alicerçando a escala internacional das nossas operações.

O terceiro relatório de sustentabilidade corresponde à necessidade de comunicar a estratégia, os valores e políticas do grupo Galp Energia, numa linha de continuidade, integrando as nossas práticas de sustentabilidade, com a nossa estratégia de negócio, com transparência e procurando corresponder às expectativas dos nossos *stakeholders*.

A Galp Energia assume-se como uma empresa que tem como valores:

- Enfoque no Cliente;
- Trabalho em Equipa;
- Empreendedorismo e Orientação para os Resultados;
- Desenvolvimento e valorização Individual;
- Inovação e Melhoria contínua;
- Segurança e Ambiente;
- Integridade e Transparência.

Todas as nossas preocupações estão assim reflectidas neste documento que agora apresentamos, demonstrando as boas práticas e o empenho que o Grupo assume para com todas as suas partes interessadas.

Para assegurar a qualidade e transparência deste relatório, a sua clareza, exactidão e comparabilidade, sujeitámo-lo a verificação externa por parte de uma empresa acreditada para o efeito e de acordo com as linhas orientadoras do GRI G3.

Todas as nossas preocupações estão assim reflectidas neste documento que agora apresentamos, demonstrando as boas práticas e o empenho que o Grupo assume para com todas as suas partes interessadas

Manuel Ferreira De Oliveira
Presidente executivo
Galp Energia

02

Enquadramento

O terceiro Relatório de Sustentabilidade inclui indicadores económicos, sociais e ambientais, elaborados de acordo com as directrizes da Global Reporting Initiative GRIG3.

02

A sustentabilidade

O terceiro relatório de sustentabilidade da Galp Energia tem por objectivo comunicar a todas as partes interessadas a evolução das actividades da empresa em 2008, sob o ponto de vista económico, ambiental e social, face aos compromissos assumidos no âmbito da sustentabilidade para aquele ano e para os anos futuros.

O relatório inclui indicadores económicos, sociais e ambientais, o que permitirá às partes interessadas da Galp Energia tomarem conhecimento do seu desempenho e das suas boas práticas na área da sustentabilidade, assim como do seu esforço de desenvolvimento tecnológico e das suas actividades para fomentar a inovação. Os aspectos mais focados serão a estratégia, a eficiência energética, o impacte ambiental, as parcerias com universidades e centros de investigação, os serviços e os produtos oferecidos aos clientes e o empenho no bem-estar dos colaboradores e das comunidades onde a Galp Energia actua. Nos compromissos sociais para além dos que estão reflectidos no relatório destaque ainda para a elaboração do código de ética que terá lugar no decorrer de 2009.

Com o objectivo de evitar redundâncias, o relatório de sustentabilidade é publicado em simultâneo com o relatório e contas e o relatório de governo da Galp Energia.

O relatório de sustentabilidade da Galp Energia é elaborado anualmente desde 2006 e é verificado externamente por uma empresa acreditada para o efeito. Na elaboração do relatório foram seguidas e aplicadas as Directrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), na sua terceira versão (GRI G3), segundo as quais lhe foi atribuído o nível B.

O método de verificação segue a estrutura da *International Framework for Assurance Engagements da Federação Internacional de Auditores* (IFAC), seguindo a norma ISAE 3000, referência para trabalhos de obtenção e exame de evidência de informação não financeira.

A verificação do nível GRI auto-declarado e a análise da materialidade dos temas considerados no relatório de sustentabilidade foram avaliados segundo a norma AA1000AS e o GRI G3, em comparação com os temas seleccionados por *benchmarking*. Todo este processo esteve a cargo da empresa PricewaterhouseCoopers.

Enquadramento do relatório

Perfil	Pontos relacionados 1.1-1.2 2.1-2.10 3.1-3.13 4.1-4.17
Abordagem de Gestão	Abordagem da gestão divulgada para cada categoria de indicador
Indicadores de desempenho e indicadores de desempenho de suplementos sectoriais	Resposta no mínimo a 20 indicadores de desempenho, pelo menos um de cada categoria: económica, ambiental, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto

Nível GRI auto-declarado e verificado atribuído

		2002 IN ACORDANCE	C	C+	B	B+	A	A+
Mandatory		Self Declared				✓		
Optional		Third party checked				✓		
		GRI checekd						

Factos relevantes em 2008

Em 2008, a Galp Energia adquiriu os negócios de distribuição de produtos petrolíferos na Península Ibérica da Eni e da ExxonMobil, através das suas filiais Agip e Esso. Estas aquisições permitiram à empresa duplicar a quota de mercado e o número de estações de serviço em Espanha. As duas operações enquadraram-se na estratégia da Galp Energia e permitiram aumentar a dimensão das suas operações ibéricas, que exploram o seu principal mercado de distribuição de produtos petrolíferos.

Em Abril, a Galp Energia adquiriu o negócio de distribuição de produtos petrolíferos da Royal Dutch Shell na Gâmbia, na Suazilândia e em Moçambique. Esta aquisição inseriu-se na estratégia da Galp Energia de reforçar a sua presença em África, aproveitando as excelentes relações de que goza em África na actividade de exploração e produção e possibilitando colaborações futuras na área dos biocombustíveis.

A operação permitiu um aumento nos volumes de distribuição de produtos petrolíferos e uma maior diversificação geográfica em África, com quotas de mercado, assim como o desenvolvimento dos seus negócios nos eixos Moçambique-Suazilândia e Cabo Verde-Guiné-Bissau-Gâmbia

Área de serviço

Principais acontecimentos em 2008

7 Janeiro
Conquista do primeiro cliente de gás natural em Espanha

16 Janeiro
Entrada no mercado eléctrico

21 Janeiro
Nova descoberta de gás natural e condensado no pré-sal da Bacia de Santos

30 Janeiro
Assinatura de acordo para desenvolvimento de negócio de pequenas centrais hídricas em Portugal

3 Abril
Assinatura de contratos de concessão de distribuição de gás natural com o Estado português

11 Abril
Inauguração da primeira rede urbana de gás propano canalizado em Portugal

27 Junho
Autorização pela Autoridade da Concorrência da concessão à Galp Energia da exploração do Terminal de Granéis líquidos do Porto de Sines

24 Novembro
Assinatura dum contrato de parceria com o *Wave Energy Center* na área da energia das ondas

J F M A M J J A S O N D

14 Março
Adesão à iniciativa *Business & Biodiversity*

24 Março
Assinatura de memorando de cooperação com a Visabeira Moçambique na área dos biocombustíveis

6 Maio
Aquisição dos negócios de distribuição de combustíveis da Royal Dutch Shell em Moçambique, na Suazilândia e na Gâmbia

13 Maio
Assinatura de acordos de cooperação na área energética com a Petróleos de Venezuela, S.A. (PDVSA)

6 Agosto
Aquisição das actividades da Eni e da ExxonMobil no mercado ibérico de distribuição de produtos petrolíferos

Setembro

Descoberta de gás e de petróleo leve no pré-sal da Bacia de Santos no Bloco BM-S-24 (Jupiter) e no BM-S-8 (Bem-te-vi) e no BM-S-11 (Iara)

Comemoração dos 30 anos da refinaria de Sines

18 Dezembro
Aquisição de oito blocos na décima rodada de licitação de blocos exploratórios no Brasil

Prémios

Prémios internacionais

Prémio Best of European Business

A Galp Energia venceu em Fevereiro o prémio *Best of European Business*, na categoria de Crescimento Rentável, uma distinção atribuída pela Roland Berger Strategy Consultants que elege as melhores empresas europeias em três categorias.

Investor Relations Global Rankings 2008

A Galp Energia foi premiada na 10.ª edição do *Investor Relations Global Rankings* 2008, na categoria "Melhores Práticas de Divulgação Financeira", ficando classificada na quarta posição a nível europeu e na sexta a nível mundial no sector de Oil & Gas, que envolveu 160 empresas de 32 países. A categoria "Melhores Práticas de Divulgação Financeira" avalia a qualidade da informação disponibilizada aos investidores e ao mercado de capitais.

The 2008 Leading European Companies and Executives for Investor Relations

A Galp Energia foi distinguida no *The 2008 Leading European Companies and Executives for Investor Relations*, concurso promovido pela *Institutional Investor*, que distingue as melhores práticas e os melhores profissionais nas relações com investidores na Europa. A Galp Energia arrecadou o prémio de *Most Improved Investor Relations* para o sector de Oil & Gas.

Prémios nacionais

Investor Relations & Governance Awards 2008

A Galp Energia foi distinguida no *Investor Relations & Governance Awards* 2008, concurso promovido pela Deloitte, que distingue as melhores práticas e os melhores profissionais na área de relações com investidores em Portugal, tendo o seu Director de Relações com Investidores recebido o prémio de "Melhor Investor Relations Officer".

Prémio Produto Inovação COTEC-UNICER

A COTEC e a Unicer atribuíram o Prémio Produto Inovação, destinado a galardoar e a divulgar publicamente produtos inovadores desenvolvidos em Portugal mas dirigidos ao mercado global, à Pluma, a garrafa de gás criada pela Galp Energia.

Nomeações

Petroleum Economist Awards

A Galp Energia foi uma das cinco finalistas no *Petroleum Economist Awards*, concurso promovido pela publicação *Petroleum Economist* que distinguiu as melhores empresas do sector de Oil & Gas em 2007.
A Galp Energia esteve presente nas categorias de *Energy Executive of the Year*, de *Enterprising E&P Company of the Year* e de *Stakeholder Communication Award*.

2008 Global Energy Awards

A Galp Energia foi seleccionada como finalista do 2008 *Global Energy Awards*, concurso promovido pela *Platts*, tendo sido nomeada nas categorias de *CEO of the Year* e de *Rising Star Award*.

O resultado líquido a custo de substituição ajustado, que exclui o efeito de *stock*, atingiu em 2008 os 478 milhões de euros, o que representa um aumento de 14,2% face ao ano anterior

Indicadores económicos e a sua interpretação

O resultado líquido anual da Galp Energia em IFRS situou-se em 2008, nos 117 milhões de euros, ou seja uma quebra de 83,8% face a 2007 que se explica essencialmente pelos efeitos contabilísticos da desvalorização dos *stocks*. Apesar do Brent ter atingido valores recorde a meio do ano passado, a verdade é que, no conjunto de 2008, o preço de cada barril do crude de referência para a Europa caiu para 36,5 dólares no final do ano, ou seja, 62%. No ano anterior, o barril do Brent valorizara 37,1 dólares, ou 63%. O impacto do efeito de *stock* ao nível do resultado líquido em IFRS foi negativo em 355 milhões de euros, o que compara com um ganho de 280 milhões em 2007.

O resultado líquido a custo de substituição ajustado, que exclui o efeito de *stock*, atingiu em 2008 os 478 milhões de euros, o que representa um aumento de 14,2% face ao ano anterior. Em termos operacionais, este aumento situou-se nos 11,8%, com a melhoria do desempenho do segmento de negócio Refinação & Distribuição a compensar a evolução desfavorável dos resultados dos segmentos de Gas & Power e Exploração & Produção. O agravamento dos resultados financeiros ficou a dever-se aos aumentos das taxas de juro e da dívida e ao menor contributo dos resultados de empresas associadas.

Para mais informação, deverá ser consultado o Relatório & Contas 2008 da Galp Energia, disponível em www.galpenergia.com.

Indicadores económicos core

	2007	2008	Variação (%)
Volume de negócios (M€)	12.560	15.086	+20,1%
Custos com pessoal (M€)	281	292	+3,8%
Valor económico retido (M€)	610	28	(95,4%)
Impostos pagos ao estado (M€)			
IRC	280	186	(50,5%)
ISP	2.560	2.484	(3,0%)
Custos com fornecedores (M€)	630	680	+7,9%
Prazo médio de pagamentos a fornecedores (dias)	26	19	(36,8%)
Resultado líquido (M€)	720	117	(83,8%)
Resultado líquido *replacement cost* ajustado (M€)	418	478	+14,2%
Investimento (M€)	466	1.560	+234,9%
Activo líquido (M€)	5.678	6.623	+16,6%
Dívida financeira (M€)	734	1.864	+153,9%
EBITDA (M€)	1.213	449	(63,0%)
EBITDA *replacement cost* ajustado (M€)	891	975	+9,4%
Resultado operacional (EBIT)	936	167	(82,1%)
EBIT *replacement cost* ajustado (M€)	620	693	+11,8%
Despesas em I&DT (M€) (1)	8,5	10,1	+18,9%
Investimento e despesas operacionais em ambiente, qualidade e segurança (M€) (2)	43,2	50,9	+17,8%
Quantidades vendidas E&P (Mbbl)	4,8	3,8	(19,7%)
Reservas provadas e prováveis de crude (Mbbl)	31	28	(11,1%)
Quantidades vendidas de produtos refinados (Mton)	16,0	16,0	+0,5%
Quantidades vendidas de GN (Mm^3)	5.377	5.638	+4,8%

(1) Valor em I&DT do Grupo estimado
(2) Estão a ser considerados os investimentos mais relevantes pela Galp Energia

Gestão de risco

As actividades e os resultados da Galp Energia estão sujeitos aos riscos de as circunstâncias concorrenciais, económicas, políticas, jurídicas, regulamentares, sociais, sectoriais, financeiras e dos negócios em geral se alterarem. Os investidores devem considerar cuidadosamente estes riscos uma vez que eles podem ter um efeito negativo substancial, separada ou conjuntamente, nos resultados das actividades da Galp Energia e na sua situação financeira.

As medidas tomadas pela administração da empresa para mitigar alguns destes riscos são identificadas, sempre que tal for apropriado. Além disso, a Galp Energia pode ser afectada negativamente por riscos diferentes dos que se enunciam os riscos de mercado: flutuações dos preços do petróleo, do gás natural e dos produtos petrolíferos; flutuações nas taxas de câmbio, concorrência; riscos operacionais: conclusão de projectos, crescimento e estimativa das reservas e dos recursos, desenvolvimento de reservas, dependência de terceiros, entre outros.

Para mais informação, deverá ser consultado o Relatório & Contas e Relatório de Governo 2008 da Galp Energia, em www.galpenergia.com

Incentivos financeiros

No universo da Galp Energia, diversos projectos de petróleo e gás natural candidataram-se a apoios financeiros.

A construção duma rede de infra-estruturas de transporte e de distribuição de gás natural, integrada no sistema de transporte da Península Ibérica, com interligação terrestre e marítima ao mercado mundial, permitiu a Portugal dispor duma nova fonte de energia primária, em alternativa às tradicionais, o que contribuiu para a diversificação das formas e das fontes de aprovisionamento energético, para a redução dos impactos ambientais, para uma maior flexibilidade e competitividade do sector produtivo e para uma maior racionalidade das opções de consumo de energia pelos consumidores finais. As infra-estruturas de gás natural foram objecto de apoio financeiro desde 1993.

Em 2008 a Galp Energia recebeu cerca de 8 milhões de euros relativos a comparticipações a fundo perdido provenientes ainda do Quadro Comunitário de Apoio III a favor das empresas de gás natural e 148 mil euros do 7.º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (FP7) relativo ao projecto Ginseng – *Performance Control in Sensor Network*, desenvolvido em parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e com seis parceiros internacionais.

Ao 7.º Programa-Quadro de Investigaçãp e Desenvolvimento Tecnológico (FP7) foi ainda apresentada a candidatura do projecto COMET - *Integrated Infrastructure for CO_2 Transport and Storage in the West Mediterranean*, que passou à segunda fase de aprovação.

Em Março de 2008 foram assinados contratos de incentivos fiscais relativos à candidatura do novo complexo de Conversão do aparelho refinador submetida em 2007 pela Petrogal no âmbito do Estatuto dos Benefícios Fiscais regulados pelo Decreto-Lei n.º 409/99. Trata-se de um projecto de grande envergadura que envolve a refinaria de Sines e a refinaria do Porto e que terá um impacto importante no aumento da produção, no incremento da eficiência produtiva, no reforço da complementaridade operacional das duas refinarias e na dinamização do Porto de Sines através do aumento significativo das transações entre as duas refinarias.

Este projecto terá ainda um impacto significativo na indústria nacional – metalomecânica, da electricidade e da construção civil – particularmente na fase de construção, criando emprego.

A este projecto foi atribuído o estatuto de PIN +, o único projecto em Portugal a receber esta classificação. A candidatura foi submetida à Comissão Europeia, estando actualmente em fase de conclusão o respectivo processo de análise e de aprovação.

Foram ainda apresentadas duas candidaturas ao Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial num montante total de 8,5 milhões de euros em despesas de investigação e desenvolvimento, a que correspondeu uma dedução à colecta estimada em 2,8 milhões de euros. Estas candidaturas estão em análise pela Agência de Inovação

03

Desafios energéticos

Em 2008 o *Lisbon Energy* Fórum visou a reflexão sobre a estratégia da Indústria gás no contexto da economia de baixo carbono e do desenvolvimento das energia renováveis.

03

Para aprofundar as questões ligadas ao Oil & Gas, o *Lisbon Energy Forum* promoveu uma reflexão envolvendo alguns dos principais agentes geoestratégicos mundiais sobre novos e mais exigentes desafios

O Lisbon Energy Forum

Devido à sua total dependência do mercado internacional, Portugal é um dos países da União Europeia onde os combustíveis fósseis, como o petróleo e o gás natural, têm mais peso como factor condicionante da actividade económica. Daí a relevância que tem para o país diversificar as fontes energéticas, apostando nas energias alternativas, e os fornecedores de matéria-prima.

Foi esta a preocupação que esteve na base do lançamento do Lisbon Energy Forum, uma ideia a que a Fundação Mário Soares se associou desde o início.

A segunda edição do evento, em 2008, pretendeu ser uma oportunidade para debate das grandes questões energéticas que afectam o mundo: o futuro dos combustíveis fósseis e os desafios criados pelo protocolo de Quioto, as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e o subsequente aquecimento global e as energias alternativas. Prevê-se que os combustíveis fósseis continuem a ter um peso grande na estrutura de consumo dos países desenvolvidos e dos países em desenvolvimento.

Em 2008 o *Lisbon Energy Forum* (LEF), visou, uma vez mais, a reflexão sobre temas de energia e ambiente e subordinou os seus trabalhos ao tema "A estratégia da indústria de Oil & Gas no contexto da economia de baixo carbono e do desenvolvimento das energias renováveis".

O LEF 2008 contou com a presença de algumas das principais companhias petrolíferas do mundo e, com quatro especialistas e oradores de renome internacional em temas energéticos e do ambiente.

Os oradores convidados foram os seguintes:

- **Maria da Graça Carvalho:** professora catedrática do Instituto Superior Técnico (IST) e actualmente *Principal Adviser* no *Bureau of European Policy Advisers* (BEPA) da Comissão Europeia;
- **Jeffrey E. Garten:** professor na Universidade de Yale, experiência à qual alia os conhecimentos adquiridos nas funções que desempenhou na banca e nos cargos políticos que ocupou nos governos dos presidentes Nixon, Ford, Carter e Clinton;
- **Claudia Kemfert:** responsável pelo departamento de Energia, Transportes e Ambiente no *German Institute of Economic Research* (DIW Berlin) e professora da Universidade Humboldt, em Berlim. É conselheira do presidente da Comissão Europeia e consultora externa do Banco Mundial, da Organização das Nações Unidas e do Painel Inter-governamental para as Alterações Climáticas;
- **Edward Glab:** trabalhou na ExxonMobil durante mais de 25 anos. Actualmente é professor e responsável do *Knight Ridder Center for Excellence in Management* e do Centro de Negócios e Energia do *College of Business Administration*;

Este fórum contou também com as intervenções do ex-Presidente da República Mário Soares, do ministro da Economia e Inovação Manuel Pinho, em representação do Primeiro-Ministro José Sócrates, do Presidente da Assembleia da República Jaime Gama, em representação do Presidente da República, Cavaco Silva, e de Manuel Ferreira De Oliveira, Presidente Executivo da Galp Energia, que fez um resumo das intervenções e recomendações produzidas.

Painel de oradores convidados

Conscientes da importância das fontes de energia seguras, fiáveis e acessíveis para um desenvolvimento económico sustentável, os participantes discutiram a transformação dos actuais sistemas energéticos, com vista a uma melhor utilização das tecnologias e a um investimento na inovação e no desenvolvimento de novas formas de energia

04

Um operador integrado multi-energia

A nossa visão é ser a empresa de referência do sector energético nos mercados onde opera.

04 A Galp Energia no mundo

Somos uma empresa de energia. Exploramos, desenvolvemos e produzimos petróleo e gás natural em quatro continentes. Fornecemos energia diariamente a milhões de pessoas.

Fazemos o mundo andar + um pouco.

Para efeitos deste relatório a informação facultada está limitada aos negócios desenvolvidos pelas empresas cuja participação é igual ou superior a 50%.

Exploração & Produção

44 projectos em carteira

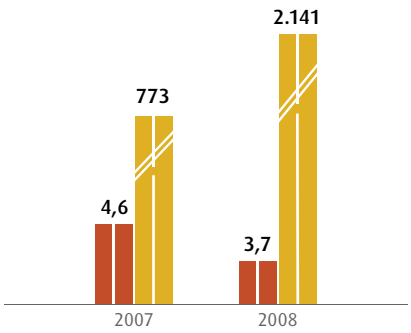
O segmento de negócio de Exploração & Produção tem projectos em todo o mundo. A actividade de exploração está em rápida expansão, especialmente em Angola e no Brasil, com as recentes descobertas muito relevantes na bacia de Santos. A produção está actualmente concentrada em Angola.

Principais activos, actividades e mercados

As actividades de exploração e produção da Galp Energia têm um elevado perfil a nível mundial. Em 2 anos a Galp Energia conseguiu multiplicar por 18 as suas reservas e recursos contingentes, que agora totalizam 2.141 milhões de barris. Esta base de recursos tem capacidade para suportar a produção durante 388 anos, aos níveis de 2008. A carteira de 44 projectos é o suporte do ambicioso objectivo de longo prazo de se atingir uma produção de 150 mil barris por dia.

Exploração: Angola, Brasil, Venezuela, Moçambique, Timor-Leste e Portugal
Desenvolvimento: Brasil e Angola
Produção: Angola

Performance



- Produção *net entitlement* (Mbbl)
- Reservas e recursos contigentes (Mbbl)

Metas:

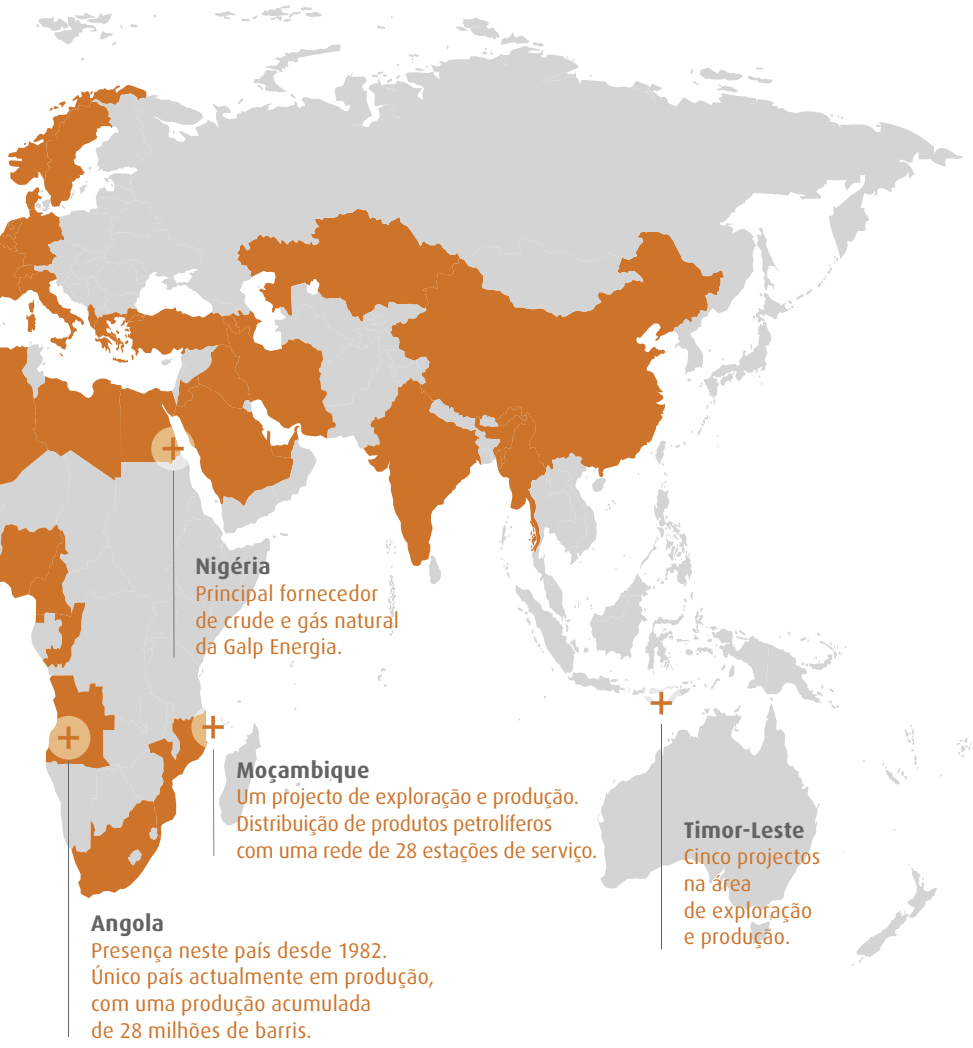
- Aumentar a produção de crude;
- Crescimento do EBITDA

Refinação & Distribuição

1.509 estações de serviço

O segmento de negócio de Refinação & Distribuição transforma petróleo em produtos refinados que a Galp Energia distribui maioritariamente na sua própria rede, em grande parte na Península Ibérica. A Galp Energia tem também uma presença crescente na área dos biocombustíveis, uma actividade que considera perfeitamente integrada no seu *core business* actual.

As nossas actividades chegam a mais de 50 países



Nigéria
Principal fornecedor de crude e gás natural da Galp Energia.

Moçambique
Um projecto de exploração e produção.
Distribuição de produtos petrolíferos com uma rede de 28 estações de serviço.

Timor-Leste
Cinco projectos na área de exploração e produção.

Angola
Presença neste país desde 1982.
Único país actualmente em produção, com uma produção acumulada de 28 milhões de barris.

Gas & Power

5.638 Mm^3
vendas de gás natural

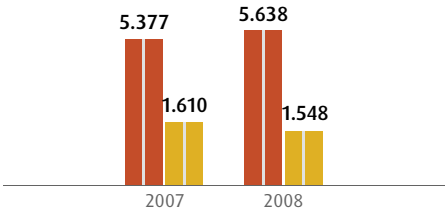
As actividades do segmento de negócio de Gas & Power da Galp Energia concentram-se na importação, distribuição e venda de gás natural e na produção de electricidade através de centrais de cogeração.

Principais activos, actividades e mercados

As actividades de venda de gás natural estão concentradas em mercados com elevado crescimento, onde a Galp Energia espera duplicar as suas vendas de 6 bcm para 12 bcm, alicerçadas nos projectos consumidores de gás natural da área de power.

Aprovisionamento de gás natural: Argélia, Nigéria
Distribuição de gás natural: Portugal
Venda de gás natural: Portugal e Espanha
Produção de electricidade: Portugal

Performance



- Vendas de gás natural (Mm^3)
- Geração de energia (GWh)

Metas:

- Aumentar a geração de energia;
- Aumento da vendas de gás natural

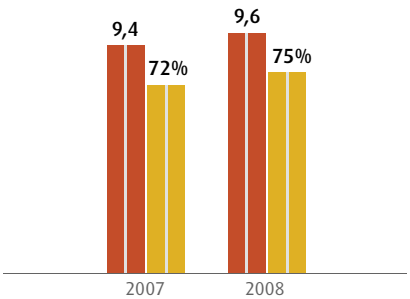
Principais activos, actividades e mercados

Única empresa refinadora em Portugal, com uma capacidade de refinação de 310 mil barris por dia.
Em breve, o projecto de conversão do aparelho refinador irá permitir à Galp Energia responder melhor à procura de diesel na Península Ibérica e valorizar o seu perfil de produção.
A rede de distribuição atingiu mais de 1.500 estações de serviço no final de 2008 após as aquisições dos negócios Ibéricos da AGIP e da ExxonMobil e constitui um elo importante na integração dos negócios de refinação e de distribuição.

Principais países

Aprovisionamento de crude: Nigéria, Brasil, Arábia Saudita, Argélia e Líbia
Exportação de produtos: Espanha, EUA, Grã-Bretanha, Grécia e Países Baixos
Refinação: Portugal
Distribuição de produtos petrolíferos: Portugal, Espanha, Angola, Moçambique, Suazilândia, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Gâmbia

Performance



- Vendas a clientes directos (Mton)
- Cobertura da actividade de refinação (%)

05

Energias renováveis e biocombustíveis

A nossa missão é criar valor para os clientes, colaboradores e accionistas, actuando nos mercados energéticos com ambição, inovação e competitividade, promovendo o respeito pelos princípios da ética e da sustentabilidade.

05

Paralelamente, a Galp Energia continuou a desenvolver trabalhos de avaliação de potencial e de oportunidades de investimento nos domínios hídrico, oceânico e solar, de modo a constituir progressivamente uma carteira de produção de energia eléctrica para reforçar a sua presença sólida e ambientalmente positiva neste sector, acrescentando capacidade negociável e flexibilidade aos mercados organizados de negociação e aumentando o aproveitamento económico, contribuindo para o aumento da energia primária endógena no *mix* energético nacional

Diversificação da carteira de negócios

A Galp Energia deu continuidade, em 2008, às actividades inerentes à progressiva incorporação de energias renováveis na sua carteira de negócios, contribuindo assim para as metas nacionais e comunitárias de autonomia energética e redução de emissões de poluentes.

Neste sentido, liderou a Ventinveste, SA, na qual detém uma participação de 34%, de modo a concretizar o investimento de cerca de 535 milhões de euros até 2013 na construção de oito parques eólicos, num total de 400 MW, a que poderá ser acrescido um sobre-equipamento de 80 MW.

Em 2008 decorreram as actividades de suporte ao licenciamento dos parques e às ligações à rede eléctrica, bem como de especificação de aquisição e de montagem dos aerogeradores.

Projecto wind@sea

O projecto wind@sea tem como principal objectivo a avaliação do potencial eólico da costa ocidental portuguesa, com vista a identificar, seleccionar e caracterizar locais para a instalação de parques eólicos *offshore*. A iniciativa será desenvolvida pelo consórcio formado pela Galp Power, o promotor líder, pelo Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, pelo Instituto Hidrográfico e pelo Instituto Nacional de Engenharia e Gestão Industrial.

Serão estudadas as restrições de ordem técnica e ambiental à instalação de parques eólicos *offshore* para que se possam definir áreas onde sejam viáveis, sem se incompatibilizarem com utilizações actuais ou previstas das áreas da orla costeira.

Energia das ondas

As boas características da costa marítima ocidental de Portugal e a disponibilidade de rede eléctrica próxima da costa permitem dizer que há condições para avançar com sucesso no desenvolvimento de projectos na área da energia das ondas. Acreditando que a costa portuguesa tem potencial para produzir energia através das ondas, a Galp Energia desenvolveu estudos que permitiram definir estratégias.

Na Galp Energia acreditamos que temos experiência de engenharia, operação de sistemas *offshore* e parcerias com empresas petrolíferas com larga experiência.

Assim, foi assinado com o *Wave Energy Center* um contrato de parceria no âmbito da Energia das Ondas, com vista à selecção e à contratação pela Galp Energia duma tecnologia em fase de desenvolvimento para a implementação de um projecto-piloto na costa portuguesa, para a produção de energia eléctrica através de uma fonte renovável.

Mini-hídricas

No domínio das pequenas centrais hídricas, a Galp Energia assinou um acordo para desenvolvimento de negócio com a CasaisInvest, a Conduril, a Sofomil e a Coba, através da SDMH - Sociedade de Desenvolvimento de Mini-hídricas. Este acordo tem como objectivo estudar a viabilidade do licenciamento, da construção e da exploração de pequenas centrais hídricas de produção de energia eléctrica em Portugal.

O projecto dos biocombustíveis da Galp Energia

Em 2008 foi constituída a Unidade de Desenvolvimento de Biocombustíveis, com uma estrutura dividida em duas áreas: Produção, *Supply* e Distribuição e Planeamento Agronómico. Esta unidade tem como missão implementar o projecto dos biocombustíveis da Galp Energia, desenvolvendo a produção agro-industrial com empresas parceiras ao longo da cadeia de produção, isto é, da matéria-prima à comercialização do biodiesel de II geração.

A estratégia delineada tem como pilar a sustentabilidade nas frentes ambiental, social e económica do projecto, condição que a Galp Energia se impôs desde o início, procurando reduzir ao máximo as emissões ao longo do ciclo de vida do produto através duma escolha das espécies oleaginosas mais adequadas e de tecnologias de produção de biocombustível inovadoras com o mesmo objectivo. A Galp Energia está em condições de cumprir as exigências de sustentabilidade exigidas pela legislação europeia, recentemente aprovada em Bruxelas, cumprindo o objectivo de produzir um biocombustível sustentável para distribuição em Portugal impondo a toda a produção futura o objectivo de reduzir as emissões de dióxido de carbono em pelo menos 50% ao longo do ciclo de vida do produto, por comparação com os combustíveis fósseis.

Para acompanhar as diligências conducentes à implementação desta futura directiva, sobretudo o trabalho de regulamentação em preparação na União Europeia, a Galp Energia disponibilizou-se junto ao Instituto Português da Qualidade / Instituto Tecnológico do Gás para colaborar nos trabalhos da Comissão Europeia de Normalização. Em articulação com a Comissão Europeia, o recém-criado comité técnico (TC383) está a elaborar um padrão aplicável à produção sustentável de biomassa para fins energéticos, participando no desenvolvimento dos métodos de cálculo dos balanços de gases com efeito de estufa nas etapas de produção e de conversão de biomassa e de um comparador do combustível fóssil na lógica do ciclo de vida de cada produto.

A estratégia delineada tem como pilar a sustentabilidade do projecto, condição que se impôs desde o início

Sustentabilidade económica e social dos projectos em África

Marcos da Galp Energia

2007

Constituição duma equipa especializada com novas capacidades para implementar a estratégia delineada;

Elaboração dos primeiros estudos e modelos para os projectos agro-industriais de produção de óleo vegetal em Moçambique.

Definição da estratégia da Galp Energia para o sector dos biocombustíveis;

Assinatura dum memorando de entendimento entre a Galp Energia e a Petrobras para estudar a viabilidade da implementação conjunta de projectos de produção, comercialização e distribuição de biodiesel;

2008

Desenvolvimento dos modelos agrícolas e dos *Life Cycle Assessment* para as plantações de *Jatropha Curcas Linn*;

Assinatura de um convénio para a realização dum projecto de investigação e desenvolvimento que visa a construção duma unidade piloto de produção de óleo vegetal para biodiesel a partir de micro-algas na refinaria de Sines.

J

F

M

Desenvolvimento do projecto tecnológico para a construção duma unidade de produção de biodiesel de II geração;

Negociação e desenvolvimento das parcerias para a produção de matéria-prima em Moçambique e em Angola (óleos vegetais);

Realização dum estudo estratégico para definição dum modelo de negócio que visa a produção conjunta *(joint venture)* com a Petrobras de matéria-prima no Brasil, para a produção de biodiesel de II geração;

A

M

J

Primeiros concursos e compras de equipamentos e de factores de produção para a Galpbuzi;

Início do projecto de investigação e desenvolvimento de produção de óleo vegetal a partir de microalgas com a realização dos estudos preliminares na refinaria de Sines.

Criação da Galpbuzi e da Moçamgalp, empresas agro-industriais em Moçambique;

Participação nos trabalhos da Comissão Europeia da Normalização (CEN/TC383) para a elaboração da norma sobre a produção sustentável de biomassa para fins energéticos;

J

A

S

Realização de estudos e de diligências para implantação do primeiro local de produção da empresa Moçamgalp;

Continuação dos estudos técnicos e do FEED para a construção da unidade de produção de biodiesel de II geração;

Assinatura dos convénios de cooperação técnico-científica entre a Galp Energia e diversas instituições de ensino (politécnico e universidades) e de investigação para apoio à Unidade de Desenvolvimento de Biocombustíveis (UDB).

Dotação em meios técnicos e humanos das empresas agro-industriais de Moçambique;

Realização do estudo para micro-localização do projecto agrícola de produção de óleo vegetal no Brasil;

Criação da Unidade de Desenvolvimento de Biocombustíveis, formalizando os projectos em desenvolvimento numa estrutura orgânica;

O

N

D

Micro-localização do 1.º pólo de produção da Moçamgalp no Chimoio, província de Manica;

Início da actividade agrícola na Galpbuzi com as primeiras plantações de JCL e com a sementeira de cultura alimentar;

Assinatura do acordo de investimentos para a criação da *joint venture* Galp Energia e Petrobras e conclusão do estudo de micro-localização do projecto Belém;

Finalização da fase zero do projecto microalgas com selecção das estirpes para ensaios e definição do projecto de engenharia para a fase 1 de unidade piloto.

Início dos trabalhos de investigação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e no Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, de acordo com os protocolos celebrados e previstos nos convénios. Obtenção da primeira planta *in vitro* de JCL;

Conclusão dos estudos técnicos e do FEED para a construção da unidade de produção de biodiesel de II geração na refinaria de Sines;

Plantação de jatropha em simultâneo com ananás

Projectos de cooperação I&D para apoio à UDB

O projecto de produção de biocombustíveis da Galp Energia colocou novos desafios às áreas da produção agrícola e à tecnologia dos óleos vegetais. Estes desafios exigiram um trabalho de aprofundamento do conhecimento, nomeadamente na área das novas culturas de oleaginosas. Esta necessidade foi reforçada pela pouca experiência existente na implantação dessas culturas de forma extensiva e a exigência da sustentabilidade nas frentes ambiental, social e económica.

A contribuição das instituições de ensino superior e de investigação, para a realização de estudos, de trabalhos e de acções interessantes, quer no plano científico, quer na aplicação de conhecimentos, a ambas as entidades, revelou-se oportuna, considerando a necessidade crescente da actividade agrícola de produzir biomassa para fins energéticos, bem como a perspectiva da Galp Energia pela sua entrada numa nova área de operações.

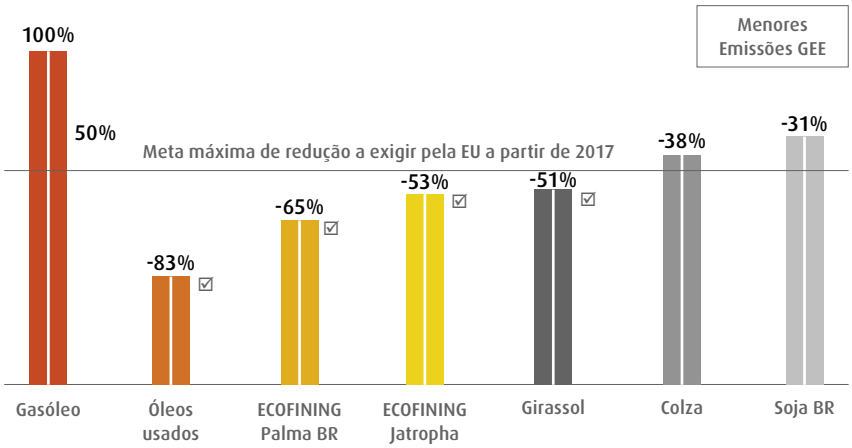
A utilização de recursos humanos qualificados e a promoção de acções coordenadas de actuação de forma a explorar as infra-estruturas e o conhecimento acumulado, por um lado, e a necessidade de respostas céleres e eficazes aos problemas que se colocam na fase de implementação deste projecto, por outro, são os objectivos centrais dos convénios assinados em Setembro de 2008 entre a Galp Energia e as seguintes instituições:

Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique	• Atribuição de bolsas de estudo para licenciatura e para mestrado com o apoio logístico associado; • Estágios curriculares e profissionais nas explorações agrícolas junto aos directores gerais; • Organização e financiamento dum seminário anual que incentiva a transferência de conhecimento entre investigadores nacionais e estrangeiros.
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	• Desintoxicação do bagaço da Jatropha que possibilita a alimentação animal; • Estratégia fitossanitária preventiva – minorar o risco de pragas e doenças preservando o ecossistema.
Instituto Superior de Agronomia (Universidade Técnica de Lisboa)	• Apoio técnico nas actividades das empresas parceiras em Moçambique; • Estratégia para melhorar a Jatropha, obtendo ganhos quantitativos pela utilização dos melhores clones (genótipos); • Apoio à técnica cultural na fertilidade dos solos; • Apoio à instalação de um campo de divulgação e ensaio de espécies vegetais energéticas.
Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	• Desenvolvimento da técnica de propagação *in vitro* que permite multiplicar os melhores clones obtidos por selecção massal; • Preparação de outros usos do bagaço de Jatropha, tais como utilizações medicinais e utilitárias (sabão, carvão, etc.).
Universidade de Évora	• Mecanização da cultura da Jatropha com melhoria a médio prazo da produtividade do trabalho, a começar pela colheita.
Instituto Politécnico de Portalegre	• Apoio técnico nas actividades das empresas parceiras em Moçambique.
Outros convénios em preparação em Moçambique	• Instituto de Investigação Agrária de Moçambique; • Politécnicos com formação agrária; • Escolas profissionais.

Critérios de sustentabilidade

Foram definidos os critérios de sustentabilidade que estes combustíveis têm de cumprir para serem contabilizados nas metas propostas por cada Estado Membro.

Análise do ciclo de vida



O modelo de análise do ciclo de vida utilizado para avaliar o sistema de produção da Galp Energia provou que o processo de produção de biodiesel de 2.ª geração a partir de jatropha e palma reduz as emissões de gases com efeito de estufa mais de 50%, que será a meta da legislação para os biocombustíveis a partir de 2017

Os critérios de sustentabilidade e a União Europeia

No sentido de diminuir as reservas relativas ao uso de biocombustíveis, o Conselho Europeu chegou a um consenso sobre a Directiva da Promoção das Energias Renováveis (RED), que servirá como base para a definição das estratégias de cada Estado membro para o uso de fontes energéticas renováveis, e especialmente, para o estabelecimento de regras e critérios que garantam a sustentabilidade dos biocombustíveis.

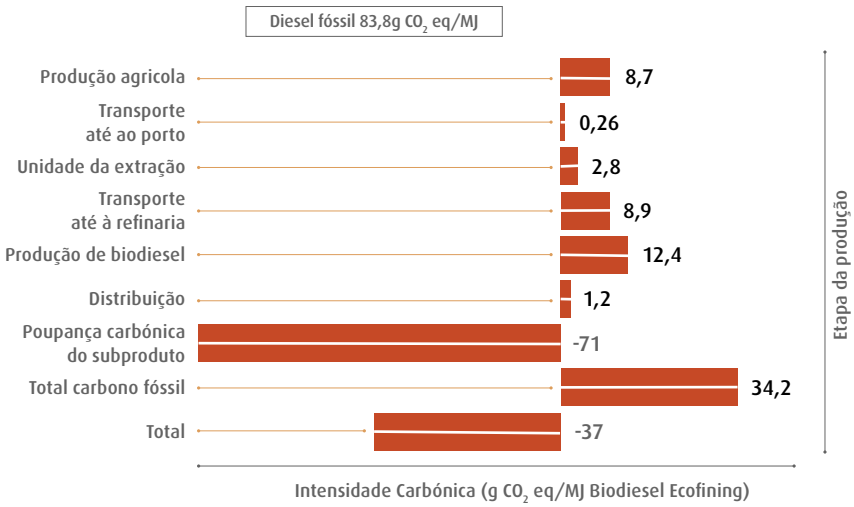
Para além disso, a directiva estabeleceu valores potenciais de redução dos gases com efeito de estufa para cada tipo de biocombustíveis, tendo em conta as matérias-primas e a tecnologia utilizada.

Previram-se ainda incentivos para promover o desenvolvimento de novas tecnologias que utilizem resíduos, desperdícios, algas, culturas em sequeiro que recuperam terras degradadas, etc., como matérias-primas para a produção de biocombustível.

Redução das emissões dos gases com efeito de estufa

A partir de 2010, o potencial de redução da emissão de gases com efeito de estufa dos biocombustíveis comercializados na UE terá de ser pelo menos 35% relativamente ao combustível fóssil, subindo para 50% a partir de 2017.
A directiva estabeleceu valores potenciais de redução dos gases com efeito de estufa para cada tipo de biocombustível, tendo em conta as matérias-primas e a tecnologia utilizada.

Intensidade carbónica da produção de Biodiesel Ecofining da Jatropha



Fonte de dados: Estudo JEC-EUCAR-CONCAWE, SimaPro

Campo de acção

Os critérios de sustentabilidade são aplicados a todos os biocombustíveis e biolíquidos, quer sejam provenientes de culturas realizadas dentro ou fora da União Europeia. Excluem-se os seguintes:

- Biocombustíveis provenientes de áreas consideradas de grande biodiversidade, tais como florestas virgens, pradarias, zonas de natureza protegida e as incluídas na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais;
- Biocombustíveis provenientes de zonas húmidas e florestadas continuamente, com cobertura superior a 30%;
- Biocombustíveis provenientes de áreas florestadas cuja cobertura varie entre 10 e 30%, a não ser que sejam fornecidas provas em contrário, e de produção em savanas de grande biodiversidade, estepes e pradarias.

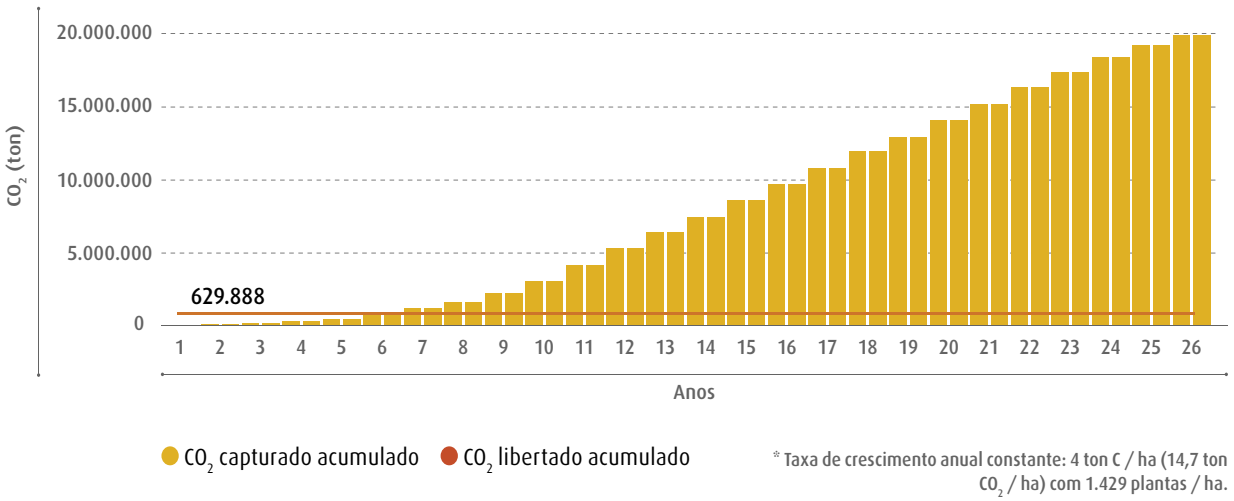
Compra de sementes de Jatropha de pequenos produtores locais - Programa de fomento rural

O Programa de fomento e extensão rural contribui para a melhoria do rendimento das populações, promover o desenvolvimento rural e o bem-estar da população envolvente, assim como assegura o fornecimento de matéria-prima

Jatropha e sequestro de CO_2

Utilizando dados recolhidos sobre a instalação da cultura de JCL nos projectos da Galp Energia, calculou-se a quantidade de CO_2 libertado durante o processo de instalação (629.888 ton CO_2). Os resultados obtidos provam que durante 6 anos no máximo, as plantas da Jatropha capturam CO_2 suficiente para recuperar o CO_2 anteriormente libertado. O número de anos, até a recuperação completa, depende obviamente da técnica de instalação e da taxa de crescimento anual da cultura*.

CO_2 acumulado



* Taxa de crescimento anual constante: 4 ton C / ha (14,7 ton CO_2 / ha) com 1.429 plantas / ha.

Biocombustíveis e efeitos indirectos

Até ao final de 2012, a Comissão Europeia anunciará o método para avaliar os efeitos indirectos da alteração do uso da terra tendo em conta as últimas provas científicas e os compromissos internacionais da União Europeia. A instituição poderá propor medidas correctivas.

Plantações piloto de Jatropha em Moçambique, ajuda de parceiros locais

Critérios sociais

Os Estados Membros terão de publicar relatórios com uma periodicidade bianual sobre os impactos que a produção dos biocombustíveis em países em desenvolvimento possa ter na disponibilidade de bens alimentares e em termos de implicações sociais mais abrangentes.

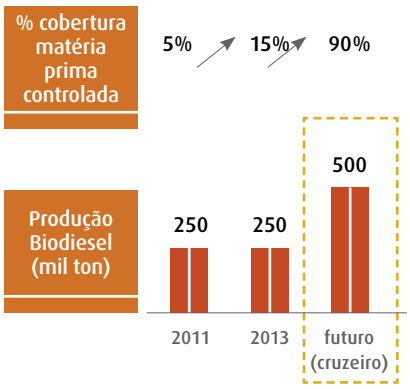
Estratégia e objectivos para o futuro

A estratégia da Galp Energia tem como objectivos a produção e a comercialização de biodiesel de 2.ª geração em Portugal e na Europa, a partir de óleo vegetal competitivo e sustentável produzido em África e no Brasil.

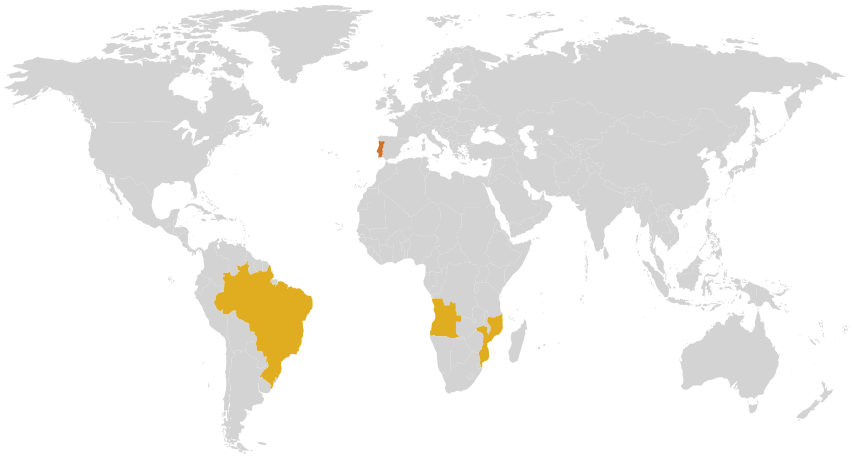
Linhas de orientação estratégicas

+ Posicionamento relevante nas energias renováveis
+ Actor de referência no mercado do biodiesel na Europa
+ Promoção de processos inovadores e de I&D nos biocombustíveis

Indicadores chave



Áreas de actuação geográfica



● Produção Biodiesel ● Produção Suplly de óleos vegetais sustentáveis

Principais projectos em desenvolvimento / parceiros

+ ECOFINING SINES BIODIESEL HVO
+ GALPBUZI – Óleo Vegetal (Moçambique)
+ MOÇAMGALP – Óleo Vegetal (Moçambique)
+ J.V (GALP e PETROBRÁS) – Óleo Vegetal (Brasil)
+ MICRO-ALGAS I&D

06

Eficiência energética

Até 2020, a Europa terá de reduzir 20% as suas emissões de gases com efeito de estufa, 20% da produção de energia terá de ser proveniente de fontes renováveis e a eficiência energética deverá aumentar 20%. Estas são as metas apresentadas pela União Europeia, que ficaram conhecidas por 20/20/20.

06

Objectivos energéticos

A Galp Energia está alinhada com estas metas promovendo iniciativas internas e acções junto dos seus clientes que visam uma maior eficiência em termos de consumo de energia e uma melhor gestão das emissões de CO_2. A Galp Energia desenvolveu várias medidas para melhorar o seu desempenho em toda a cadeia de valor. Neste sentido, apresentam-se neste capitulo os principais projectos desenvolvidos

Até 2020, a Europa terá de reduzir 20% as suas emissões de gases com efeito de estufa, 20% da produção de energia terá de ser proveniente de fontes renováveis e a eficiência energética deverá aumentar 20%. Estas são as metas apresentadas pela União Europeia, que ficaram conhecidas por 20/20/20.

Refinarias

No âmbito da racionalização energética das refinarias, a Galp Energia tem vindo a implementar um conjunto de medidas, adoptando as melhores tecnologias disponíveis com o objectivo de diminuir os consumos de energia, promover a eficiência energética e reduzir as emissões de dióxido de carbono.

Inicialmente foi elaborado um estudo comparativo que permitiu à empresa definir as medidas consideradas prioritárias para ambas as refinarias, em três categorias:

1. Projectos que não requerem investimento e que têm acções imediatas, tais como o aumento da eficiência das fornalhas e a recuperação de condensados/vapor, que permite atingir 10% da redução total prevista;

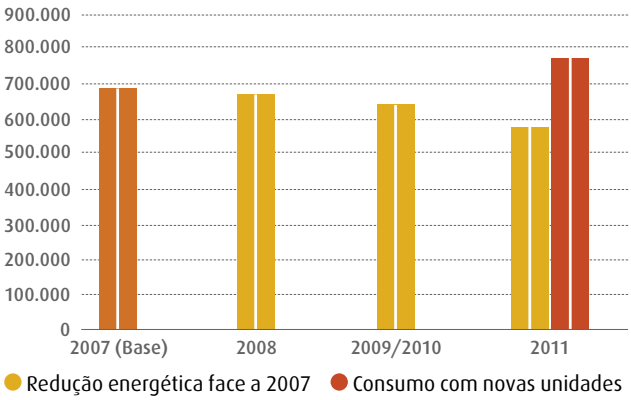
2. Projectos com investimento de média dimensão, tais como a substituição ou a instalação de equipamento para recuperação de condensados, de analisadores de oxigénio e de medidores de vapor e a entrada em funcionamento da unidade de cogeração em Sines, que representa cerca de 22% da redução total prevista;

3. Projectos de investimento de maior dimensão, tais como o *revamping* de algumas instalações, a recuperação dos gases da flare e a optimização das dessulfurações, representando 68% da redução total prevista.

Através dos gráficos é possível analisar a redução de consumos esperada nas duas refinarias até 2011. A partir desta data, os valores de consumo irão aumentar. O valor considerado como base para a análise é o consumo de 2007 e para os anos seguintes verifica-se a redução, consoante as medidas apresentadas.

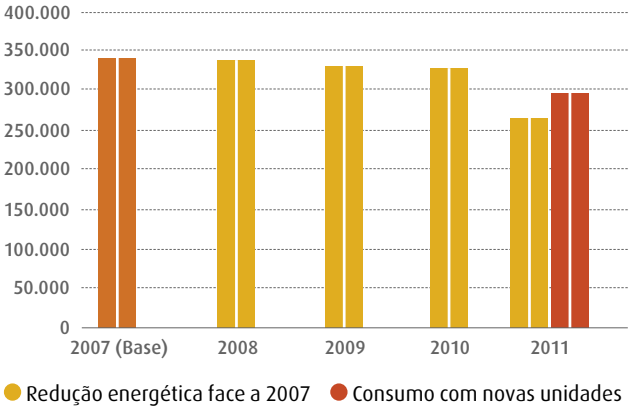
Em termos globais, o objectivo é reduzir os consumos energéticos nas refinarias de Sines e do Porto em cerca de 181 ktep/ano.

Refinaria de Sines (tep/ano)



2008	Redução com optimização de temperaturas e de pressões, utilização *reboilers* a vapor, recuperação a vapor e revisão dos purgadores;
2009 / 2010	Redução com a cogeração, recuperação de vapor e condensados, aumento da área de permuta, integração energética;
2011	Redução com o *revamping,* trem permuta da destilação atmosférica, paragem ISOMAX, menor consumo na unidade de produção de hidrogénio, recuperação de gases flare, novo permutador *Packinox* / consumo de novas unidades.

Refinaria do Porto (tep/ano)



2008	Redução com a recuperação de perdas a vapor/ condensados e fornalhas;
2009	Redução com a substituição ou instalação de purgadores, analisadores de oxigénio, e de medidores de vapor;
2010	Redução com a substituição de turbina Utilidades e com o isolamento de tanques;
2011	Redução com a optimização de trem, permuta da destilação atmosférica, dessulfurações, central de cogeração, *revamping* da fornalha da destilação atmosférica, recuperação de gases da flare, substituição da turbina ISOMAR, consumo com novas unidades.

Numa primeira fase, o projecto está a ser implementado num universo de doze áreas de serviço, tendo como meta alargar o projecto à restante rede, de forma progressiva, permitindo a criação dum conceito de área de serviço energeticamente eficiente, com produção própria de electricidade, a partir de fontes renováveis. O potencial de eficiência energética corresponde a uma redução da factura até 10% neste primeiro projecto. No plano ambiental, o potencial de diminuição de emissões de dióxido de carbono situa-se nas 12 toneladas por ano

Áreas de serviço

Com uma rede de áreas de serviço espalhadas pela Península Ibérica, a Galp Energia possui um potencial significativo de microgeração de energia com componente renovável.

Projecto de eficiência energética nas estações de serviço

A Galp Energia está a desenvolver nas suas áreas de serviço um conjunto de iniciativas que têm como objectivo a redução de consumos energéticos, a gestão energética integrada e a produção de electricidade de forma descentralizada recorrendo a energias renováveis, com vista à promoção de soluções energéticas e ambientais sustentáveis, que possibilitem uma utilização mais racional dos seus recursos.

A implementação do projecto no universo das doze áreas de serviço passou por intervenções nos equipamentos mais consumidores de energia, como é o caso dos equipamentos de climatização e de refrigeração. São esperadas poupanças significativas no consumo de electricidade e melhoramentos nas condições de conforto das lojas.

A produção de energia eléctrica será conseguida através da instalação de micro-centrais fotovoltaicas em cada uma das áreas de serviço com uma potência instalada de 3,6 kW. Estas acções serão monitorizadas através dum sistema integrado de gestão de energia, que permitirá conhecer em tempo real o comportamento energético das áreas de serviço. A informação é recolhida através de contadores de energia eléctrica com capacidade de leitura remota. Estes equipamentos enviam informação sobre os consumos e sobre a produção de energia para uma plataforma online acessível via Internet.

Trata-se dum projecto que, pelo seu poder demonstrativo, reforçou o compromisso da Galp Energia em contribuir para a redução da dependência energética do país e para a mitigação de emissões de CO_2

Edifícios da Galp Energia

Foi implementado um plano de medidas não só no plano energético como também na gestão da água com o objectivo de melhorar o desempenho nas Torres de Lisboa, onde a Galp Energia está sediada.

Medidas implementadas

Gestão energética, condições de trabalho e gestão do consumo de água

- Na Torre A, toda a iluminação é de baixo consumo;
- Na Torre A, as Unidades de Tratamento de Ar Novo (UTAN) responsáveis pela manutenção da qualidade de ar no edifício possuem recuperação de calor;
- Em ambas as torres da Galp Energia, o sistema de Gestão Técnica Centralizada controla os horários de funcionamento da iluminação e dos principais equipamentos (UTAN, caldeiras, geradores, etc.) de forma a adaptá-los à taxa de ocupação das instalações;
- Existem sondas de temperatura que medem a temperatura da água fria fornecida pelo condomínio a fim de alimentar a refrigeração de ar. Deste modo, é possível verificar se esta se encontra dentro dos limites aceitáveis para o funcionamento dos equipamentos;
- Foram efectuadas medições da qualidade do ar e incidências de iluminação por uma entidade externa (Instituto da Soldadura e Qualidade) e foi levada a cabo uma actualização das telas das várias especialidades com o objectivo de obter registos actualizados das condições de trabalho em cada posto.

Medidas a implementar

Gestão energética, condições de trabalho e gestão do consumo de água

- Substituição da iluminação da Torre C por iluminação de baixo consumo e balastros electrónicos;
- Renovação das UTAN da Torre C para UTAN com recuperação de calor;
- Separar as contagens de energia eléctrica, actualmente feitas conjuntamente, por torre, de modo a aferir onde se registam os consumos mais acentuados;
- Instalar contadores de entalpia de modo a obter dados mais precisos sobre a quantidade de água gelada fornecida pelo condomínio;
- Aumentar a rede de sondas de temperatura de água fria e interligá-las com o sistema de Gestão Técnica Centralizada, de modo a obter um registo mais completo desta medida.

Edifícios da Galp Energia nas Torres de Lisboa

Eficiência energética para os clientes

A missão da Galp Energia é criar valor para os seus clientes. Com o objectivo de integrar na sua cadeia de valor as preocupações com a eficiência energética, a Galp Energia promove serviços e acções junto dos seus clientes industriais.

A relação com o cliente, transmitindo, criando iniciativas e promovendo medidas de eficiência energética é uma aposta da Galp Energia

Auditorias energéticas a clientes industriais de gás natural

A auditoria energética consiste numa análise pormenorizada ao modo de utilização da energia na instalação industrial. Permite igualmente o conhecimento da eficiência dos equipamentos, bem como de pontos de desperdício de energia, sendo apresentadas soluções que corrijam as anomalias encontradas.

Foram realizadas em 2008 auditorias energéticas a alguns clientes industriais com o objectivo de elaborar balanços mássicos e energéticos, de forma que todos os grandes consumidores de energia térmica cumpram o Plano de Racionalização do Consumo de Energia.

Qualidade da energia eléctrica

Para avaliar a qualidade da energia eléctrica dos seus clientes industriais, a Galp Energia criou um serviço que permite diagnosticar, corrigir e prevenir a ocorrência de perturbações da qualidade da energia eléctrica que influenciem a garantia da continuidade de serviço e a qualidade da onda de tensão nas instalações fabris, contribuindo deste modo para uma gestão eficiente dos recursos e para uma redução efectiva de custos.

Acção temática em eficiência energética

A Galp Energia tem realizado acções temáticas que visam sensibilizar os colaboradores das empresas suas

Em 2009 será lançado um portal do Galp Energia[20] que terá como objectivo a divulgação dos estudos de caso desenvolvidos pelos bolseiros e a promoção de boas práticas de eficiência energética. Desta forma, cria-se um repositório de conhecimento sistematizado e dinâmico de acesso universal, disponível na Internet sobre experiências reais de poupança de energia em unidades industriais e empresariais de diversos sectores económicos

clientes para a optimização da utilização dos recursos energéticos e para a utilização adequada dos equipamentos e da energia.

A acção temática pretende que sejam desenvolvidos temas genéricos relacionados com a eficiência energética na indústria: utilização racional de recursos naturais como a água (processos de arrefecimento e de distribuição de calor) e o sol (iluminação natural) e de outros recursos energéticos (electricidade) que indirectamente utilizam os recursos naturais: iluminação, climatização, sistemas de ar comprimido, etc., promovendo a redução do consumo.

Programa de cooperação universitária Galp Energia[20]

O projecto Galp Energia[20] enquadra-se numa estratégia de estreitamento de relações entre a Galp Energia e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, nomeadamente as universidades. Este projecto tem como objectivo desenvolver projectos de investigação em sistemas energéticos sustentáveis nos maiores clientes da Galp Energia, visando o desenvolvimento de soluções que correspondam às suas necessidades energéticas e a formulação de propostas adaptadas às necessidades reais do mercado, nomeadamente no âmbito das energias sustentáveis e da eficiência energética.

O programa Galp Energia[20] assenta na cooperação com duas universidades de prestígio na área da energia: a Universidade de Aveiro e o Instituto Superior Técnico através do Instituto de Engenharia Mecânica.

Os trabalhos relacionados com o desenvolvimento de sistemas energéticos sustentáveis incidiram sobre vários sectores industriais, nomeadamente a cerâmica, a cortiça, a indústria alimentar, a produção de bens de equipamento, incluindo os próprios edifícios. Baseando-se em auditorias energéticas, as actividades desenvolvidas representaram um contributo importante para a optimização do modelo de funcionamento energético de diversos sectores de actividade, permitindo a recomendação de oportunidades de melhoria nas áreas da eficiência energética.

O projecto Galp Energia[20] afirmou-se como uma iniciativa exemplar em Portugal na transferência de conhecimento entre a realidade empresarial e o mundo académico.

Entrega de prémios aos alunos vencedores

07

Inovação, tecnologia e relação com a comunidade científica

A sustentabilidade dum projecto empresarial comporta inevitavelmente um investimento estratégico na inovação geradora de vantagens competitivas.

07

O poder de inovar

A sustentabilidade dum projecto empresarial comporta inevitavelmente um investimento estratégico na inovação geradora de vantagens competitivas.

Para consolidar a concretização deste objectivo estratégico a longo prazo, a Galp Energia deu passos para melhorar a organização interna da política de Investigação & Desenvolvimento e a sua relação com o Sistema Científico e Tecnológico Nacional.
Neste âmbito, foi constituído o Conselho de Coordenação de I&D e assinaram-se vários protocolos de cooperação com os mais prestigiosos centros de investigação e desenvolvimento e universidades nacionais no domínio da engenharia e da tecnologia energética, estreitando a relação da Galp Energia com o mundo académico.

I&D e relacionamento com o sistema científico

A Galp Energia tem reforçado a sua ligação e relacionamentos com a comunidade científica, demonstrada através do desenvolvimento de projectos conjuntos.

Política de Investigação & Desenvolvimento

Criação do Conselho de Coordenação de Investigação & Desenvolvimento
Para optimizar o potencial intelectual da Galp Energia e para preencher uma lacuna na organização funcional para a gestão de I&D na Galp Energia, foi criado o Conselho de Coordenação de Investigação & Desenvolvimento, em Janeiro de 2009. Este novo órgão irá proporcionar o planeamento tecnológico estratégico da Galp Energia e permitir a medição e o relato, de uma forma mais consistente, do esforço dedicado às actividades de geração de conhecimento fundamental e de desenvolvimento tecnológico para o negócio.

I&D nas refinarias

Projecto GINSENG
A refinaria de Sines deu mais um passo inovador no desenvolvimento de soluções tecnológicas de ponta ao integrar o Projecto GINSENG, uma iniciativa internacional de I&D co-financiada pelo 7.º Programa-Quadro da União Europeia.

A equipa de investigação é constituída por cientistas da Universidade de Coimbra, em conjunto com grupos da Irlanda, da Alemanha, de Chipre, do Reino Unido e da Suécia, bem como pela empresa alemã SAP, líder mundial de software de gestão empresarial.
O objectivo é desenvolver uma solução tecnológica integrada que sustente uma rede sem fios de controlo e de segurança em ambientes críticos.

O recurso a sensores sem fios torna mais baratos e mais flexíveis os sistemas de monitorização.

A refinaria de Sines foi o local escolhido pela equipa de investigadores para testar as redes de sensores sem fios, devido ao desafio em termos de segurança, já que é um ambiente extremamente controlado e adverso. Na refinaria serão monitorizados os processos industriais, a segurança e a poluição.
A solução abrangerá todo o processo desde a recepção do petróleo no porto até à refinaria e todo o processo dentro da unidade industrial onde se produzem os derivados do crude.

Por sua vez, o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação reforçou a constituição duma carteira de projectos de investigação sobre soluções de geração de energia emergentes, processos de produção mais eficientes e optimização ambiental dos seus produtos

Projecto *vortex separation system*

A Galp Energia realizou um estudo de engenharia de base para o desenvolvimento de diversas alterações na unidade *Fluid Catalytic Cracking* (FCC) da refinaria de Sines, num exercício conjunto com a UOP, a empresa de engenharia do grupo Honeywell. Este estudo tem como objectivo o aumento da capacidade de processamento desta unidade dos actuais 35 kbpd para 45 kbpd, com aumento da percentagem de resíduo incorporado na carga. Na sequência deste estudo, as grandes alterações na unidade FCC serão ao nível do reactor e do regenerador de catalisador. O reactor passará a ser do tipo *Vortex Separation System* (VSS) substituindo o actual *Vented Riser* (VR), sendo alterados todos os elementos internos deste equipamento. No regenerador foram redesenhados o sistema de ciclones e o distribuidor de ar de combustão, tendo em vista a instalação futura dum mecanismo de ventilação do sistema (*cat cooler*).

Projecto *dust sampling*

A redução dos impactos ambientais da actividade da refinaria de Sines é uma preocupação da Galp Energia. Neste sentido, pretende-se desenvolver um separador de 4.º estágio para a unidade de FCC da refinaria que consistirá num sistema de filtração a instalar na linha de finos do separador de 3.º estágio, bem como um silo de recolha de finos que permitirá a recolha destes e o seu posterior envio para reciclagem. Neste contexto, o sistema de filtração a desenvolver pela Galp Energia depende da qualidade do gás a tratar e dos limites a atingir. Foi efectuada uma medição dos níveis de partículas, bem como estudos da engenharia de base do sistema de filtração pela UOP. Depois da instalação dos sistemas VSS e de novos ciclones na unidade FCC, dever-se-á efectuar uma nova medição de partículas para aferir a validade das medidas obtidas em 2007 e permitir a escolha definitiva da tecnologia a desenvolver. Com este sistema de filtração pretende-se obter uma redução das partículas presentes nos gases de combustão do FCC para valores abaixo dos 50 mg/Nm^3.

Produção de biodiesel à base de microalgas

Enquanto empresa líder do sector de distribuição Oil & Gas em Portugal, a Galp Energia assume um papel preponderante no futuro energético nacional e internacional, empenhando-se em projectos que contribuam para a sustentabilidade energética e ambiental através do investimento no desenvolvimento de soluções de energia renovável com potencial de negócio e que contribuam para mitigar as alterações climáticas.

A produção de óleo vegetal para biodiesel com recurso às microalgas insere-se na procura crescente de diversificação das fontes de energia. A Galp Energia, num exercício conjunto com o Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI) e com a empresa Algafuel, duas entidades de reconhecida experiência no domínio da investigação e desenvolvimento, assinaram uma parceria em 2008 para o desenvolvimento e a implementação dum projecto na refinaria de Sines.

O projecto de desenvolvimento tem várias etapas, sendo que a primeira, que decorreu durante 2008, abrangeu a caracterização geoclimática do local de produção, a análise de infra-estruturas, de água e de fontes de dióxido de carbono, a caracterização sumária das microalgas existentes, o cultivo e isolamento das microalgas capturadas nos sistemas cones, a avaliação comparativa e a inoculação das microalgas. A etapa seguinte, dedicada ao desenvolvimento dum protótipo com o objectivo de avaliar no local um conjunto de espécies de microalgas com potencial industrial para a síntese de óleos vegetais, encontra-se em fase de avaliação e poderá decorrer em 2009.

Refinaria de Sines

I&D no negócio dos betumes

Desenvolvimento inovador em parcerias com empresas e universidades

Nos últimos anos a área dos betumes tem desenvolvido vários projectos inovadores.

BITUBAG – Transporte sustentável de betume

O mercado africano tem necessidades significativas de betume para construção de estradas. Com efeito, muitos países africanos recorrem à importação sob diversas formas de transporte: granel, tambores ou isocontentores.

Todavia, nesses mercados o transporte de betume a granel é difícil devido às limitadas condições logísticas. Por outro lado, as soluções de utilização de tambores metálicos e isocontentores são bastante comuns, mas enfrentam diversos inconvenientes de natureza ambiental, custo e complexidade logística.

Face a esta situação, a Galp Energia, em cooperação com o INEGI, definiu como objectivo a criação duma solução sustentável de exportação de betume em larga escala. A via identificada foi a adopção da tecnologia Bitubag, patenteada pela empresa austríaca BCS Group.

Para o efeito, foi instalada uma unidade de *Cooling and Packing* (CPU) na refinaria de Matosinhos e iniciou-se o embalamento de betume em Abril de 2008.

Os resultados desta inovação tecnológica revelaram-se positivos, tanto no plano da optimização produtiva como no do dimensionamento comercial. A solução Bitubag contribuiu para a estabilização da produção da refinaria de Matosinhos, uma vez que as vendas podem ocorrer independentemente do estado climático, eliminando o efeito de sazonalidade.

Registou-se uma elevada adesão a esta solução de grandes empresas de construção portuguesas e internacionais que actuam em mercados africanos. Em 2008 o volume de vendas excedeu as 10.000 toneladas para diversos países, nomeadamente Angola, Camarões, Argélia, Congo, Senegal e Cabo Verde.

A Galp Energia foi a primeira empresa europeia a apostar nesta solução inovadora e pioneira e a adoptá-la comercialmente para a venda dos seus ligantes betuminosos

Projecto betume modificado de borracha (bmb) em camadas drenantes

A borracha usada de pneu constitui um problema ambiental. A incorporação da borracha nos pavimentos afigura-se uma solução interessante do ponto de vista ambiental e técnico.

Há alguns anos que se recorre à borracha reciclada de pneu como aditivo de betume para que melhore as suas propriedades base. O efeito da solução de Betume Modificado de Borracha (BMB) nota-se principalmente na melhoria da elasticidade do produto, que resulta num pavimento com menos fissuras e com custos de conservação mais baixos.

Para a Probigalp, uma empresa participada pela Galp Energia e pela Mota-Engil, o desafio era produzir um BMB que contribuísse para a construção de pavimentos drenantes. Estes absorvem a água da chuva impedindo a acumulação na superfície, prevenindo acidentes rodoviários. Mas também era necessário que o BMB reduzisse o ruído provocado pela deslocação dos veículos no pavimento.

Em 2007, a Probigalp iniciou os estudos para concretização deste projecto,

obtendo excelentes resultados no início de 2008. Na construção da auto-estrada A17, que liga Aveiro à Marinha Grande, foi aplicado o BMB em determinados troços para construir um pavimento drenante e contribuir para a redução do ruído, por se tratar de troços que cruzam zonas populacionais.
Os resultados da aplicação de BMB na A17 foram considerados muito satisfatórios: para além de satisfazer o pedido do cliente, foram assegurados aspectos da segurança do condutor e benefícios ambientais.

A Probigalp é a única empresa em Portugal com capacidade de produção de BMB com diferentes teores de borracha para distintas aplicações técnicas. É produzido BMB com baixo, médio e elevado teor (7%, 15% e 22%, respectivamente)

Pólos de competitividade

A Galp Energia integra Pólos de Competitividade da Petroquímica, Química e Refinação e da Energia.

A Galp Energia foi uma das empresas nacionais que participou na criação de dois pólos de referência em Portugal nas indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial e no Sector Energético.

A produção de matérias-primas e de produtos intermédios, bens que actualmente Portugal importa, pelo Pólo da Petroquímica, Química e Refinação será um dos vectores do seu desenvolvimento.

O projecto tem como objectivo agregar um número elevado de empresas das indústrias da Refinação, da Petroquímica e da Química Industrial para que funcionem de forma mais integrada.

Ainda neste pólo, no plano das actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, será criado um Conselho Indústria--Universidade que reunirá todos os participantes na cadeia de valor, universidades e organismos de investigação.

O Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia pretende potenciar a convergência para as metas da política energética definidas pelo Governo, fomentando o desenvolvimento da economia nacional.

O Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia actuará como um *think tank* dinamizador do sector da energia, deixando para as empresas o papel de operacionalização dos projectos.

Numa primeira fase, foram seleccionadas as seguintes cinco fileiras estratégicas a promover:

1) **Energia *offshore***
2) **Solar**
3) **Eficiência energética**
4) **Redes Avançadas**
5) **Mobilidade Sustentável**

Além da estrutura tradicional, a associação criada terá um Conselho Científico e um Conselho Consultivo, que permitirão reforçar a abrangência do pólo contribuindo para um amplo alinhamento de interesses no sector da energia.

Na construção da auto-estrada A17, que liga Aveiro à Marinha Grande, foi aplicado o BMB em determinados troços para construir um pavimento drenante e contribuir para a redução do ruído, por se tratar de troços que cruzam zonas populacionais

Inovação nas Áreas de Serviço

Por forma a melhorar e a transformar as áreas de serviço em áreas de conveniência de futuro a Galp Energia tem reestruturado a sua rede.

Projecto *Orange*

A iniciativa Orange consistiu num projecto de inovação do conceito de conveniência de futuro. Neste plano, foi elaborada uma revisão total da gama de produtos para uma maior adequação às necessidades dos clientes, baseada em estudos realizados para o efeito. Um dos principais resultados foi a melhoria da oferta alimentar com o desenvolvimento duma gama própria mais completa e mais saudável.

Para além disso, foi efectuado um investimento significativo na melhoria das casas de banho das lojas, com a melhoria dos espaços actuais, a melhoria do espaço dedicado a pessoas de mobilidade reduzida e a criação de espaços dedicado a crianças (casa de banho própria e fraldário).

Foi levada a cabo a melhoria do espaço de *back-office* dedicado aos funcionários, nomeadamente os balneários e os espaços para refeição, bem como a revisão de *layouts* e de soluções construtivas de lojas e lavagens com vista à optimização de recursos. Para além disso, houve um investimento em equipamento de reutilização de água nas novas lavagens.

Nova imagem tangerina

Inovação organizacional

A Galp Energia tem melhorado os seus canais de comunicação com clientes, melhorando e facilitando o acesso à informação.

Criação do Departamento de Trading de Electricidade e de Licenças de Emissões de CO_2

Enquanto fornecedor de soluções integradas de energia e reconhecendo a importância de incluir o mercado de electricidade e o mercado de emissões de dióxido de carbono na sua carteira, a Galp Energia criou o Departamento de Trading de Electricidade e de Licenças de Emissões de CO_2, integrado na Galp Power.

O objectivo é garantir uma gestão sustentável através das bolsas de energia e de dióxido de carbono, optimizando o desenvolvimento do mercado de electricidade numa perspectiva de defesa da base de clientes de Gás Natural num cenário de mercado liberalizado.

Relativamente ao mercado de emissões de dióxido de carbono, a Galp Energia tornou-se em 2009 no mais recente membro do *ICE Futures*

Europe, o que lhe permite negociar contratos de emissão ECX (*European Climate Exchange*), nomeadamente contratos EUA (*EU Allowances*) e CER (*Certified Emission Reduction*), um passo importante na estratégia da empresa de incorporação do mercado do carbono no seu portfólio.

Projecto *Business Intelligence* Gás Natural

Em 2008 iniciou-se a implementação duma plataforma tecnológica de Business intelligence que reforçou a capacidade de gestão da unidade de Gás Natural, que tem os seguintes objectivos:

- Definir um modelo de Business Intelligence que represente a visão dos requisitos de informação, das ferramentas e dos procedimentos que são necessários para apoiar o processo de tomada de decisão;
- Definir um mapa de iniciativas com vista à implementação do modelo definido, assegurando a articulação entre as várias iniciativas e respeitando as prioridades do negócio;
- Tornar mais eficiente o processo de relato operacional à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) através da automatização dos processos e da criação de mecanismos que facilitem o controlo da informação relatada.

Projecto *GalpNet Login Único*

No final de 2008 foi lançado um novo portal Business to Business, o galpnet, que agregou os vários nomes de utilizador e palavras-passe que cada cliente tinha nas diversas aplicações da Galp Energia. Este portal para parceiros (extranet) foi desenvolvido no âmbito no projecto Login Único e tem como objectivo satisfazer as necessidades dos clientes empresariais.

Através do portal galpnet e com um único login (username e password), os clientes podem efectuar encomendas, gerir os seus cartões Galp Frota e ter acesso às seguintes informações que o Galpnet disponibiliza:

- Notícias e destaques relevantes sobre cada negócio;

- Comunicação da alteração dos preços dos combustíveis;
- Histórico dos preços dos combustíveis;
- Fichas de produtos;
- Fichas de segurança;
- Produtos e serviços de cada negócio;
- Promoções exclusivas para clientes empresariais.

Em http://galpnet.galpenergia.com, o cliente encontra não só inúmeros produtos e serviços exclusivos para o seu negócio como também um serviço mais rápido e mais funcional. Esta iniciativa pôs fim às reclamações dos clientes relativamente a problemas de funcionamento dos portais electrónicos

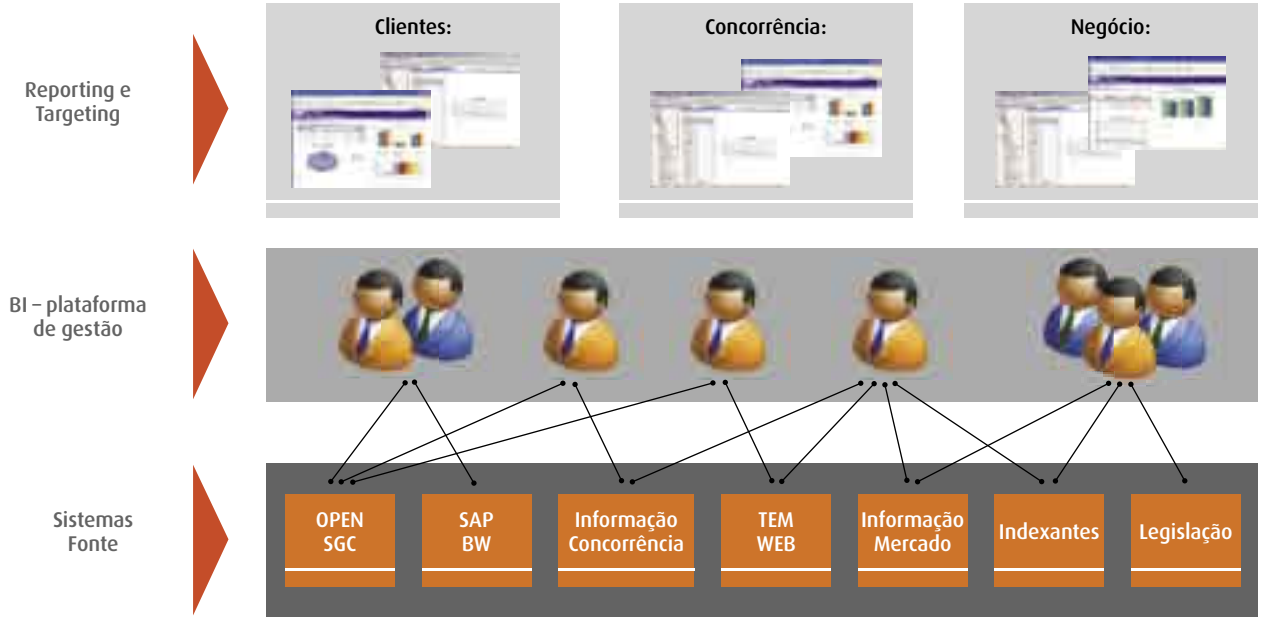
Gás natural: desenvolvimento do canal WEB para grandes clientes

A presença do gás natural na Internet foi reforçada em 2008 com maior quantidade de informação. No novo portal do gás natural é disponibilizada uma área específica com informação relativa aos consumos de cada cliente através de acesso reservado, denominada Balcão Digital (anteriormente designada por Loja Virtual).

O Balcão Digital é a principal ferramenta de interacção com o cliente através da Internet, uma vez que permite que o cliente tenha acesso a toda a informação resultante do seu consumo de gás natural, permitindo o envio de leituras, de pedidos de informação, de sugestões e de reclamações.

O Balcão Digital é a principal ferramenta de interacção com o cliente através da Internet, uma vez que permite que o cliente tenha acesso a toda a informação resultante do seu consumo de gás natural, permitindo o envio de leituras, de pedidos de informação, de sugestões e de reclamações

Business Intelligence



Duriensegás inova de forma sustentável

No âmbito dos investimentos programados para 2008, a Duriensegás levou a cabo a construção duma Unidade Autónoma de Gás (UAG) que se destina ao abastecimento de gás natural às freguesias de Vidago, de Oura, de Loivos e de Pedras Salgadas, após autorização governamental. Esta UAG apresenta avanços tecnológicos que nunca tinham sido utilizados em Portugal.

A inovação reside na forma como a instalação é alimentada: em alternativa à ligação eléctrica tradicional, foi utilizado um processo autónomo formado por um sistema de 12 baterias ligadas a um conjunto de 6 painéis fotovoltaicos e por um mini-aerogerador eólico com um gerador eléctrico de apoio, utilizando gás natural como combustível. A instalação fica independente da rede eléctrica nacional.

Todas as válvulas pneumáticas são accionadas através de gás natural, por oposição ao sistema tradicional, que utiliza ar comprimido.

Duriensegás

Inovação na mobilidade sustentável

Os transportes são um dos grandes emissores de dióxido de carbono e de outros gases com efeito de estufa. Cumprindo as metas definidas no Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética de reduzir mais de 20% as emissões medidas de dióxido de carbono dos veículos novos vendidos anualmente em Portugal até 2015, a Galp Energia procura criar soluções de mobilidade mais eficientes que assegurem o conforto do cliente.

Parceria Galp Energia – Carris

A Galp Energia, enquanto fornecedor de combustíveis a empresas que operam no mercado dos transportes, reconhece o peso que este sector tem nos consumos de energia e nas emissões de dióxido de carbono. Num exercício conjunto com a Carris, a Galp Energia tomou, as duas iniciativas de mobilidade sustentável.

Formação em eco-condução

Uma das acções foi promover a formação em eco-condução (condução defensiva e económica) para os clientes que operam neste sector. O objectivo foi contribuir para o aumento da eficiência energética e para a redução da factura de mobilidade dos clientes.

Mob carsharing nas torres de Lisboa

O *Mob Carsharing* é um projecto inovador de mobilidade baseado no conceito de partilha de veículos por membros do Clube MOB, disponíveis em vários pontos da cidade de acordo com as necessidades de mobilidade. A Galp Energia estabeleceu uma parceria com a Carristur, que resultou no lançamento duma nova estação *Mob Carsharing* nas Torres de Lisboa. Esta iniciativa visa reforçar a eficiência energética e a mobilidade sustentável. Os colaboradores da Galp Energia podem tornar-se membros do Clube MOB, passando a ter ao seu dispor uma frota de veículos para as deslocações no interior da cidade.

Carro eléctrico

Como operador integrado de energia, que aposta fortemente na inovação e nas novas tecnologias, a Galp Energia é parceira do projecto do carro eléctrico dinamizado pelo governo português.

Trata-se duma oportunidade de integrar a electricidade na oferta de soluções de mobilidade, ampliando a carteira de produtos da Galp Energia. Tendo em conta os desafios deste projecto, a Galp Energia tem condições para, disponibilizar uma rede geograficamente equilibrada de carregamentos eléctricos, através da sua rede de áreas de serviço, assim como uma oferta ampla de produtos e de serviços complementares, de acordo com os níveis efectivos de penetração desta nova solução de mobilidade.

Projecto gás natural veicular

O projecto do Gás Natural Veicular visa potenciar o uso do Gás Natural Comprimido (GNC), posicionando-o como um combustível alternativo às fontes de energia convencionais. Os clientes que poderão ter interesse neste negócio são as frotas de veículos que executam percursos tipificados, em especial as frotas municipais.

Acompanhando o ciclo de renovação das frotas, os clientes poderão substituir a frota por unidades movidas a gás natural. A Galp Energia assegura a instalação de postos de abastecimento privados partilhados por clientes interessados em aderir a esta alternativa de abastecimento.

Este projecto permite aos clientes a diversificação da sua carteira de combustíveis, resultando numa diminuição dos seus custos de mobilidade.

A Galp Energia é parceira do projecto do carro eléctrico dinamizado pelo governo português

Proposta de logo do carregamento eléctrico

Inovação de produtos e serviços

Nos últimos anos a Galp Energia tem diversificado a sua oferta. Os seus produtos são mais inovadores, não só ao nível tecnológico como também inovadores no design e no marketing que lhes está associado.

Projecto Minigás

O projecto Minigás tem como objectivos principais incrementar as vendas de Gás Petrolífero Liquefeito (GPL) através de novas utilizações não tradicionais, reconhecer a marca Galp Energia como fornecedor de garrafas Minigás, aumentar as vendas de Minigás (garrafas de 3kg) e subsequentemente a quota de mercado, lançar novos canais de venda (grandes superfícies, postos de abastecimento, Lojas GPL) e reforçar os atributos de inovação da marca Galp Energia.

Projecto Lightspot

O Lightspot é um novo conceito de produto para uma gama de iluminação em espaços exteriores, podendo a sua utilização ser doméstica ou comercial. O design exclusivo traduz o factor principal de diferenciação da gama Lightspot, num mercado onde a funcionalidade sempre se sobrepôs ao design.

Desenvolvido em Portugal em parceria com a SNorD, o Lightspot é o elemento mais recente da linha Advanced Galp Technology (AGT), que inclui o aquecedor Hotspot, a premiada garrafa de gás Pluma® e os combustíveis Gforce, produtos que reafirmam a imagem da Galp Energia como empresa inovadora, jovem e pioneira no desenvolvimento de soluções adaptadas aos mercados e aos clientes mais exigentes.

Lightspot – o elemento mais recente da linha Advanced Galp Technology (AGT)

Soluções tecnológicas a gás natural

A Galp Energia e a Sanyo estabeleceram uma parceria para a venda de energia (kWth e kWe), utilizando a solução tecnológica GHP - bombas de calor a gás natural. Os principais objectivos são os seguintes:

- Apresentação da solução tecnológica que permita a satisfação das necessidades energéticas do cliente (calor, climatização, energia eléctrica, etc.);
- As ofertas terão de garantir:
  - A aplicação a diversos tipos de clientes (ofertas de valor tipo);
  - Uma análise de investimento;
  - O cumprimento de requisitos legais e regulamentares relativamente à classificação energética dos edifícios e aos parâmetros da qualidade do ar dos edifícios;
- A elaboração de ofertas de valor para clientes específicos e implementação dum cliente piloto;
- Oportunidades de financiamento no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional ou de outro quadro de apoio;
- A identificação de requisitos que deverão ser considerados na especificação e implementação do plano de comunicação ao mercado.

Projecto lubs: *product development*

A procura de lubrificantes encontra-se em ascensão contínua. Como participante de peso no mercado dos lubrificantes, a Galp Energia satisfaz a procura crescente do sector. O projecto LUBS teve

como principal objectivo o desenvolvimento da produção de determinados lubrificantes, que anteriormente tinham origem em fornecedores da Galp Energia e que eram apenas remarcados.

Com base no aumento de conhecimento acerca das especificidades dos lubrificantes, a Galp Energia decidiu ser economicamente vantajoso iniciar a produção na própria empresa.

Desta forma, foram desenvolvidos cinco novos produtos:

- Lubrificante para turbina, designado Ngol Turbo;
- Lubrificante multigraduado, integrando a mais avançada tecnologia de aditivação para sistemas de transmissões, designado Transvex TDL Ultra 75W80;
- Lubrificante sintético especialmente desenvolvido para responder às necessidades dos veículos Ford, designado Galp Formula F 5W30;
- Lubrificante sintético desenvolvido para responder às necessidades dos veículos Opel, designado Galp Formula G;
- Lubrificante sintético particularmente desenvolvido para responder às necessidades dos veículos pesados Scania, designado Galp Galáxia Ultra XHD.

Projecto Galp galáxia ld star

Para corresponder às crescentes exigências da legislação ambiental, nomeadamente à diminuição dos níveis de emissões de gases de escape para a atmosfera, a indústria automóvel alterou a tecnologia dos motores dos veículos automóveis que exigem novos e mais severos requisitos aos lubrificantes aplicados nestes motores. Nos veículos pesados foram alargados os intervalos de mudança de óleos e agravadas as condições de funcionamento do motor.

Estas alterações nas condições de funcionamento levaram à necessidade de reajustar os óleos lubrificantes em termos de protecção contra o desgaste, de resistência à oxidação, de detergência e de compatibilidade com os sistemas de tratamento dos gases de escape, como, por exemplo, a diminuição de teor de enxofre e de fósforo.

A conjugação de todos estes factores levou a novas especificações da *European Automobile Manufacturers Association* (ACEA), do *American Petroleum Institute* (API) e das principais marcas de construtores de equipamentos com implicações directas nas tecnologias de aditivação e de formulação de lubrificantes.

Dentro da gama de produtos minerais da Galp Lubrificantes, no segmento de Veículos Pesados, identificou-se a necessidade dum produto que cumprisse os requisitos ACEA E7, API CI-4, MB 228.3, MAN 3275, Volvo VDS-3 e MTU Type II.

Procedeu-se à adaptação da fábrica de óleos base no sentido de integrar um catalisador que permitisse obter óleos base com teor de enxofre inferior ao existente. Este processo durou um ano, ao fim do qual se iniciaram os testes de comprovação de desempenho da nova formulação desenvolvida.

Em Julho de 2008 conseguiu-se desenvolver com sucesso esta nova formulação aumentando a competitividade da gama de lubrificantes Galp no mercado e com uma diminuição de 30% no custo de formulação face à solução Reblend, usada provisoriamente.

Este processo tornou-se relevante pois envolveu dois processos de inovação em duas fases distintas. A primeira fase consistiu na reformulação dos Óleos Base Galp para valores mais baixos de teores de enxofre. Numa segunda fase criou-se um produto de valor elevado sem o qual a própria continuidade de utilização dos Óleos Base Galp neste tipo de aplicações poderia estar em causa, uma vez que a maioria das aplicações exige produtos com estas características técnicas.

Na sequência das actividades de desenvolvimento de novos lubrificantes, a Galp Energia acumulou capacidades técnicas e conhecimento para produzir e para comercializar um conjunto mais diversificado de lubrificantes, tendo trabalhado com os fornecedores da tecnologia de aditivação

A aposta no desenvolvimento

O objectivo principal é abrir a Galp Energia às comunidades universitárias e às empresas de base tecnológica para recolher ideias destinadas a criar novos produtos e serviços

Novas iniciativas de investigação, desenvolvimento e inovação para 2009

Com o objectivo de melhorar e promover a ligação com a comunidade científica e de apresentar novas soluções, a Galp Energia está a desenvolver novos projectos no decorrer do ano de 2009.

Rede Galp inovação

No primeiro semestre de 2009 será lançada a Rede Inovação Galp Energia, disponível no website da Galp Energia e concebida segundo os paradigmas da Open Innovation e da Web 2.0 para ligar a empresa à inteligência colectiva das comunidades "Universidades e comunidade científica/tecnológica" e "Empresas de Base Tecnológica" que operam na área da energia.

A Rede Inovação Galp Energia para as comunidades científica e tecnológica reunirá as seguintes funcionalidades:

- Rede social para registo dinâmico do perfil e das actividades dos membros da rede, bem como para fomentar a interactividade social;
- Submissão de inovações por parte dos membros da Rede, segundo as necessidades tecnológicas divulgadas pela Galp Energia;
- Criação de comunidades científicas geradas segundo as necessidades tecnológicas divulgadas pela Galp Energia.

Nova oferta de serviços natural comfort

A proposta para 2009 consiste no lançamento dum conjunto de serviços no mercado, considerados necessários pelos cliente, que concorrem para alcançar três vectores relevantes: melhorar o relacionamento, criar âncoras de fidelização e criar mais valor aos clientes.

As propostas são as seguintes:
- Serviço de manutenção das infra-estruturas e dos equipamentos a gás;
- Um serviço de manutenção das infra-estruturas e de equipamentos a gás dirigidos a clientes com sistemas de aquecimento central;
- Um serviço de manutenção de infra-estruturas e de equipamentos a gás dirigidos ao sector da restauração;
- Um serviço on call com capacidade para resolver problemas sobre o gás colocados pelos clientes;
- Uma oferta de venda de equipamentos (aparelhos a gás, detectores, etc).

A subscrição destas ofertas tem como missão devolver a segurança aos clientes na utilização e actuar pedagogicamente sobre os hábitos dos utilizadores com a promoção duma utilização racional da energia.

Serviços integrados de venda de energia

Em 2009 iniciar-se-ão as actividades necessárias para a disponibilização de Serviços Integrados de Venda de Energia (SIVE) nas várias fases do ciclo de vida.

O SIVE terá como objectivo satisfazer as necessidades energéticas dos clientes através da venda de energia. As necessidades energéticas dum cliente poderão ser satisfeitas através da utilização de diferentes sistemas:

- Águas quentes sanitárias;
- Climatização (calor e frio);
- Vapor, calor processual;
- Eléctrico, etc.

Podem utilizar-se várias formas de energia (gás natural, electricidade, sol) através do mix tecnológico mais adequado. A sua disponibilização ao mercado deverá ter em consideração os seguintes princípios de gestão:

+ IRG's de GN

- Optimização do mix tecnológico;
- Utilização racional de energia e redução de emissões;
- Redução dos custos operacionais dos sistemas;
- Maximização do valor para o cliente;
- Segurança e fiabilidade dos sistemas e das soluções propostas;
- Execução de serviços de elevado valor acrescentado ou de maior complexidade;
- Qualidade do serviço prestado;
- Gestão adequada dos processos técnicos e dos requisitos legais;
- Fidelização dos clientes.

A liberalização do mercado em 2009 permitirá aos clientes do segmento terciário comparar ofertas não só em termos de tarifários mas também de serviços agregados, e decidir sobre as propostas que melhor satisfaçam as suas necessidades. É fulcral para a comercializadora "descomoditizar" a relação com o cliente

Exploração & produção - na fronteira do desenvolvimento tecnológico

No Brasil, o campo de Tupi tem um volume de óleo recuperável estimado entre cinco e oito mil milhões de barris. O petróleo encontra-se a cerca de 5000 metros abaixo da superfície da água do mar, numa formação rochosa, por baixo de uma espessa camada de sal (pré-sal). É uma área que se estende ao longo de 800 quilómetros, do Estado do Espírito Santo, a norte até ao de Santa Catarina, a sul, englobando três bacias sedimentares (Espírito Santo, Campos e Santos)

A área de exploração e produção tem projectos em todo o mundo e tem tomado particular relevância na Galp Energia nos últimos anos, traduzindo-se numa forte aposta da empresa.

Produção de petróleo em águas profundas

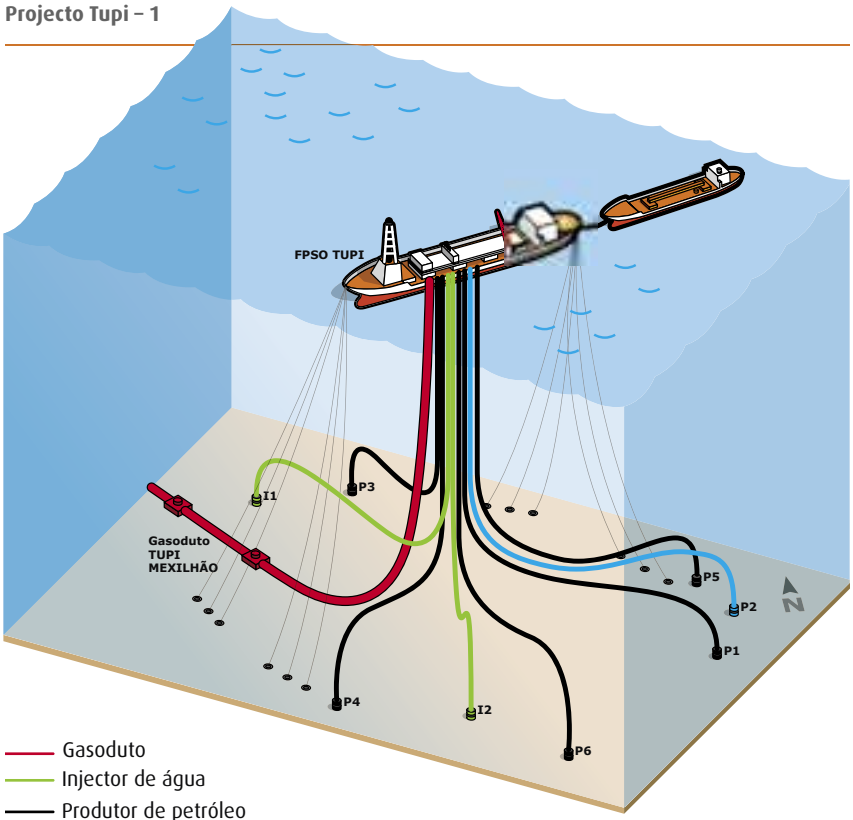
A exploração e produção petrolífera em águas profundas envolve vastos recursos humanos, técnicos, e financeiros, tendo em conta a elevada complexidade tecnológica e logística das actividades que são desenvolvidas. São constituídas grandes equipas multidisciplinares nas quais participam essencialmente geocientistas e engenheiros. Sublinhe-se que o período de tempo que medeia entre os primeiros estudos e a decisão de perfuração do primeiro poço submarino pode exceder cinco anos.

O processo de exploração e produção de petróleo em águas profundas inicia-se com um levantamento sísmico executado por barcos especializados em que a interpretação dos resultados ou perfis sísmicos obtidos permitem a visualização geológica da área e por conseguinte a identificação das zonas favoráveis à acumulação de hidrocarbonetos ou "armadilhas". Posteriormente procede-se às perfurações utilizando sondas especificamente concebidas para operar nessas envolventes, nos locais onde se localizam as estruturas potencialmente portadoras de hidrocarbonetos com a finalidade de confirmar a existência dos mesmos.

Actualmente, os blocos petrolíferos *offshore* no Brasil são dos que colocam maiores desafios tecnológicos à Galp Energia, entre os quais se destacam:

- A sequestração de CO_2 (conhecimento das alterações fisico-químicas do reservatório no longo prazo);
- A injecção de CO_2 como método de EOR (*enhanced-oil-recovery*);
- A completação inteligente (integração de sensores, sistemas de controlo e funcionalidades mecânicas de forma a maximizar produção e recuperação do reservatório);
- A conversão económica de gás para fase líquida, bem como o transporte de gás liquefeito de forma eficiente em termos de custos e segurança.

Projecto Tupi – 1



Gasoduto
Injector de água
Produtor de petróleo
Produtor de petróleo/Injector de gás

Área: 115 km²
Início da produção: Dezembro de 2010
Profundidade da lâmina de água: ≈ 2.145m
Unidade de produção: FPSO Tupi
Capacidade de processamento: 100 mbopd
Capacidade de compressão de gás: 5 Mm³/d
CO_2 produzido: separado e reinjectado no reservatório
Gás produzido: evacuado para a plataforma Mexilhão através do pipeline Tupi- Mexilhão com cerca de 216km de extensão
Número de poços produtores: cinco com opção de quatro adicionais
Número de poços injectores de água: dois com opção de três adicionais
Número de poços injectores de gás: um com opção de um adicional

Produção de petróleo extra-pesados e gás na Venezuela

Na prossecução da sua estratégia de desenvolvimento e diversificação da carteira de activos de exploração e de produção com o objectivo de no longo prazo atingir um nível sustentado de produção de 150 mbopd numa base de *working interest*, a Galp Energia em parceria com a empresa petrolífera estatal Venezuelana PDVSA, tem participado activamente no projecto de certificação de reservas do Bloco Boyacá 6 na Faixa do Orinoco na Venezuela.

A Venezuela possuirá a maior acumulação de hidrocarbonetos líquidos provados a nível mundial, sendo a faixa petrolífera do Orinoco a maior acumulação de petróleo extra pesado do mundo, com uma área de 55314 km² e uma estimativa de Oil in Place de 1300 MMMBBlS. Neste contexto, é de realçar o empenho a nível tecnológico que se tem realizado, durante os últimos 20 anos, para aumentar o Factor de Recuperação dos jazigos de petróleo, tendo como objectivo atingir os 20%.

Na participação da Galp Energia na Faixa de Orinoco, alguns dos desafios de I&D mais exigentes serão a conversão (Upgrade) do crude *in situ*, a modelagem e controlo de técnicas térmicas de recuperação e a instalação de modificadores de reologia – a ciência que estuda o modo como a matéria fluí ou como esta se deforma – de forma a produzir e transportar petróleo pesado.

Participação em Projectos de Liquefacção de Gás Natural

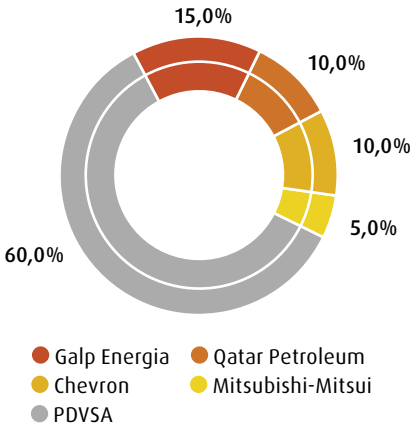
A Galp Energia também participará no primeiro projecto de exportação de gás da Venezuela, através dos dois consórcios constituídos, já em funcionamento, que desenvolverão dois trens de liquefacção de gás. Em ambos a participação da empresa é de 15%.

Este projecto está localizado na cidade de Güiria e terá uma capacidade de produção anual de gás natural liquefeito (GNL) de 9,4MT (milhões de toneladas), das quais 1,5MT serão destinadas à Galp Energia.

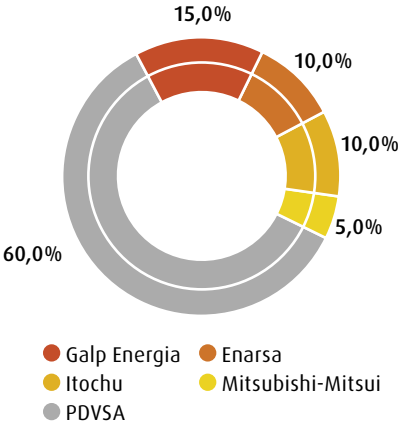
Os consórcios em que a Galp Energia está integrada incluem parceiros internacionais tão diversificados como a Chevron (EUA), a Qatar Petroleum (Qatar), a Mitsubishi (Japão), a Mitsui (Japão), a Itochu (Japão) e a Enarsa (Argentina), para além naturalmente da PDVSA, que detém uma participação maioritária de 60%.

O envolvimento neste projecto representa uma oportunidade para a Galp Energia desenvolver capacidades próprias numa área tecnológica de grande interesse, o processo de liquefacção de gás, que viabiliza o transporte do gás a longas distâncias por via marítima.

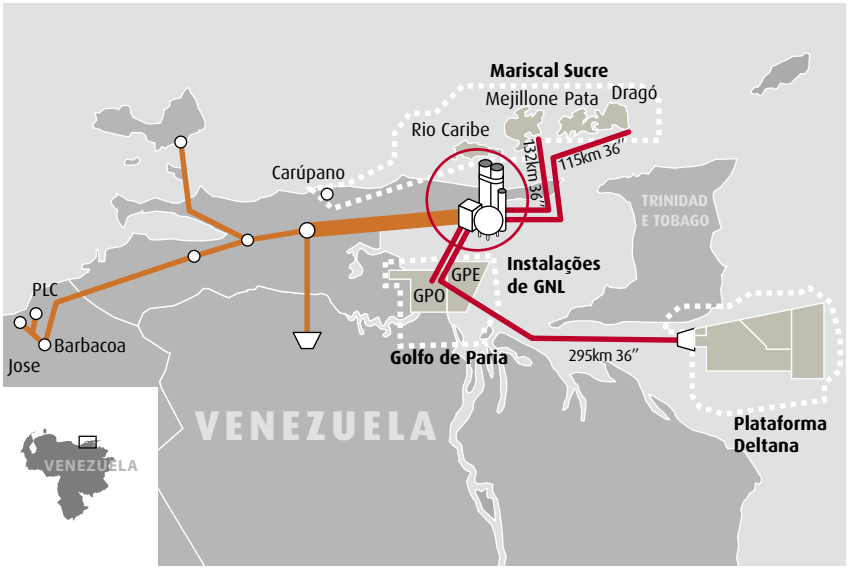
Consórcio para exploração do Trem - 1



Consórcio para exploração do Trem - 2



Projectos de GNL



As áreas de produção do gás que será liquefeito neste projecto localizam-se no *offshore* da Venezuela, concretamente nas áreas de Mariscal Sucre e da Plataforma Deltana. A importância estratégica que a Galp Energia atribui ao mercado de GNL reflecte-se na nova estruturação da área de negócio de Exploração & Produção, que agora passou a integrar um sector dedicado ao desenvolvimento de projectos de GNL

08

Segurança, saúde e ambiente e qualidade

Em Junho de 2007 foram publicadas a Política de Qualidade e a Política de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA) da Galp Energia através de normas regulamentares. A par da Política de SSA, foi publicado o referencial interno de SSA, explicando os diversos elementos que sustentam o Sistema de Gestão de SSA cuja implementação está a decorrer na Galp Energia.

08

Publicação de políticas de qualidade, segurança, saúde e ambiente

Em Junho de 2007 foram publicadas a Política de Qualidade e a Política de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA) da Galp Energia através de normas regulamentares. A par da Política de SSA, foi publicado o referencial interno de SSA, explicando os diversos elementos que sustentam o Sistema de Gestão de SSA cuja implementação está a decorrer na Galp Energia.

Estas políticas servem de fundamento e de orientação aos colaboradores da Galp Energia nos seguintes momentos:

- Estabelecimento de prioridades na afectação de recursos económicos, financeiros, humanos, etc.;
- Decisão sobre soluções alternativas (tecnológicas, logísticas, etc.);
- Ponderação em alterações nas instalações, nos equipamentos, nos recursos humanos, etc;
- Actividade quotidiana.

A Galp Energia garante assim que são tomadas as decisões mais vantajosas na prossecução dos objectivos nos vários vectores do desenvolvimento: ambiente, sociedade e economia.

Ciente da importância do compromisso da gestão e da dedicação de todos os colaboradores e de prestadores de serviços, a Galp Energia distribuiu exemplares da Política de Qualidade, da Política de SSA e do referencial interno do Sistema de Gestão de SSA a todos os colaboradores.

Projectos e investimentos

A Galp Energia tem investido em projectos que mitiguem o seu impacte ambiental e que se traduzem na aplicação das melhores práticas, promovendo também a evolução da cultura da segurança em toda a sua cadeia de valor.

Projectos de conversão das refinarias

Em 2008 foi atribuída a classificação de PIN+ (Projecto de Interesse Nacional com importância estratégica) aos projectos de conversão das refinarias da Galp Energia.

Durante o ano concluiu-se o processo de avaliação de Impacte ambiental dos projectos de conversão das refinarias, que decorreu ao mesmo tempo que o processo de revisão das licenças ambientais, com o pedido de acesso à reserva nacional para novas instalações de licenças de emissão de gases com efeito de estufa e com o licenciamento industrial.

Realizaram-se também estudos relativos aos riscos ambientais e de segurança inerentes à actividade das refinarias.

Os resultados dos estudos revelaram que, para qualquer dos cenários considerados, os riscos para as pessoas são aceitáveis, não se verificando qualquer situação de risco intolerável, e que as consequências para o meio ambiente são moderadas ou ligeiras.

Os projectos de conversão das refinarias, que tenderão a alinhar a produção nacional com a procura do mercado, tomaram como referência as melhores técnicas disponíveis no sector, tendo sido prioritária a preocupação com a integração energética entre unidades existentes e unidades novas.

Áreas de serviço e postos de abastecimento

Iniciou-se em Dezembro de 2008 um projecto de análise do risco ambiental inerente à actividade desenvolvida

nas posições de abastecimento de combustíveis líquidos do Retalho da Galp Energia. O projecto culminará na constituição dum instrumento fulcral de apoio na identificação das áreas com maior sensibilidade ambiental em termos de recursos hídricos, da flora e da fauna. Posteriormente, garantir-se-á maior esclarecimento e maior apoio em momentos de decisão, de hierarquização de acções em função da sua prioridade e também no âmbito dos investimentos a realizar nas instalações.

Dando seguimento às acções tomadas durante 2007 e 2008, no âmbito do Programa de Gestão de Reservatórios Enterrados, sob o princípio de prevenção e gestão de passivos ambientais, o programa irá estender-se em 2009 às posições de abastecimento de clientes, assegurando a vitrificação dos tanques mais antigos. Em 2008, 95 tanques no norte e 63 tanques no sul do país foram objecto de vitrificação.

Galp Espanha

Em 2008 intensificaram-se os acordos voluntários entre as companhias petrolíferas e as administrações autónomas em Espanha, prevendo-se em 2009 o alargamento às restantes comunidades espanholas. Estes esforços têm tido como vectores principais a melhoria da qualidade do ar através da implementação de sistemas de recuperação de vapor, que minimizam a emissão de compostos voláteis para a atmosfera. Com a instalação de dispositivos de controlo para a detecção atempada de qualquer tipo de incidente que ocorra nas instalações, procura-se melhorar a qualidade dos recursos hídricos e dos solos.

International Oil

Para além do cumprimento das obrigações regulamentares aplicáveis às suas actividades, as empresas que compõem a International Oil por sua própria iniciativa aplicam as melhores técnicas disponíveis e adoptam os padrões aplicáveis em ambiente, qualidade e segurança.

Na Guiné-Bissau houve fortes investimentos da Galp Energia na rede de retalho e nos parques de gás e combustíveis e foram desenvolvidas inúmeras acções nas áreas da segurança, saúde e ambiente. Em 2008 procedeu-se ao levantamento dos níveis de segurança existentes nos postos de abastecimento e nas instalações de armazenagem de combustíveis líquidos e de GPL, incluindo a verificação da conformidade legal com os requisitos da legislação europeia no domínio da segurança, da saúde e do ambiente. Foi dada especial atenção aos níveis de segurança no enchimento, no transporte e na descarga de combustíveis líquidos nos postos de abastecimento.

Refinaria do Porto

Desta forma, concedeu-se aos clientes a capacidade de identificar situações de risco e de actuar de acordo com os procedimentos de segurança. Em 2008 foram desenvolvidas 20 acções temáticas que contaram com cerca de 150 participantes

Gás natural

Respeitando as directivas ATEX e demais legislação, a Galp Energia criou um novo serviço para os seus clientes consumidores de gás natural. Este serviço tem como objectivo a elaboração do Manual de Protecção Contra Atmosferas Explosivas respeitante a instalações industriais, cumprindo a legislação portuguesa, as directivas comunitárias e as normas e códigos nacionais e internacionais.

Os clientes recolhem informação importante sobre as suas instalações no que respeita à avaliação dos riscos de explosão resultantes da formação de atmosferas explosivas, classificação de áreas perigosas, bem como as medidas técnicas e organizativas a implementar de modo a minimizar os riscos destas ocorrências.

Como forma de transmitir conhecimentos para um desempenho eficaz na garantia da operacionalidade na instalação receptora de gás natural, a Galp Energia promoveu acções temáticas de esclarecimento junto aos seus clientes industriais de gás natural. Estas acções tiveram como objectivo transmitir os conhecimentos necessários relativamente aos procedimentos de segurança e de emergência na eventualidade duma fuga de gás natural, bem como em acções de manutenção de carácter preventivo.

Projecto Legislação Ambiente, Qualidade e Segurança

Durante 2008 esteve a decorrer o projecto Legislação Ambiente, Qualidade e Segurança (AQS), que teve como objectivo o desenvolvimento e a disponibilização dum sistema de identificação, de análise de requisitos e de comunicação interna da aplicabilidade de novidades nas legislações portuguesa, espanhola ou comunitária nas várias actividades, produtos e serviços das Unidades de Gestão / instalações da Galp Energia no âmbito do AQS. Para além disso, foi controlado o eventual relacionamento com legislação anterior.
Depois do levantamento inicial de toda a legislação aplicável, a Galp Energia irá promover a sua actualização e divulgação periódica a toda a empresa.

Ambiente

Com a mudança do paradigma do Ambiente, assistiu-se nos últimos anos a um desenvolvimento de políticas comunitárias que defendem a inocuidade das actividades industriais em relação à Natureza e ao ser humano. O ano de 2008 trouxe novos desafios em várias frentes legislativas e na produção de elementos técnicos, dos quais se destaca a revisão da Directiva da Protecção e Controlo Integrados da Poluição (IPPC), a revisão da directiva relativa ao Comércio Europeu de Licenças de Emissão, para o pós-2012 e a revisão dos *Reference Document on Best Available Techniques for Mineral Oil and Gas Refineries* (BREF).

Consciente da importância duma actuação concertada nestas matérias, a Galp Energia actuou em coordenação com as empresas congéneres a nível europeu, através das associações representantes do sector (CONCAWE e EUROPIA), colaborando e participando tecnicamente num conjunto de grupos de trabalho sobre temáticas existentes: *IPPC Special Task Force, Climate Change, Air Quality Impacts, Benchmarking* CO_2, *Refineries Processes Optimization, Air emission factors, Volatile Organic Compounds emissions, Biofuels*. Esta participação visa intervir às escalas nacional e europeia no planeamento estratégico ambiental.

Dados operacionais

	Indicadores Core Ambiente	2007	2008	Variação (%)
Refinarias (inclui Fab. Lubrificantes e Fab. Aromáticos)	Carga tratada (kt)	14.307	14.068	(1,7%)
	Consumo de Energia			
	Consumo de Fuel Gas (kt)	316	332	5,0%
	Consumo de Resíduo Processual Combustível (kt)	512	470	(8,3%)
	Consumo de Gás Natural (t)(1)	7.473	24.957	234,0%
	Consumo de Energia Eléctrica (GWh)		583	
	Produção eléctrica (GWh)	550	519	(5,6%)
	Consumo de água (10^3 m^3)	8.354	7.918	(5,2%)
	Volume de água reutilizada (10^3 m^3)	653	757	15,9%
	Volume de efluentes (10^3 m^3)	4.374	4.200	(4,0%)
	Hidrocarbonetos recuperados (10^3 m^3)(5)	104	77	(26,0%)
	Emissões de CO_2 (t)(2)	2.938.372	2.949.947	0,4%
	Emissões de NO_x (t)	6.647	5.948	(10,5%)
	Emissões totais de NOx por carga tratada (%)	0,0465	0,0420	(9,7%)
	Emissões de SO_2 (t)	22.464	14.038	(37,5%)
	Emissões totais de SO_2 por carga tratada (%)	0,157	0,100	(36,4%)
	Emissões de Partículas (t)	1.359	1,073	(99,9%)
	Emissões totais de Partículas por carga tratada (%)	0,0095	0,0080	(15,8%)
Logística	Movimento Total nos Parques de Gás GPL (kt)	490	459	(6,3%)
	Movimento Total nos Parques da Logística (kt)	6.094	6.882	12,9%
	Consumo de Gasóleo nos Parques da Logística (t)(3)	1.017	1.038	2,1%
	Consumo de Energia Eléctrica nos Parques de Gás GPL (kWh)	2.671.347	2.484.021	7,0%
	Consumo de Energia Eléctrica nos Parques da Logística (kWh)(3)	1.894.483	3.220.137	70,0%
	Consumo de água nos Parques de Gás GPL (10^3 m^3)	10,8	7,9	(26,9%)
	Consumo de água nos Parques da Logística (10^3 m^3)(3)	16,7	20,8	24,6%
	km percorridos no transporte de produtos	37.800.334	36.350.263	(3,8%)
	Efluentes - volume rejeitado (m^3)	-	85.508	-
Exploração e Produção	Gás de Queima (MMSCF)	224	296	32,1%
Distribuição de Gás Natural(4)	Consumo de materiais (t)			
	Polietileno (10^3)	2,0	1,2	(41,2%)
	Aço	186,9	58,7	(68,6%)
	Consumo de Energia Eléctrica nos edifícios das distribuidoras (kWh)	1.334.782	945.950	(29,1%)
Cogerações	Produção de electricidade da Carriço Cogeração e Powercer (GWh)	275	244	(11,3%)
	Produção de vapor (GWh)	-	386	
	Consumo de Gás Natural (m^3)	70.112	70.869	1,3
	Emissões de CO_2 (t)	166.610	152.440	(8,5%)
	Consumo de água na Carriço Cogeração (10^3 m^3)	4,7	3,7	(21,3%)
Áreas de serviço Espanha(5)	Consumo de energia eléctrica (kWh)	-	13.804.310	-
	Consumo de água (m^3)	-	245.891	-
Áreas de serviço Portugal	Consumo de energia eléctrica (kWh)	12.856.538	25.588.720	99,0%
	Consumo de água (m^3)(5)	1.077.400	1.036.150	(3,8%)
Edifícios torres de Lisboa (Torre A e Torre C)(6)	Consumo de energia eléctrica (kWh)	2.980.420	4.692.977	57,4%
	Consumo de gás (m^3)	-	33.883	-
	Consumo de água (m^3)	9.367	16.354	74,6%
Aviação(7)	Consumo de energia eléctrica (kWh)	1.232.558	977.457	(20,7%)
	Consumo de água (m^3)	1920	1.852	(3,5%)
Refinarias, Fab. Lubrificantes e Aromáticos, Parques da Logística e de GPL, Aviação	Resíduos Industriais não Perigosos (t)	17.916	42.975	139,9%
	Resíduos Industriais Perigosos (t)	30.639	46.991	53,4%

(1) O consumo de GN aumentou devido ao Plano Nacional de Redução de Emissões, que estabelece limites mássicos para partículas, NO_x e SO_x, sendo que a refinaria do Porto começou a consumir GN em 2008 e a Refinaria de Sines aumentou o seu consumo.
(2) Este aumento reflecte o inicio do PNALE II, onde a fábrica de aromáticos está agora incluída no título de emissão da refinaria do Porto, enquanto que até 2008 as suas emissões não estavam incluídas.
(3) Em 2007 foi incluído o parque da Ptroval em Espanha, por isso os valores sofreram um acréscimo significativo.
(4) Em 2008 o âmbito alterou-se visto que apenas consideramos as distribuidoras onde a Galp Energia tem uma participação acima dos 50%.
(5) Indicadores que não foram alvo de verificação.
(6)O aumento reflecte o inicio de laboração do restaurante colectivo na Torre C da Galp Energia.
(7) O valor total não abrange a Pool de Faro, Porto Santo, Funchal, Horta, Ponta Delgada e Santa Maria.

Impacte ambiental

A nossa actividade e os nossos impactes são descritos neste tema.

Consumo de recursos

As refinarias têm desenvolvido esforços, com resultados visíveis, no sentido de maximizar a reutilização de água. Os consumos de água das refinarias, atendendo ao seu nível de processamento de carga, encontram-se enquadrados nos valores dos BREF's aplicáveis.

As Áreas de Serviço também têm implementado medidas de racionalização dos consumos de água, nomeadamente através da utilização dos efluentes tratados para rega. A Powercer Cogeração, que condensa 50% da água utilizada na produção de vapor, merece destaque.

Emissões atmosféricas

O ano de 2008 marcou o início do segundo período de cumprimento do Comércio Europeu de Licenças de Emissão, que terminará em 2012. A sua concretização em Portugal, através do Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão, colocou mais desafios do que o período 2005--2007, na medida em que a generalidade dos sectores abrangidos pelo regime viu ser reduzida a quantidade de licenças de emissão atribuídas.

Numa abordagem sectorial, o gráfico seguinte ilustra as emissões de dióxido de carbono das instalações da Galp Energia (refinarias e cogerações exploradas) relativamente às licenças de emissão atribuídas, ficando patente o remanescente gerado.

Ainda que as emissões das refinarias venham a aumentar com a entrada em funcionamento das novas unidades, o que se explica pelo aumento da capacidade produtiva, a integração energética das unidades e a utilização

Consumo de água

Refinaria de Sines

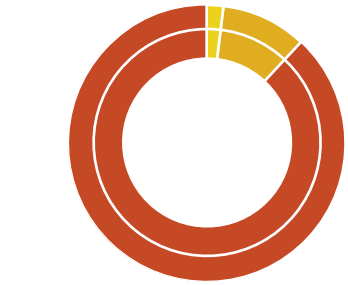
Captações de água subterrânea;

Abastecimento das Águas de Santo André.

Refinaria do Porto

Captações de água do Rio Ave ou, esporadicamente, do Rio Cávado;

Abastecimento pelos Serviços Municipalizados de Matosinhos.



Carriço Cogeração

Captação de água subterrânea para fins industriais, domésticos, lavagens e rega, incluída numa área REN.

Parques de Combustíveis

Captações de água subterrânea; e/ ou abastecimento pelos Serviços Municipalizados.

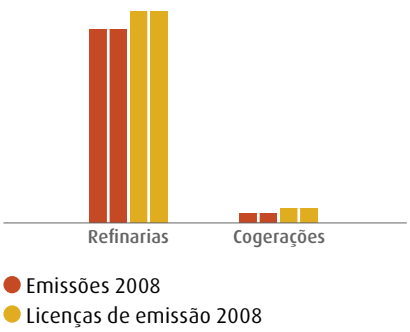
Powercer Cogeração

Consumo de água proveniente da Central de Cervejas.

Áreas de Serviço

Captações de água subterrânea e/ou abastecimento pelos Serviços Municipalizados.

Emissões de CO_2 em 2008



de combustíveis mais limpos e com menor teor de carbono (Gás Natural) irão garantir a minimização desse acréscimo de emissões. No caso da refinaria do Porto, prevê-se que o incremento das emissões decorrentes da produção adicional de gasóleo seja da ordem das 250.000 toneladas de CO_2/ano. No entanto, as medidas de integração energética poderão diminuir mais de 40.000 toneladas as emissões de CO_2 associadas ao *revamping* das unidades existentes.

As emissões atmosféricas nas refinarias resultam quer da produção de electricidade e de vapor, quer do próprio processo. O controlo ambiental e a optimização energética são aspectos importantes cuja consideração é crucial no desenvolvimento de projectos e nos Planos de Desempenho Ambiental das instalações. No âmbito do processo de Avaliação de Impacte Ambiental dos Projectos de Conversão das Refinarias, analisou-se a situação de referência e o impacte na qualidade do ar resultante da actividade. De acordo com os estudos realizados, verificou-se que a qualidade do ar envolvente das refinarias é razoável e o impacte decorrente da exploração das novas instalações será moderado, tendo sido definidas as medidas de minimização necessárias. Não obstante, dos investimentos associados às centrais de cogeração das refinarias decorre uma diminuição muito significativa das emissões, contribuindo para melhorar a qualidade do ar local.

Ainda que a actividade industrial seja a principal responsável por emissões para a atmosfera, outras unidades de negócio também desenvolvem acções para reduzir o seu impacte ambiental. Por exemplo, a Lisboagás renovou em 2008 algumas linhas da rede secundária, no sentido de reduzir as perdas de gás natural para a atmosfera.

Resíduos, efluentes líquidos, solos e recursos hídricos

Resíduos

O ciclo de vida dos produtos associados à actividade da Galp Energia envolve a utilização de embalagens. Por conseguinte, a empresa aderiu ao Sistema Integrado Ponto Verde, na qualidade de Embalador/Importador, transferindo para a Sociedade Ponto Verde (SPV), as suas responsabilidades previstas na legislação em vigor relativamente à gestão de resíduos das embalagens não reutilizáveis colocadas no mercado.

A SPV, na qualidade de entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), devidamente licenciada pelas autoridades competentes, assegura uma gestão conjunta dos resíduos de embalagens que lhe são declaradas, garantindo a sua reciclagem ou valorização de forma a cumprir os objectivos estabelecidos.

Tendo em perspectiva que existe uma co-responsabilidade entre todos os intervenientes no ciclo de gestão de embalagens, a Galp Energia realizou acções de divulgação desta temática junto dos seus clientes. Esta iniciativa, que envolveu cerca de 1.900 comunicações, teve como objectivos divulgar o sistema adoptado pela empresa para dar resposta às suas responsabilidades, ou seja, prestar esclarecimentos quanto aos procedimentos e possíveis serviços disponíveis para a gestão de resíduos de embalagens (exemplo: Serviço Extra Urbano) e fornecer informação generalizada a fim de responder às dúvidas que são frequentemente colocadas.

Nesta temática é ainda de salientar as acções desenvolvidas nos edifícios de escritórios das Torres de Lisboa. Tem vindo a ser implementada a separação dos resíduos segundo as seguintes categorias – Cartão e papel; Vidro de Embalagens; Plástico de Embalagens; e Resíduos sólidos urbanos.

Por outro lado, 2008 foi um ano importante no que se refere à eliminação de bifenilos policlorados (PCB) e de terfenilos policlorados (PCT). Designados genericamente por PCB, estas substâncias têm características de perigosidade elevada para a saúde pública e para o ambiente, pelo que são alvo de restrições legais ao nível da sua comercialização e utilização. A legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 277/99, de 23 Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 72/2007, de 27 de Março), impõe a eliminação e/ou descontaminação dos PCB e equipamentos que os contenham o mais tardar até ao final de 2010. A Galp Energia já garantiu o cumprimento da meta estabelecida uma vez que concluiu, no decorrer de 2008, o plano de eliminação de equipamentos com fluidos dieléctricos contendo PCB nas instalações que ainda possuíam este tipo de equipamentos.

Pegada do Carbono

A Galp Energia através do sistema disponível em www.carbonoverde.pt contabilizou 1.012 ton de CO_2 nas viagens de avião e 14.106 ton nas viagens de automóvel dos seus colaboradores no ano de 2008.

Uma das preocupações da Galp Energia tem sido a redução do teor de carbono associado aos combustíveis, o que se traduziu numa diminuição das emissões de CO_2 a jusante da cadeia operacional da Galp Energia, no sector dos transportes. Nesta matéria, é de referir a Lei n.º 51/2008, de 27 de Agosto, que veio instituir a apresentação do cálculo das emissões de CO_2 e de outros gases com efeito de estufa correspondente ao consumo dos combustíveis comercializados na factura

Solos e recursos hídricos

No que respeita à vertente ambiental dos solos e recursos hídricos existe uma filosofia integrada de prevenção e gestão nas instalações da Galp Energia. As refinarias e os parques de combustíveis são dotados de sistemas de monitorização da qualidade das águas subterrâneas, com recurso a piezómetros, sendo que se realizam campanhas de amostragem periódicas de forma a controlar a qualidade das águas subterrâneas.
As instalações da Galp Energia enviam os efluentes líquidos para ETAR próprias ou de terceiros, garantindo que as condições de descarga cumprem os limites estabelecidos.

Atendendo à multiplicidade de instalações de abastecimento de combustíveis, operadas ou não pela Galp Energia, existe um programa denominado Bónus AQS (Ambiente, Qualidade e Segurança), que define a atribuição de um bónus trimestral pelo cumprimento de regras e objectivos, nomeadamente no que se refere à limpeza de separadores de hidrocarbonetos e grelhas de recolha de águas oleosas.

Merece também destaque o projecto que terá lugar em 2009 para a realização de análises quantitativas de riscos relativamente ao ambiente e saúde humana das refinarias e dos parques de combustíveis da Galp Energia, com especial incidência na qualidade dos solos e das águas subterrâneas. O objectivo deste projecto é definir a situação de referência à luz da legislação de responsabilidade ambiental, identificando eventuais situações de risco para o ambiente e saúde humana e definindo métodos de gestão e de ordenamento dos riscos.

Nesta matéria, é também de destacar a constituição por parte da Galp Energia de provisões ambientais, que reflectem a estimativa de custos no caso de ser necessário remediar solos e águas subterrâneas das instalações. Estas provisões consideram a implementação de medidas conducentes à eliminação das fontes de contaminação e do eventual passivo ambiental.
Em 2008 foi efectuada uma consulta para a selecção de uma empresa encarregada de remediar os solos e as águas subterrâneas do Parque de Sacavém, já desactivado. Neste caso particular, verificou-se que as provisões ambientais constituídas para esse efeito respondem aos custos que o projecto comportará.

Tratamento de efluentes

Refinaria de Sines

- Dotada de unidades de tratamento de águas processuais tendo em vista a sua reutilização;
- Dotada de sistema pré-tratamento;
- Envio de efluentes industriais para a ETAR de Ribeira de Moinhos, de efluente salino através do exutor marítimo, e recuperação do efluente pluvial para respectiva utilização.

Refinaria do Porto

- Dotada de unidades de tratamento de águas processuais tendo em vista a sua reutilização;
- Sistema de reutilização de efluentes pluviais;
- Dotada de ETAR própria;
- Descarga de efluentes tratados através do exutor marítimo.

Áreas de Serviço e Parques de Combustíveis

- Dotados de ETAR's próprias, e/ou descarga de efluentes para sistema de drenagem de terceiros.

Cogerações Carriço e Powercer

- Encaminhamento de Condensados da caldeira de recuperação para a rede de água pluvial;
- Encaminhamento de efluentes de limpeza do compressor de ar da turbina de gás para separadores de hidrocarbonetos;
- Tratamento de efluentes de origem doméstica por sedimentação;
- Carriço: Os efluentes da regeneração das resinas de permuta iónica da estação de tratamento de água são utilizados para a produção de sal na Renoeste.

Biodiversidade

A Galp Energia opera em vários contextos, de formas múltiplas e em diferentes realidades nos vários blocos da cadeia operacional.

Nesta temática, destaca-se a actividade de refinação da Galp Energia, que não interfere com áreas protegidas. No âmbito do processo de Avaliação de Impactes Ambientais dos Projectos de Conversão, fez-se o levantamento das condicionantes territoriais e ecológicas.

Na envolvente da refinaria de Sines existem alguns sítios classificados, com destaque para a presença de

espécies endémicas de flora e fauna, em especial de avifauna migratória, bem como para a presença de habitats naturais e semi-naturais protegidos e sistemas de dunas. Deve, no entanto, salientar-se que a actividade da Galp Energia não interfere com os referidos habitats.

A refinaria do Porto, por sua vez, encontra-se muito afastada de quaisquer áreas de conservação da natureza. Ainda assim, pelo facto de a refinaria se localizar no litoral, realizou-se num passado recente um estudo de diagnóstico ambiental do meio marinho contíguo ao ponto de descarga do emissário de efluentes da ETAR da Refinaria, que conta já com duas campanhas. Com esse estudo avaliou-se a qualidade dos sedimentos, da água marinha e da fauna bentónica local, ao longo da faixa costeira paralela ao limite oeste da instalação. A amostragem revelou a ausência de impactes relevantes na qualidade química das águas e dos sedimentos.

Dos seis parques eólicos actualmente em desenvolvimento (projecto e licenciamento), operados pela Ventinveste, apenas dois incidem em áreas protegidas. Contudo, dadas as suas características de dimensão e/ou localização, todos os projectos da Ventinveste se encontram abrangidos pelo regime jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental. Encontra-se actualmente em curso a elaboração dos respectivos estudos de impacte ambiental, sendo que a compatibilização com os valores ambientais presentes em cada local constitui um dos objectivos primordiais na concepção do *layout* de cada empreendimento

Segurança

A segurança é um dos valores fundamentais da Galp Energia. Para repercurtir esse valor por toda a organização e pelos parceiros que connosco trabalham têm vindo a ser desenvolvidos vários projectos.

A Galp Energia tem como meta atingir zero acidentes, garantindo que as suas instalações e/ou colaboradores e/ou vizinhos não sejam envolvidos em qualquer acidente ou incidente

Programa de segurança

A prossecução deste objectivo está dependente da existência de uma forte cultura de segurança na empresa. O objectivo do Programa de Segurança é contribuir activamente para a consolidação dessa cultura e para a implementação do Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Ambiente, cujas linhas de orientação constam do Referencial Interno de SSA.

Os Requisitos Corporativos orientam a implementação dos elementos do Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp Energia, encontrando-se expressos em Procedimentos Corporativos – NPG (Normas de Procedimento Galp) – aplicáveis a toda a organização. A sua implementação nas diversas instalações e UNs tem sido um dos principais desafios do Programa de Segurança.

Observações preventivas de ambiente e segurança

No seu esforço para promover a evolução da Cultura de Segurança na Galp Energia, o Programa de Segurança introduziu, ainda no ano de 2007, uma nova prática – Observações Preventivas de Ambiente e Segurança (OPAS).

Com esta ferramenta que visa o acompanhamento e a melhoria contínua do comportamento dos trabalhadores nos vários níveis da organização, foi possível ao longo de 2008 atingir vários objectivos, nomeadamente:

- Fomentar o diálogo sobre temas de segurança nos diversos níveis da linha hierárquica;
- Interromper comportamentos de risco logo que são detectados;
- Identificar os comportamentos de risco com maior frequência;
- Planear e estruturar um conjunto de acções para correcção dos comportamentos de maior risco.

Ganhos rápidos

Enquanto que as OPAS se focam no comportamento dos colaboradores a vários níveis, os "ganhos rápidos" destinam-se a identificar e a divulgar oportunidades de melhoria estruturais com baixos custos associados e de fácil implementação. As situações identificadas são avaliadas e relatadas pelo responsável do activo, sendo divulgadas e partilhadas dentro de cada Unidade de Negócio e, quando de carácter reproduzível, são divulgadas a todas as áreas da empresa. A sua divulgação permite difundir boas práticas e melhorar o desempenho transversal de SSA.

Observações preventivas de ambiente e segurança

Sinistralidade, comunicação e investigação de acidentes

A investigação de acidentes é um dos elementos de gestão que integra o Referencial interno do Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Ambiente. No âmbito da implementação dos Sistemas de Gestão de Segurança, Saúde e Ambiente na Galp Energia, é crucial assegurar que todos os acidentes, doenças profissionais, quase acidentes e não conformidades de SSA, crítico(a)s e/ou sistemático(a)s ocorridos sejam investigados de acordo com as regras estabelecidas.

Para alcançar este objectivo, foi desenvolvida uma Norma de Procedimento Galp Energia que, atendendo à multiplicidade de realidades existentes, define as directrizes e conteúdos para a elaboração de relatórios dos incidentes, de forma a garantir que todas as ocorrências verificadas nas várias Unidades de Gestão e Empresas sejam comunicadas, classificadas, investigadas e divulgadas a toda a empresa.

Este procedimento aproxima a Galp Energia do objectivo dos Zero Acidentes, evitando acidentes pessoais, danos materiais e salvaguardando o ambiente.

Tal objectivo só pode ser atingido com a formação contínua dos colaboradores, concedendo-lhes a formação, as competências e os meios para lidarem eficazmente com situações anómalas.

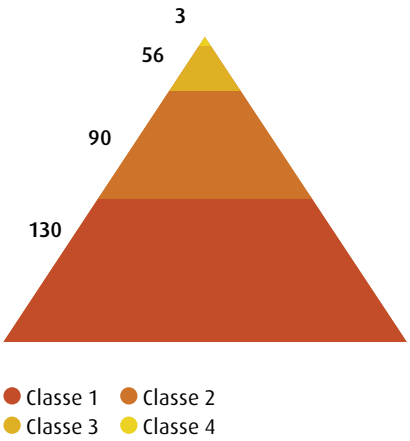
Estão abrangidos todos os incidentes pessoais, materiais e ambientais ocorridos em instalações ou locais onde a Galp Energia desenvolva actividades e operações, com colaboradores próprios ou de terceiros, bem como incidentes em que estejam envolvidos membros da comunidade.

Os incidentes ocorridos na empresa são classificados de acordo com a sua gravidade numa escala crescente de quatro classes.

Em 2008 foram comunicados os acidentes que constam da figura abaixo. É de realçar que se incluem acidentes que envolveram clientes e prestadores de serviços, quando destes tenham resultado danos no património ou que tenham envolvido serviços da Galp Energia, mesmo que não tenham ocorrido no desenvolvimento regular das actividades da empresa.

A melhoria significativa na comunicação de incidentes e pequenos acidentes

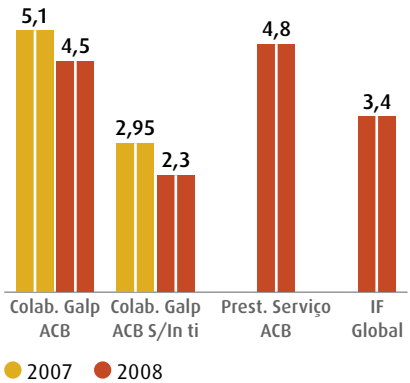
Sinistralidade, comunicação e investigação de acidentes (número)



Objectivo – zero acidentes

Relativamente aos IF de acidentes com baixa que envolveram colaboradores, verifica-se uma evolução muito positiva, que nos aproxima do objectivo da empresa: Zero Acidentes

Índice de frequência



Nota: O índice de frequência representa o número de acidentes por milhões de horas de trabalho

originou em 2008 um aumento do registo do número total de acidentes.

Há contudo a lamentar três acidentes mortais, dois dos quais envolveram prestadores de serviços. Estes acidentes foram detalhadamente investigados, conduzindo à definição de medidas de prevenção que a empresa prontamente aplicou de forma a minimizar a sua recorrência.

O terceiro acidente mortal resultou de uma intoxicação por monóxido de carbono em casa de um cliente, em condições não controláveis pela Galp Energia.

Não obstante a existência de legislação e a realização de campanhas de comunicação relativas aos cuidados a ter por parte dos consumidores, infelizmente este tipo de acidente continua a verificar-se. Assumindo a sua preocupação nesta matéria, a Galp Energia constituiu um grupo de trabalho que desenvolveu um conjunto de iniciativas, nomeadamente o reforço da sensibilização dos consumidores nos pontos de venda.

Podemos também destacar o Projecto "A Galp Energia conta uma história", no âmbito do qual se lançou um livro e um jogo que procuram alertar os alunos do 1.º ciclo do ensino básico para as regras de segurança na utilização de GPL e de gás natural e uma campanha promocional destinada a todos os clientes de gás canalizado, intitulada "Garanta Todo o Bem-Estar e Segurança em sua Casa," na qual a Galp Energia disponibiliza para venda um detector de monóxido de carbono.

No ano de 2008 foi feito um esforço de alinhamento com as melhores práticas internacionais ao nível da comunicação de indicadores de desempenho. Assim, são comunicados os índices de frequência (IF - n.º de acidentes/ milhão de horas trabalhadas) de acidentes pessoais com baixa para colaboradores próprios, excluindo os acidentes *in itinere* e os IF dos acidentes com baixa dos prestadores de serviço.

O IF Global, que se pretende que seja o IF de referência da empresa, traduz a sinistralidade de colaboradores da Galp Energia e dos prestadores de serviço. Tal como o IF dos colaboradores, o objectivo final também é zero acidentes.

Prevenção de acidentes graves

A Política de Segurança, Saúde e Ambiente tem como anexo o Referencial interno de SSA no qual estão sistematizados e explicados os diversos elementos que sustentam o sistema de Gestão de SSA. Estes elementos são os princípios por se rege o Sistema de Gestão de Segurança de Prevenção de Acidentes Graves. Na sequência do disposto no Decreto-Lei n.º 254/2007, relativo à prevenção de acidentes graves que envolvem substâncias perigosas, no ano de 2008 foram efectuadas auditorias por verificadores qualificados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) a cada um dos doze estabelecimentos da Galp Energia abrangidos pelo regime.

Nestas auditorias, cujos relatórios foram entregues à APA, não foram identificadas não conformidades maiores. Foram detectadas 23 não conformidades menores que foram devidamente aceites e cujas acções correctivas integram um plano de acção já em curso que atende também a um conjunto de observações/oportunidades de melhoria detectadas.

Os resultados destas auditorias reflectem a cultura de segurança na empresa pois, embora os relatórios de segurança tenham obrigatoriedade legal, constituem documentos dinâmicos que fazem parte da gestão diária das instalações. Isto reflecte a aposta contínua na prevenção complementada com investimentos nas infra-estruturas de segurança.

Reach

Em 1 de Junho de 2007 entrou em vigor o Regulamento europeu, REACH – Regulamento relativo ao Registo, Avaliação, Autorização e Restrição dos Produtos Químicos (1907/2006).

De acordo com este regulamento, o fabrico e a importação das substâncias abrangidas ficam dependentes do seu registo junto da Agência Europeia dos Produtos Químicos, de acordo com a seguinte calendarização:

- 1 de Junho de 2008 – 30 de Novembro de 2008: Pré-registo das substâncias fabricadas ou importadas em quantidades superiores a 1 ton/ano;
- Até 1 de Dezembro de 2010: Registo de substâncias fabricadas ou importadas em quantidades superiores a 1000 ton/ano e substâncias que suscitam elevada preocupação pela sua perigosidade;
- Até 1 de Dezembro de 2013: Registo de substâncias fabricadas ou importadas em quantidades superiores a 100 ton/ano;
- Até 1 de Junho de 2018: Registo de substâncias fabricadas ou importadas em quantidades superiores a 1 ton/ano.

Na sequência do que tem sucedido em anos anteriores, verificou-se em 2008 um envolvimento crescente de todas as áreas da empresa, quer nos trabalhos de preparação interna para o cumprimento do regulamento, quer na participação em actividades de associações e consórcios europeus para a preparação dos dossiers de registo. Entre estas organizações contam-se o *Hydrocarbon Solvents Consortium* (HCSC), o *Fuel Ether REACH Consortium* (FERC), o *European REACH Grease Thickeners Consortium* (ELGI), o *Low Olefin and Aromatics Consortium* (LOA) e o *CONCAWE*.

A participação da Galp Energia nestes fóruns tem sido importante. As seguintes famílias de produtos são abrangidas: combustíveis, óleos base, betumes, solventes, aromáticos, sabões de massas lubrificantes e aditivos oxigenados. A Galp Energia tem representação assegurada nas assembleias gerais ou comités científicos de todas estas organizações e alguns dos seus técnicos participam em diversos grupos de trabalho para preparação dos dossiers de registo.
As acções de formação e de sensibilização interna para os impactos que o regulamento REACH tem e terá no futuro foram uma das principais preocupações durante o ano de 2008. A maioria dos técnicos das áreas de negócio mais directamente implicadas participou activamente nestas acções, tendo sido envolvidas cerca de 140 pessoas repartidas por dez acções no Porto e em Lisboa.

Assistiu-se ainda a um incremento notável na partilha de informação, com especial destaque para os contactos com os clientes. Para além das duas acções de sensibilização e esclarecimento mútuo organizadas especificamente para a área de negócio dos químicos, a Galp Energia foi indagada por mais de uma centena de clientes relativamente às suas intenções de pré-registo e registo de substâncias comercializadas.

Cumprindo o prazo definido, a Galp Energia concluiu o pré-registo das substâncias que fabrica e que importa. Foram assim submetidos 155 pré-registos para o conjunto da Petrogal, S.A. e da Galp Energia España

Qualidade

A Galp Energia procura melhorar o seu desempenho e assume perante os seus clientes e colaboradores o cumprimento dos mais elevados padrões de qualidade.

Responsabilidade empresarial

Com a criação, em 2008, do Conselho da Qualidade, a Galp Energia colocou em prática, ao mais alto nível, os princípios de gestão da qualidade consagrados na Política da Qualidade aprovada em 2007.

Este órgão tem como missão a definição e revisão dos objectivos subjacentes à visão estratégica para a qualidade na Galp Energia, assegurando também a participação dos gestores de primeira linha no desenvolvimento e na implementação dos Sistemas de Gestão da Qualidade e na melhoria contínua da sua eficácia e eficiência.

Melhoria contínua

A Galp Energia entende que é seu dever assumir o compromisso da melhoria contínua da qualidade dos seus processos, produtos e serviços como uma prioridade da gestão e enquanto pilar fundamental na consolidação do prestígio da marca.

Para assegurar tal objectivo, monitoriza e avalia o desempenho dos sistemas de gestão de Ambiente, Qualidade e Segurança e promove iniciativas que sustentam a melhoria contínua.

Problem solving

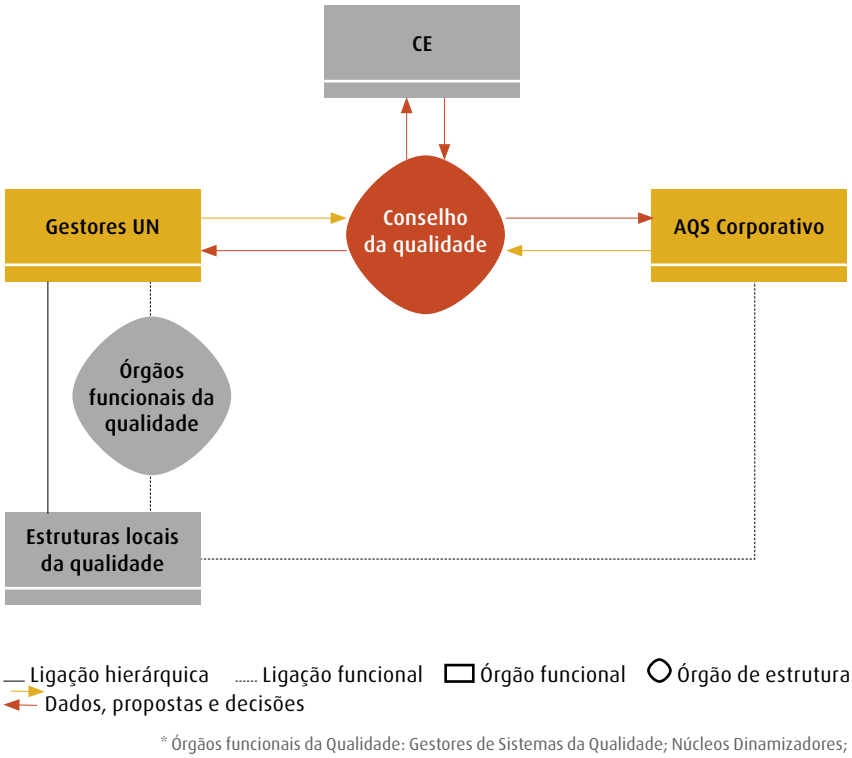
Em 2008 a Galp Energia consolidou a implementação da abordagem à resolução estruturada de problemas através da metodologia dos 5 Passos. Esta ferramenta constitui uma alavanca indispensável à melhoria contínua que permite resolver os problemas de forma aprofundada e transparente, de modo a evitar a sua recorrência.

No programa de 2008 foram envolvidas diversas equipas transversais na Unidade de Aprovisionamento, Refinação e Logística, com a participação de cerca de 150 colaboradores, tendo sido identificada para análise cerca de uma centena de casos.

5 passos para a resolução de problemas

1. Selecção e Descrição do Problema
Definir claramente o problema a analisar.
2. Selecção e Implementação de Medidas de Contenção Temporárias
Actuar sobre os efeitos provocados pelo problema para proteger os clientes.
3. Análise e Determinação da Causa-Raiz
Investigar e identificar a causa-raiz do problema com o auxílio de técnicas de resolução de problemas.
4. Selecção e Implementação de Acções Correctivas Definitivas
Implementar medidas que visam a eliminação da causa-raiz do problema.
5. Seguimento e Validação
Monitorizar a evolução das ocorrências do problema para posterior validação do sucesso da iniciativa.

Responsabilidade empresarial



* Órgãos funcionais da Qualidade: Gestores de Sistemas da Qualidade; Núcleos Dinamizadores; Comissões Qualidade

Avaliação do desempenho

A avaliação do desempenho dos sistemas de gestão AQS é um requisito do normativo corporativo da Galp Energia, constituindo um instrumento indispensável na promoção da melhoria do desempenho global da empresa em matéria de Ambiente, Qualidade e Segurança. A Galp Energia aprovou, ao mais alto nível, o Programa de Auditorias AQS 2008, tendo sido realizadas 49 auditorias, que envolveram 76 auditores internos, num total de 110 participações.

Bolsa de auditores

Garantir a actualização permanente das competências dos seus auditores é um desafio claramente assumido pela Galp Energia. Foram realizados em 2008 programas de formação e de reciclagem de auditores, destacando-se a realização, em Outubro, do 2.º Fórum de Auditores AQS, que contou com a participação de mais de 50 auditores da Bolsa AQS, elementos convidados da Petrobrás e responsáveis da gestão de topo da Galp Energia.

Qualidade e vigilância tecnológica

Face ao aumento das pressões legislativas nacionais, comunitárias e internacionais, relativas à qualidade dos combustíveis e às emissões no sector dos transportes, a Galp Energia reforçou em 2008 a sua participação em organismos internacionais de reconhecido prestígio e influência, CONCAWE e CEN, de modo a:

- Prever as implicações da legislação futura e da evolução dos veículos na qualidade dos combustíveis e na refinação;
- Dispor de apoio técnico e acompanhar as pesquisas científicas e tecnológicas que permitam apoiar o desenvolvimento das especificações;
- Assegurar a sua participação em programas técnicos de relevo.

Contribuiu-se, assim, para assegurar o compromisso assumido pela Galp Energia perante os seus clientes e accionistas de:

- Introduzir no mercado produtos que satisfaçam ou excedam os requisitos legais ou contratuais aplicáveis;
- Alcançar os mais elevados padrões de qualidade em todas as suas actividades e processos;
- Assegurar a utilização eficiente dos recursos e investir em tecnologias inovadoras e nas melhores técnicas operacionais disponíveis.

Qualificações de 3.ª parte

Ao nível dos Sistemas de Gestão de Ambiente, Qualidade e Segurança, foi prosseguida e consolidada em 2008 a estratégia do Grupo neste domínio no sentido de proporcionar confiança aos seus clientes na utilização dos seus produtos e serviços. Foram assim mantidas as qualificações existentes e alcançada uma nova qualificação: a Certificação NP EN ISO 9001 da GALPGESTE.

NP EN ISO 9001	NP EN ISO 9001 e OSHAS 18001	NP EN ISO 9001 e OSHAS 18001/NP EN ISO 14001	NP EN ISO/IEC 17025
Negócio de Lubrificantes, Combustíveis de Aviação, Óleos Base, Galp Químicos, Galp Gás, Inspecção da Refinaria de Sines, Negócio de Betumes, Probigalp, Galpgeste.	SAAGA	Setgás, CLC, Beiragás, Lisboagás, Lusitaniagás, Tagusgás, Parques de Aveiro e Porto Brandão	Laboratório da Refinaria do Porto, Laboratório da Refinaria de Sines, Laboratório Galp de Lubrificantes

09

Atrair talento e motivar os colaboradores

No dominio da gestão dos Recursos Humanos desenvolveram-se critérios e práticas que procuraram responder às necessidades de integração das actividades e dos colaboradores dos diferentes sectores e, simultaneamente, responder às crescentes e rápidas necessidades de desenvolvimento do Grupo.

09

Atrair talento e motivar os colaboradores

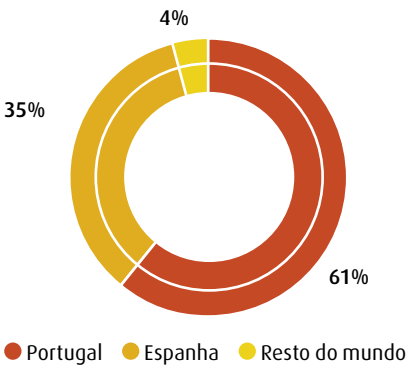
Captar, desenvolver, reter e motivar são linhas orientadoras da Política de Recursos Humanos da Galp Energia, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e dos países em que exercemos a nossa actividade. As metodologias, processos e instrumentos que, suportam, as políticas de recursos humanos são o resultado duma procura incessante de formas superiores de gestão do seu mais importante activo, as pessoas, com o objectivo de criar valor económico, humano e social. Estimular e desenvolver, criar oportunidades e exigir, compensar e avaliar, distinguir e premiar, motivar e fomentar o entusiasmo de cada um com o sentido e o valor do seu trabalho são os desafios da gestão de recursos humanos da Galp Energia.

Indicadores sociais

	2007	2008	Variação
Número de colaboradores	5.798	7.817	34,8%
dos quais em Portugal	4.373	4.771	9,1%
dos quais em Espanha	1.170	2.722	132,6%
dos quais em outros países	255	324	27,1%
Número de colaboradores			
dos quais homens	3.674	4.630	26,0%
dos quais mulheres	2.124	3.187	50,0%
Número de colaboradores			
dos quais com contrato sem termo	5.086	6.798	33,7%
dos quais com contrato a termo certo	648	939	44,9%
dos quais com contrato a termo incerto	64	80	25,0%
Idade média (em anos)	39,6	39,3	(0,3)
Antiguidade média (em anos)	11,8	10,6	(1,2)
Entrada de colaboradores	1.177	3.176	169,8%
Saída de colaboradores	1.250	1.157	(7,4%)
Absentismo (em %)	n. d.	3,4	-
Horas de formação	-	133.110	-

n. d. – não disponível

Distribuição Geográfica 2008



Os indicadores sociais da Galp Energia a 31 de Dezembro de 2008 estão amplamente influenciados pelas aquisições que se concretizaram em 2008. No âmbito da estratégia de internacionalização da Galp Energia, o número de colaboradores cresceu 132,6% em Espanha e 27,1% nos restantes países.

Em 2008, o quadro de pessoal da empresa totalizou 7.817 colaboradores, ou seja, um crescimento de 34,8%.

Em termos de distribuição geográfica, a percentagem de colaboradores em Portugal passou de 75% em 2007 para 61% em 2008, enquanto em Espanha cresceu de 20% em 2007 para 35% em 2008.

Neste contexto assume particular relevo o desenvolvimento da Política de Expatriação da Galp Energia, que estabelece as condições a aplicar aos colaboradores expatriados, assegurando, nomeadamente, uma visita de reconhecimento do colaborador e cônjuge ao país de destino para escolha da habitação, cujo valor é definido pela análise do custo de vida do país de destino, viagens, despesas de educação dos filhos do colaborador, subsídio de alinhamento de mercado, para se assegurar a manutenção do nível de vida do colaborador, e um subsídio de expatriação de forma a compensar o impacto familiar da expatriação. O colaborador tem ainda direito a um subsídio de instalação e à manutenção dos benefícios sociais de que usufruía na empresa de origem.

O universo de 7.817 pessoas é constituído por 59% de colaboradores do sexo masculino e 41% do sexo feminino, sendo de destacar a predominância de colaboradores do sexo masculino na área industrial e em África, e do sexo feminino nas áreas de serviço.

Em termos de gestão de topo, a 31 de Dezembro de 2008, 372 (73%) quadros superiores do Grupo Galp Energia eram do sexo masculino e 138 (27%) do sexo feminino.

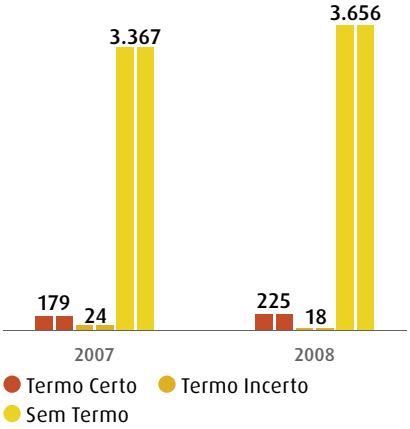
A antiguidade média dos trabalhadores da Galp Energia a 31 de Dezembro de 2008 era de 10,6 anos (face a 11,8 anos no ano anterior) e a idade média era de 39,3 anos (39,6 no ano anterior).

De referir que do total dos colaboradores da Galp Energia, 20% tem menos de 30 anos (face aos 21% de 2007), 59% tem entre 30 a 50 anos (57% em 2007) e cerca de 21% tem mais de 50 anos (22% em 2007).

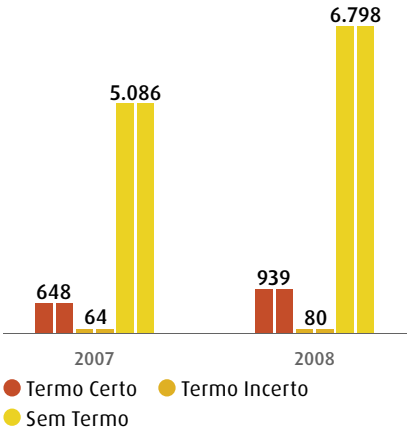
Em termos de taxa de rotatividade, entendida enquanto rácio de saídas para o exterior da empresa face ao efectivo médio, foi mais uma vez a realidade das Gestes que influenciou mais significativamente a taxa global de 14,7%. Se considerarmos somente os colaboradores *Off-Site* esta taxa situa-se nos 6,9%.

Um dos valores fundamentais da Política de Recursos Humanos da Galp Energia é a estabilidade dos vínculos laborais dos seus colaboradores. Neste sentido 87% dos seus colaboradores têm vínculo contratual sem termo. Realce ainda para o facto de mais de 75% dos contratos a termo certo ou incerto serem celebrados com trabalhadores das áreas de serviço, o que reflecte uma realidade muito própria desta área de actividade da empresa.

Número de colaboradores sem gestes por Vinculo Contratual 2007/2008



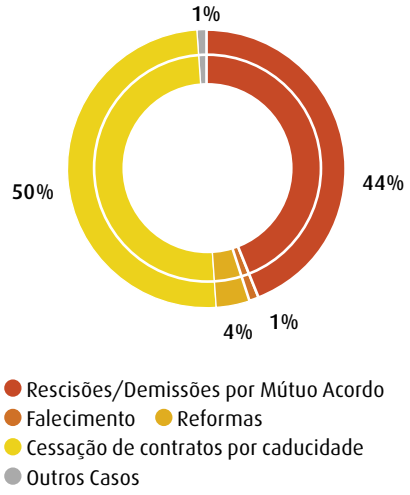
Número de colaboradores com gestes por Vinculo Contratual 2007/2008



A aposta nos colaboradores da Galp Energia

Captação, retenção e desenvolvimento de talentos

Saídas 2008: distribuição por motivo de saída

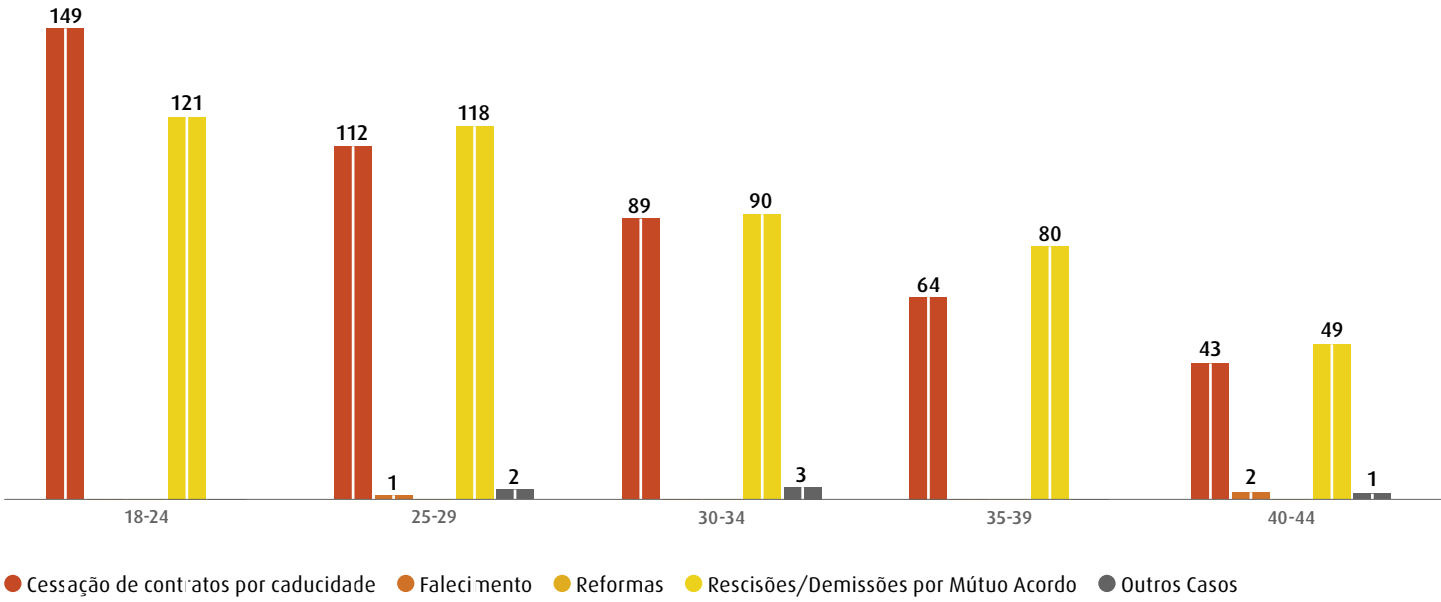


A Galp Energia continuou a privilegiar o relacionamento com as universidades como fontes privilegiadas de recrutamento de quadros recém-licenciados, nomeadamente através de um programa de *Trainees* que ocorre todos os anos. Cada *trainee* passa, pelo menos, por duas áreas da organização tendo, em cada uma delas, um plano de trabalho e um orientador que acompanha o desenvolvimento do *trainee* e avalia o seu desempenho e tem ainda um administrador executivo como tutor. No final do programa os melhores *trainees* podem ser convidados a integrar os quadros da empresa, o que aconteceu com 31 dos *trainees* que frequentaram o programa em 2008.

Para desenvolvimento dos seus quadros, a Galp Energia deu início ao "Programa GPS – Gestão de Pessoas para o Sucesso", que visa estimular a mobilidade funcional e a evolução profissional dos colaboradores, e ao "Programa CAP – Colaboradores de Alto Potencial" que se destina a identificar e promover o desenvolvimento de talentos.

Em 2008 entraram no Grupo Galp Energia 3.176 colaboradores, fundamentalmente como resultado dos já referidos processos de aquisição (incorporação de 1.924 colaboradores na sequência dos Projectos Gaudi e Soccer) e saíram 1.157. A generalidade destas movimentações verificou-se nas "Gestes" e traduziu a especificidade muito própria dos movimentos dos trabalhadores das áreas de serviço.

Saidas de 2008: distribuição por motivo e escalão etário



Formação

A Política de Formação na Galp Energia tem como objectivo o desenvolvimento, alinhado com a estratégia da empresa, de competências técnicas e comportamentais dos seus colaboradores, no sentido da sua evolução profissional e da criação de valor. Do ponto de vista da metodologia, para além das acções de formação "em sala", recorre-se cada vez mais a processos de formação *"on the job"* ou de *"e-learning"*, de forma a adaptar melhor os processos de aprendizagem quer às diversas realidades profissionais quer às disponibilidades diversas dos colaboradores.

Em 2008 a Galp Energia facultou mais de 133.110 horas de formação, o que reflecte uma aposta constante na valorização dos colaboradores do Grupo.

Política de compensação e benefícios

A Política de Compensação na Galp Energia tem como princípios orientadores a salvaguarda quer da competitividade externa quer da equidade interna das remunerações bem como o reconhecimento do mérito associado aos melhores níveis de desempenho.

A avaliação de desempenho na Galp Energia abrange cerca de 71% dos seus colaboradores e decompõe-se em duas vertentes – avaliação de objectivos e avaliação de competências face ao perfil de cada função.

Destaque ainda para o Prémio de Redução de Sinistralidade Laboral, de carácter anual, que tem como principal objectivo melhorar o desempenho de segurança em geral e da sinistralidade laboral em particular.

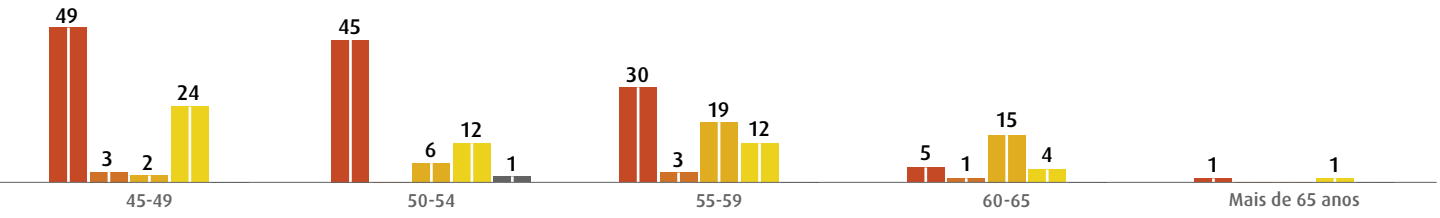
Planos de Pensões do Grupo

+ O Grupo Galp Energia oferece aos colaboradores de algumas das suas empresas Planos de Benefício Definido e Planos de Contribuição Definida, sendo que apenas este último garante direitos adquiridos em caso de saída da empresa, desde que o colaborador tenha uma antiguidade igual ou superior a três anos.
+ O Plano de Pensões de Contribuição Definida do Grupo tem como objectivo o pagamento de benefícios nas situações de reforma por velhice, invalidez ou morte. Ao abrigo deste plano a empresa fará contribuições de 3% que incidem sobre o salário pensionável de cada colaborador. O colaborador poderá também efectuar contribuições e nestas condições a empresa contribuirá adicionalmente com uma contribuição de valor igual à contribuição do colaborador até ao limite de 1% do seu salário pensionável. Tanto as contribuições da empresa como as dos colaboradores são registadas em contas individuais.

Relações laborais

Nas empresas do grupo Galp Energia que têm Comissões de Trabalhadores manteve-se, no ano em análise, a periodicidade mensal das reuniões destas comissões com a Comissão Executiva, sendo as actas dessas reuniões divulgadas pelos colaboradores.

Em 2008 o número de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva ascendeu a 4.992, ou seja, 63,86% do número total de colaboradores da empresa.



Programa colaboradores de alto potencial

+ O Programa Colaboradores de Alto Potencial (CAP) identifica, motiva e retém colaboradores que poderão ser futuros líderes da Galp Energia, criando uma cultura de gestão transversal ao Grupo. São seleccionados os colaboradores de maior potencial futuro e com desempenho de sucesso actual e passado, com idade igual ou inferior a 35 anos, habilitações ao nível de licenciatura e uma avaliação superior pelo seu desempenho, mobilidade e compromisso com os valores e missão do Grupo Galp. Cada CAP tem um tutor e um plano de desenvolvimento individual elaborado com base em Assessment Center, identificação de gaps de competências, percurso profissional, orientação para a carreira, entre outros factores.

Política de destacamento

+ A Política de Destacamento da Galp Energia define que os seus colaboradores podem ser destacados em território nacional (Regiões Autónomas e Portugal Continental), tendo o período de destacamento um mínimo de seis meses e um máximo de três anos, podendo ser renovado.
+ Assegura-se uma visita de reconhecimento do colaborador ao local de destino, bem como o usufruto de habitação, sendo o valor definido pela análise do custo de vida do local de destacamento.
+ A presente política contempla igualmente viagens (no caso de destacamentos de/para Regiões Autónomas) e um subsídio de destacamento de forma a compensar o impacto familiar da mudança geográfica. O colaborador terá ainda direito a um subsídio de Instalação, mantendo-se os Benefícios Sociais do colaborador da Empresa de Origem.

10

Responsabilidade empresarial

A responsabilidade social assume cada vez mais relevância na agenda dos governos e das organizações em todo o mundo. Nesse sentido, o contributo das empresas para o desenvolvimento sustentável tem-se concretizado através da observância de boas práticas para a construção dum mundo melhor, mais equilibrado e mais justo.

10

Responsabilidade empresarial

A responsabilidade social assume cada vez mais relevância na agenda dos governos e das organizações em todo o mundo. Nesse sentido, o contributo das empresas para o desenvolvimento sustentável tem-se concretizado através da observância de boas práticas para a construção dum mundo melhor, mais equilibrado e mais justo.

Faz parte da cultura da Galp Energia um envolvimento muito próximo com as comunidades onde desenvolve as suas actividades. A consciência dos impactos da sua actividade na sociedade que a rodeia criou na Galp Energia um espírito que a levou a liderar diversos projectos de cariz social, ambiental, educacional, cultural e desportivo, tanto a nível nacional como internacional. Em 2008 foram aplicados cerca de 6,1 milhões de euros em donativos e quotizações.

Dos projectos que a Galp Energia tem vindo a desenvolver destacam-se os seguintes:

"Movimento energia positiva" – a contribuição da Galp Energia para a saúde pública

A área da saúde é, em Portugal, um dos sectores que apresenta maiores carências. Consciente deste facto, a Galp Energia assumiu um compromisso com a Direcção-Geral da Saúde, especificamente com a Plataforma de Luta contra a Obesidade, no sentido de contribuir para a redução da incidência e da prevalência da pré-obesidade e da obesidade em Portugal.

O fenómeno da obesidade tem crescido de forma alarmante, sendo já considerada pela Organização Mundial de Saúde a epidemia global do séc. XXI. Em Portugal, 51% da população adulta e 32% das crianças com idades entre os 7 e 9 anos apresentam excesso de peso ou obesidade. Este crescimento tem um forte impacto nas despesas públicas: os custos directos da obesidade absorvem 3,5% das despesas totais de saúde.

O caminho para a inversão desta tendência está na prevenção: evitar a obesidade através da adopção de estilos de vida mais saudáveis. Perante este facto, é urgente promover alterações profundas de rotinas e comportamentos relativos à alimentação e à prática de actividade física.

A Galp Energia criou e implementou, durante o ano de 2008, um plano de comunicação multidisciplinar, dedicado à promoção destas mudanças comportamentais. Definiu objectos, identificou metas e traçou uma estratégia de actuação.

Foi, assim, criado o "Movimento Energia Positiva", que assinou todas as acções desenvolvidas no sentido de fazer chegar informação e motivação a toda a população, estimulando a adopção de atitudes mais positivas em prol da saúde e do bem-estar individual.

Uma vez que o problema apenas é conhecido através de dados estatísticos, que o identificam mas não permitem conhecer as suas causas, foi necessário proceder a um diagnóstico para identificar os factores que o causam. A Galp Energia desenvolveu o estudo "Percepções e expectativas da população face à alimentação, actividade física e ao peso", representativo da população nacional, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Este estudo permitiu conhecer estilos de vida, hábitos, atitudes e comportamentos alimentares. Identificou percepções do fenómeno "obesidade", níveis de consciencialização e intenções futuras de mudanças comportamentais.

As conclusões deste estudo permitiram a elaboração do plano de comunicação do "Movimento Energia Positiva", do qual fizeram parte as seguintes iniciativas:

- programa televisivo "Vida Positiva", que, é transmitido diariamente na RTP desde Abril de 2008, com uma audiência média diária de 750.000 telespectadores;
- o site www.plataformacontraaobesi--dade.dgs.pt" que está on line desde Maio, com áreas distintas dirigidas a crianças, adultos, educadores e profissionais de saúde;
- o *"roadshow"* que percorreu 50 escolas do 1.º ciclo em todos os distritos de Portugal continental, fazendo chegar a sua mensagem a 13.500 alunos entre os 6 e os 10 anos, através da peça de teatro "A fantástica história de V-boy", da autoria de Rosa Lobato de Faria e muita actividade física. Foram distribuídos milhares de livros com BD e um CD com o hino criado especificamente para este Movimento, bonés, bolas, água e 1 tonelada de fruta. Também os pais e professores receberam informação específica;
- o *"roadshow"* das praias que percorreu no Verão algumas praias, do Algarve até à zona centro do país. Cerca de 25.000 pessoas participaram em aulas de Body Combat e Tai Chi, jogos de voleibol e usufruíram de uma prancha de surf mecânica. Provaram saladas e sumos naturais num *lounge* bar improvisado nas praias. Foram avaliados por nutricionistas, receberam informação nutricional e cerca de 1,5 tonelada de fruta;
- as Brigadas Energia Positiva, compostas por 200 animadores e 60 dançarinos de Hip-Hop, que numa acção simultânea em Lisboa e no Porto, distribuíram cerca de 48.000 folhetos-testemunho, com conselhos sobre nutrição e actividade física.

Em termos globais, estas iniciativas permitiram contactar directamente com cerca de 115.000 pessoas. Foram distribuídas 2,5 ton. de fruta e oferecidos 25.000 livros a crianças, assim como 100.000 folhetos com conselhos e dicas de nutrição e actividade física. O "Movimento Energia Positiva" e a Plataforma contra a Obesidade originaram cerca de 700 artigos em jornais, rádios e televisão, que ajudaram a difundir as mensagens de prevenção.

Num inquérito realizado junto das escolas que receberam a visita do "Movimento Energia Positiva", 46% dos inquiridos confirmou a observação de mudanças posteriormente a esta visita nos conhecimentos, atitudes e hábitos alimentares de professores e alunos, 46% pediu a continuação destas iniciativas nas escolas e 67% classificou esta iniciativa um "sucesso"

Roadshow que percorreu as escolas do 1.º Ciclo

Programa vidas Galp e museu virtual

O Programa 'Vidas Galp', iniciado em 2004, tem como objectivo registar a memória e a identidade da Galp Energia. Esta é uma iniciativa inédita em Portugal que promove a partilha de memórias construídas através das histórias de vida dos colaboradores que, ao longo das suas vidas, contribuíram para a construção da própria história da empresa.

O Programa faz, desta forma, o reconhecimento da importância que tem tido para a cultura da Galp Energia a incorporação dos diversos talentos e atributos pessoais dos seus colaboradores, dando-lhes visibilidade, dentro e fora empresa, através do Museu Virtual disponível em: http://vidas.galpenergia.com.

O Museu Virtual 'Vidas Galp' é constituído por diversas exposições elaboradas com base nas histórias recolhidas. Hoje, é possível conhecer a História Galp Energia, viajar pelas Refinarias do Porto e de Sines, perceber a actuação do Retalho, contactar com a história do Gás, acompanhar a evolução da Imagem Galp Energia. É igualmente possível conhecer a Família Galp, reconhecer a diferenciação da empresa pela inovação, identificar a sub-cultura dos Aromáticos e Solventes, a evolução dos negócios da Aviação e Marinha, entender a expansão além fronteiras, através da exposição internacional e revisitar as áreas de Aprovisionamento e Trading.

Em 2008 deu-se continuidade ao Programa com a preparação de seis novas exposições que exploram outras áreas da Galp Energia, nomeadamente: os "Serviços Corporativos" transversais a toda a empresa, a "Galeria dos Administradores" que nos traz o olhar daqueles que assumiram lugares na administração da empresa, "Açores e Madeira", "Lubrificantes", "Betumes" e ainda "Exploração e Produção de Petróleo". E assim se vai enriquecendo este acervo histórico multifacetado com marcos que remontam aos finais do século XIX.

Este Programa está a ser desenvolvido em parceria com a Associação Museu da Pessoa que até ao final do ano de 2008, efectuou 81 entrevistas em áudio, que totalizam 200 horas de gravação, e 194 em vídeo, com uma duração total de cerca de 100 horas de gravação. Sendo que, apenas uma parte do acervo constituído se encontra disponível na Internet.

http://vidas.galpenergia.com/

Escola da Energia

Esta iniciativa da Galp Energia, que se insere no âmbito da Responsabilidade Social Empresarial, contribui para a educação ambiental e promove a eficiência energética junto de um público-alvo em idade escolar.

http://vidas.galpenergia.com/

A Escola da Energia disponível na Web, http://vidas.galpenergia.com, surge da parceria existente desde 2005 com a Associação Bandeira Azul da Europa. Esta parceria tem-se mantido e tem sido amplamente desenvolvida, o que motivou a Galp Energia para a criação da Escola da Energia, com base no trabalho desenvolvido por diversos profissionais de variadas áreas de actuação. Através desta escola, qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, pode aprender mais sobre energia.

A Cidade da Energia encontra-se organizada em quatro áreas temáticas

Ao aceder aos diversos conteúdos sobre energia e assuntos relacionados, o visitante escolhe os guias, personagens animadas que dão as boas-vindas aos alunos e aos professores, tendo como ponto de partida a 'Cidade da Energia', de onde se sai para os vários percursos de acesso às informações pretendidas.

1) Acesso a laboratórios, biblioteca e salas de estudo temáticas;

2) Concursos – "Energia para Eco--Repórter", "Banda Desenhada da Energia"; "Dá-lhe gás...mas com cuidado" e "Protótipos";

3) Jogos e Actividades que podem ser feitos na sala de aula ou em casa;

4) Visitas de Estudo – ensina aos mais jovens como aproveitar passeios para consolidar os conhecimentos, esclarecer dúvidas e conhecer novas realidades locais;

5) 'A Galp Energia conta uma história'.

Este projecto desenvolve-se com base na promoção de Concursos sobre Eficiência Energética e na Mobilidade Sustentável, exigindo que os trabalhos apresentados resultem de uma investigação prévia sobre preocupações ambientais locais, para as quais devem ser apresentadas propostas de resolução, numa perspectiva de agir localmente para que os benefícios sejam globais. Estrategicamente envolvem-se os mais jovens, que potencialmente põem em acção as novas ideias, na esperança de promover a alteração de comportamentos em relação ao actual consumo energético e contribuir para a mitigação dos problemas associados às alterações climáticas.

Aos concursos organizados no ano lectivo 2007/8 foram apresentados diversos trabalhos de elevada qualidade e foram premiadas 20 Eco-escolas em todo o país.

Acção sensibilização infantil energia, ambiente e segurança – dá-lhe gás... Mas com cuidado!

Com o objectivo de sensibilizar os mais jovens e alterar os comportamentos dos futuros adultos relativamente à segurança na utilização do gás, para que os portugueses possam ter uma atitude mais correcta e segura na utilização do GPL e do gás natural, a Galp Energia promoveu esta acção de sensibilização.

Esta iniciativa foi desenvolvida em parceria com a ABAE (Associação Bandeira Azul Europeia), nas "Escolas da Energia", no âmbito do programa Eco-Escolas, tendo como público-alvo crianças entre os 6 e os 10 anos e professores em escolas inscritas no programa "Escola da Energia".

A Galp Energia, com a colaboração da ABAE, desenvolveu um kit pedagógico de apoio, que inclui:

- 1 Livro "A Galp Energia conta uma história" sobre o gás natural e o GPL
- 1 Jogo das Perguntas (tabuleiro + cartões perguntas + 6 peões + dado)
- 1 Jogo das Famílias (cartas com picotado para destacar)
- Autocolantes com regras de segurança e de poupança energética

O Livro e os jogos sobre o Gás também podem ser encontrados em formato digital na "Cidade da Energia", que pode ser visitada na página Vidasgalp em www.vidas.galpenergia.com.

Em Setembro de 2008, a Galp Energia fez circular pelas escolas o jogo das perguntas em formato gigante (uma lona com 3x2 metros), para que alunos e professores pudessem testar os conhecimentos adquiridos no Livro, num ambiente descontraído e divertido, sendo que as crianças foram os peões.

Caixa do jogo gigante fechada que contém o material abaixo

Tabuleiro
(Lona 4x3 m)

Carta com
as regras
(16x16 cm)

Conjunto de cartas
com perguntas
(16x16 cm)

Dado
(25x25 cm)

F1 *in schools*

Em Dezembro de 2008, uma equipa experimental do Pense Indústria apoiada pela Galp Energia deslocou-se a Londres para participar no campeonato regional inglês do F1 in schools (www.f1inschools.co.uk). Este desafio consistiu em criar um carro de Fórmula 1 em miniatura, propulsionado com uma cápsula de CO_2. Os jovens tiveram de usar software de desenho tridimensional (CAD), e maquinação controlada por computador (CNC). Estiveram inerentes imensos conceitos técnicos e o trabalho foi avaliado sob diversos parâmetros tais como a aerodinâmica, o design, a prototipagem, o trabalho de equipa, o tempo de reacção do piloto, entre outros. Apesar de este grupo ter participado fora do ranking inglês, na qualidade de convidado, foi-lhe atribuído o prémio *"First Team Identity"* e em termos de velocidade conseguiu o 4.º lugar. O grupo (xyplson) era constituído por alunos da escola EB23/S de Pinheiro (Penafiel). Além da Galp Energia, esta iniciativa contou com o apoio da RECET, do CATIM, da Escola e da Rodapé Arquitectos.

Sabe como poupar mais combustível?

A Galp Energia associou-se à EUROPIA e à Comissão Europeia e lançou uma campanha com 10 conselhos para reduzir o consumo de combustível.

A Associação Europeia da Indústria Petrolífera (EUROPIA) – à qual a Galp Energia pertence – e a Comunidade Europeia (CE) apresentaram uma campanha com 10 conselhos para reduzir o consumo de combustível, em 29 países, sob o lema: "Poupe mais do que combustível".

Exemplos de poupança são: a utilização do ar condicionado apenas quando necessário, uma vez que aumenta os consumos até 5%, verificar o nível de óleo periodicamente, verificar a pressão dos pneus, pelo menos uma vez por mês, uma vez que andar com a pressão abaixo do recomendado pode aumentar os consumos 4%, entre outros conselhos prestados.

Nesta iniciativa foram distribuídos mais de trinta milhões de folhetos com os 10 conselhos, em cerca de 45.000 postos de abastecimento nos 29 países participantes. Para mais informações consulte: www.savemorethanfuel.eu.

Nesta campanha participam as 17 companhias petrolíferas pertencentes à EUROPIA e mais 25 que foram mobilizadas por associações nacionais da indústria petrolífera.

Esta campanha da indústria petrolífera complementa os esforços do Governo na promoção da eficiência energética junto dos consumidores, especialmente através da campanha do Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética.

Apoio à associação AMI - Assistência Médica Internacional

Continuou em vigor o protocolo estabelecido com esta associação, para a qual reverte o valor correspondente aos resíduos informáticos recolhidos nas instalações da Galp Energia.

Em 2008 a Galp Energia foi, uma vez mais, solidária com esta associação e apoiou a sua 13.ª Campanha de Reciclagens de Radiografias. O valor obtido com a extracção da prata das radiografias recolhidas reverteu também a favor da associação, para apoio às suas acções de solidariedade.

Carro de Fórmula 1

Faz parte da cultura da empresa um envolvimento muito próximo com as comunidades dos países de expressão portuguesa

Solidariedade Galp Energia para com os países lusófonos

Durante o ano 2008, uma vez mais, a solidariedade da Galp Energia e dos seus colaboradores esteve presente na Guiné-Bissau e em Timor Loro Sae. Pela primeira vez, a empresa esteve também presente na Ilha do Príncipe com o mesmo objectivo, entregar livros, material escolar, brinquedos e computadores, entre outros materiais a associações de solidariedade e a escolas desses países.

Estes bens, na sua maioria doados pelos colaboradores, em resposta aos apelos solidários feitos pela empresa, serão seguramente um contributo para o desenvolvimento daqueles países. Os livros em português representarão um contributo para a educação e uma forma de perpetuar a língua portuguesa junto daquelas populações, às quais estamos ligados cultural e afectivamente desde há séculos.

Participação na criação de referenciais de responsabilidade social e de ética empresarial

Desde Janeiro de 2005, a Galp Energia participa na criação de referenciais de responsabilidade social e de ética empresarial adaptados à realidade portuguesa. Destacamos as normas portuguesas coordenadas pela APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, por protocolo com o IPQ – Instituto Português da Qualidade, nomeadamente a NP 4469-1 sobre responsabilidade social, já publicada, desenvolvida pela Comissão Técnica 164 e a Norma NP 4460-1, desenvolvida pela Comissão Técnica 165, também já publicada, para "Códigos de Ética nas Organizações".

Estas duas comissões técnicas estão actualmente a desenvolver guias práticos para a compreensão e aplicação das normas publicadas. Entretanto, a Comissão Técnica 164 tem ainda como missão o acompanhamento dos trabalhos da ISO (*International Standard Organization*) para a criação da norma internacional 26000 para aplicação da responsabilidade social nas organizações.

Rede nacional de responsabilidade social – Rede RSOpt

Esta rede resulta de um amplo trabalho desenvolvido por diversas empresas, serviços da Administração Pública, institutos, associações e ONG, ao abrigo da iniciativa comunitária Equal, que permitiu identificar alguns problemas e desequilíbrios nas organizações portuguesas. Deste trabalho decorreu a necessidade de se implementar de forma coerente a responsabilidade social em Portugal.

No final do ano 2008, a Galp Energia aderiu à Rede Nacional de Responsabilidade Social – REDE RSOpt por considerar importante participar no processo de reflexão e partilha de conhecimento sobre responsabilidade social, que esta rede propõe

Fórum ECO

A Galp Energia assinou um protocolo de adesão ao Fórum ECO em 2007, tornando-se assim numa das primeiras empresas a contribuir para o desígnio nacional de defesa da floresta portuguesa e de prevenção e combate aos incêndios florestais, flagelo que todos os anos assola o nosso país, com graves consequências sociais, ambientais e económicas.

Ao longo de 2007 e 2008, a Galp Energia disponibilizou um vasto conjunto de meios: postos de abastecimento para a distribuição de folhetos informativos, Galp TV para promoção da iniciativa, portal Galp Energia, montras e portas das lojas M24 para divulgação das campanhas publicitárias realizadas pelo Fórum ECO.

Fundação do GIL

A Fundação do Gil tem como fins principais contribuir para o bem-estar, para a valorização pessoal e para a plena integração social das crianças e dos jovens que, por razões de natureza diversa, se encontrem internados por períodos prolongados em unidades hospitalares, prisionais ou outras.

A Galp Energia ofereceu um cartão Galp Frota e um cheque que simboliza o consumo de um ano de gás natural. Esta iniciativa integra-se na política de responsabilidade social da empresa que no ano passado ajudou a fundação ao contribuir para a circulação da primeira unidade móvel de apoio ao domicílio. As crianças da fundação foram ainda convidadas para a festa de Natal da Galp Energia que se realiza anualmente no Coliseu dos Recreios.

Portugal ruma a Pequim com 33 atletas com o apoio da Galp Energia

No âmbito da política de responsabilidade social da empresa, a Galp Energia apoiou os atletas nos Jogos Paralímpicos de Pequim.

O desempenho da selecção paralímpica portuguesa tem sido um importante contributo para captar a atenção da opinião pública para a realidade do desporto adaptado em Portugal, tanto para as suas conquistas como para as necessidades e dificuldades que enfrenta.

Este apoio visa a mobilização da sociedade para o apoio e reconhecimento do Movimento Paralímpico, a promoção de novas modalidades, a captação de novos praticantes e a angariação de apoios que permitam proporcionar aos atletas paralímpicos os meios e as condições de que necessitam para a sua preparação desportiva.

Business & Biodiversity

A biodiversidade é um pilar da sustentabilidade assumido como estratégico pela empresa. Neste contexto, a Galp Energia aderiu em 2008 à iniciativa Business & Biodiversity da presidência portuguesa da União Europeia, que visou colocar a preservação da biodiversidade nas estratégias e políticas empresariais a nível local e regional até 2010.

Com este protocolo, a Galp Energia apoia o projecto Marbis Natura2000, que contempla o processo de organização e sistematização da informação científica sobre a biodiversidade marinha dos oceanos sob jurisdição nacional, incluindo a criação de uma base de dados integrada sobre a Biodiversidade Marinha e o estabelecimento de uma rede de conhecimento da Biodiversidade Marinha.

Protocolo Lisboa e-nova

A Galp Energia celebrou um protocolo de cooperação com a Lisboa E-Nova, Agência Municipal de Energia – Ambiente de Lisboa, que visa a promoção do uso de energias renováveis, nomeadamente a utilização de sistemas solares térmicos na região de Lisboa, reforçando o empenho da Galp Energia e o seu contributo para a sustentabilidade energética da cidade.
Este protocolo situa-se no contexto do desenvolvimento do projecto "ProSTO: Best Practice Implementation of Solar Thermal Obligations" que engloba vários parceiros internacionais no âmbito do Programa Intelligent Energy Europe.

Refinaria do Porto premiou melhores alunos das escolas de Matosinhos

A refinaria do Porto tem vindo a assumir diversas acções de colaboração com entidades locais, atribuindo donativos à Associação Nacional de Combate à Pobreza, à Liga Nacional Contra a Fome, para apoio a crianças desfavorecidas, e à Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual, instituição do concelho de Matosinhos que apoia crianças com problemas cerebrais e economicamente desfavorecidas.

Com a comunidade escolar vem desenvolvendo actividades e acções convergentes com os nossos valores, colaborando com a Comunidade Escolar das freguesias de Leça da Palmeira e Perafita, no sentido de estimular activamente quer o conhecimento da realidade da refinaria em todas as suas vertentes, por parte desta comunidade, quer o apoio prestado através de acções que promovam o gosto pelo estudo e as realizações educativas. Assim, a refinaria premiou os estudantes, distinguindo os melhores alunos da disciplina de Química do 12.º ano e os melhores estudantes do 9.º ano de escolaridade.

"A refinaria de Sines de portas abertas ao futuro"

A refinaria de Sines pratica, há mais de dez anos, uma política de portas abertas que a leva a receber mais de 5.000 visitantes por ano de todos os quadrantes económicos e sociais, nacionais e estrangeiros. Neste contexto privilegia sobretudo a comunidade local através de inúmeras actividades anuais de interacção com diversos públicos alvo, desde entidades civis, militares, sociais, culturais e desportivas.

Destacam-se acções como o Prémio Melhor Aluno, o Campeonato de Surf, as Jornadas Culturais, a assinatura pública de Protocolos tripartidos com as Câmaras Municipais de Sines e Santiago do Cacém e entidades como as Misericórdias, os Clubes Desportivos, os Centros Culturais, os Grupos de Teatro, os Bombeiros Voluntários, etc., em que a Galp Energia participa, acompanhando ao longo do ano as acções destes organismos com a sua presença física e com a sua marca. Desta partilha de experiências e de conhecimentos resulta um enriquecimento comum que se traduz sobretudo na ajuda mútua e no reconhecimento, por parte da sociedade envolvente, da refinaria de Sines como um parceiro com o qual podem contar em todos os momentos.
Este apreço está patente nas obras plásticas que os alunos das escolas secundárias e básicas executam todos os anos após uma visita, sempre renovada, à refinaria de Sines, a que chamamos Jornadas Culturais.

Refinaria de Sines

Remodelação da colónia de férias da obra do Padre Gregório para crianças órfãs e idosos

Cerca de 200 colaboradores juntaram esforços e remodelaram a casa da Colónia de Férias da Obra do Padre Gregório, com o objectivo de a tornar mais agradável para as crianças e para os idosos que a frequentam.

Os colaboradores montaram vários equipamentos e remodelaram várias estruturas, tais como janelas, portões e muros, quartos, casas de banho e o jardim. A remodelação incluiu a construção de um espaço para a prática desportiva, um de diversão, um espaço de lazer e uma pequena biblioteca, que foi recheada com livros infanto-juvenis entregues à instituição por cada um dos colaboradores.

Iniciativas para os colaboradores da empresa

Para a Galp Energia os seus colaboradores são uma parte fundamental que deve ser especialmente considerada no âmbito da responsabilidade social. Neste contexto, é de destacar a actividade do Clube Galp Energia.

Clube Galp Energia

Os colaboradores do Grupo Galp Energia são encarados como o seu principal activo.

A formação, a mobilidade ou o desenvolvimento de carreiras devem ser complementados por momentos de lazer ou de carácter cultural e desportivo em que os colaboradores do Grupo Galp Energia se definem, mesmo em momentos de descanso, como membros de uma realidade temporalmente mais abrangente do que o período do seu horário de trabalho.

Neste contexto, o Clube Galp Energia assume-se como principal veículo desta preocupação e deste enraizar da cultura que se pretende para a empresa.

Gerido por, e direccionado para, colaboradores no activo e em situação de reforma, a instituição Clube Galp Energia consubstancia a sua actividade nas mais diversas áreas em que actua, como um interlocutor privilegiado enquanto difusor de uma parte significativa e importante de responsabilidade social da Galp Energia.

A participação nas actividades promovidas pelo Clube Galp Energia proporciona um convívio salutar entre colaboradores das mais diversas unidades de negócio, empresas e realidades geográficas ajudando a fomentar um espírito de equipa mais forte na Galp Energia.

O objectivo sempre presente é oferecer aos seus associados (4.570 a 31 de Dezembro de 2008) e familiares directos o maior número e variedade de iniciativas de reconhecida qualidade de índole desportiva, recreativa, cultural e social.

Este trabalho, devidamente reconhecido quer pelos órgãos dirigentes, quer pelos associados, traduz-se no número crescente de participantes que o Clube Galp Energia tem conseguido movimentar ano após ano, e que

atingiram, em 2008, máximos históricos. O Clube tem três Direcções Regionais (Norte, Centro e Sul).

A principal actividade do Plano de Actividades anual do Clube Galp Energia é a realização das três Festas de Natal, no Porto, em Lisboa e em Vila Nova de Santo André.

Cultura

A actividade do Clube Galp Energia foi ainda marcada pelo lançamento do primeiro registo gravado do seu Grupo Coral, um anseio que já não era recente e que foi possível concretizar no ano de 2008.

Sob a direcção do Maestro Pedro Miguel Ramos, Regente do Grupo Coral do Clube Galp Energia, e retratando catorze temas inéditos eminentemente natalícios, o trabalho em causa recebeu rasgados elogios da parte de todos os conhecedores de Canto Coral que tiveram a oportunidade de o ouvir.

O Grupo Coral do Clube Galp Energia insere-se nas actividades culturais patrocinadas ano após ano e é o ponto de encontro de diversas gerações que nutrem uma grande paixão pelo canto, sendo que, na qualidade de organizador, promove, desde 1997, a realização do Encontro Internacional de Coros de Vila Nova de Santo André e os Concertos de Natal de Vila Nova de Santo André e Aldeia de Santo André.

O Plano de Actividades para o ano de 2008 manifestou a preocupação com a área cultural, não só pela realização de iniciativas de confraternização e lazer mas também pela realização de iniciativas que tiveram um forte cunho de formação e ocupação dos tempos livres dos filhos dos associados, aproveitando os períodos das suas férias escolares.

De sublinhar ainda, pelo elevado índice de participação, as várias descidas do Rio Douro, o Almoço de Comemoração do XXX Aniversário do Clube Galp Energia, bem como diversos espectáculos de teatro, actividades circenses, música e ópera, entre tantos outros.

Milhares de crianças enchem-se de alegria na época natalícia, um sentimento proporcionado por todos aqueles que disponibilizam uma parte do seu tempo de lazer para, juntamente com as Direcções Regionais do Clube, prestarem apoio e darem o seu contributo ao esforço logístico e organizativo das Festas de Natal

De forma mais genérica, as Direcções Regionais do Clube Galp Energia deram especial importância à realização de eventos recreativos e desportivos do agrado dos seus associados, promovendo e dinamizando actividades que se destinaram a promover o equilíbrio emocional e psíquico

Desporto e actividades recreativas

Na vertente desportiva a actividade desenvolvida apresentou também uma cadência relevante, sendo sempre de destacar o Campeonato Interno de Futsal que, sendo uma das actividades mais antigas – há mais de trinta anos – que o Clube organiza e proporciona aos seus associados, possibilita que colaboradores de áreas de actividade distintas da empresa se conheçam e convivam, estando sempre presente o carácter competitivo da prova.

O Campeonato Interno de Pesca Desportiva movimentou também um número considerável de entusiastas da modalidade, das mais diversificadas faixas etárias. A participação em acções de Pesca de Mar Embarcada foi também do agrado geral.

As Mini e Meia Maratona que se realizaram nas Pontes Vasco da Gama e 25 Abril, a manhã dedicada ao Surf e ao Bodyboard, bem como os Campeonatos Internos de Bowling Feminino e de Karting Masculino suscitaram um grande entusiasmo e a participação dos associados e familiares.

Solidariedade

Neste âmbito social são de destacar as diversas campanhas de solidariedade que foram recebidas com grande entusiasmo pelos colaboradores da Galp Energia. Em 2008 recolheram-se, para entrega a diversas instituições, mais de dez mil peças entre, roupa, brinquedos, calçado, livros e filmes.

Visite o site do Clube Galp Energia em www.clubegalpenergia.com.

Comunicação com as partes interessadas

Tal como referido em anos anteriores e ao longo do presente documento, a Galp Energia tem vindo a diversificar os seus canais de comunicação com as suas partes interessadas. Para além dos accionistas e investidores, entidades governamentais, órgãos de informação, comunidade científica, ONG's sociedade civil e comunidades locais, destacamos alguns projectos relacionados com cliente e sociedades civil.

Avaliação da satisfação dos clientes

O atendimento constitui um dos 'momentos de verdade' mais relevantes na relação da Galp Energia com os seus clientes, sendo muitas vezes o factor determinante para a sua fidelização ou perda definitiva. Para fazer face aos desafios de um mercado cada vez mais concorrencial e à exigência crescente dos seus clientes, a Galp Energia tem vindo a investir na melhoria progressiva dos seus serviços de atendimento das Unidades de Negócio Oil, Gas & Power e Serviços Corporativos.

Em 2008 a Galp Energia investiu na melhoria da qualidade do atendimento não presencial através da implementação de várias iniciativas internas no âmbito do projecto 'GQA – Gestão da Qualidade do Atendimento', tais como:

- definição de objectivos de níveis de serviço para o atendimento não presencial, com reflexo contratual no caso de prestadores de serviço externos;
- reorganização da estrutura de atendimento no âmbito do CRC – Centro de Relacionamento com Clientes;
- definição e comunicação de indicadores de controlo operacionais uniformes para todos os serviços de atendimento;
- normalização e documentação de processos e procedimentos de atendimento, com disponibilização em repositório único de informação para todos os serviços;
- realização de inquéritos de satisfação com vista a monitorizar regularmente a satisfação dos clientes com o atendimento e com a gestão de reclamações;
- implementação do programa 'Voz do Cliente' (visitas de colaboradores ao Centro de Relacionamento com Clientes, para ouvirem os clientes).

Paralelamente a estas iniciativas, a Galp Energia desenvolveu em 2008 o projecto 'OpGeRe - Optimização da Gestão de Reclamações', cuja implementação terminará no primeiro semestre de 2009 para todas as Unidades de Negócio e Serviços Corporativos, com o objectivo de melhorar a eficiência no tratamento das reclamações, monitorizar métricas de controlo operacional, estabelecer objectivos associados às reclamações, uniformizar processos de gestão de reclamações entre estruturas e reforçar a satisfação dos clientes.

Em 2009 a Galp Energia vai continuar a investir na relação com os seus clientes, apostando na melhoria contínua dos processos que têm reflexo na qualidade do serviço prestado e aprofundando os seus conhecimentos sobre as expectativas e os factores que promovem a satisfação e a fidelização dos clientes.

Estudo de mercado - eficiência energética e mobilidade sustentável

Para a Galp Energia é fundamental obter conhecimentos sobre os seus clientes que permitam traçar as linhas estratégicas para as acções de Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade a implementar no futuro

Tendo em conta a importância crescente das actividades de eficiência energética e de mobilidade sustentável no universo Galp Energia, tornou-se necessário entender o conhecimento que o público em geral tem destes temas assim como saber o modo como é interpretada a actuação da Galp Energia neste domínio.

O sector energético, pelas suas características, é um dos mais apontados como responsável pelas alterações ecológicas negativas visíveis na nossa sociedade. As acções no âmbito da Eficiência Energética e da Mobilidade Sustentável são relevantes para a Galp Energia pois os clientes tendem a responder e a aceitar melhor as medidas de atenuação de impacto associadas ao âmbito do negócio da empresa.

Para isso foi realizado um estudo quantitativo realizado pelo Instituto de *Marketing Research* a 800 indivíduos maiores de 18 anos, residentes em Portugal Continental.

Como resultado constatou-se que as temáticas em questão são totalmente conhecidas dos inquiridos. Todavia, é visível maior conhecimento e associação de ideias à "Eficiência Energética" (13% não caracteriza o conceito) do que à "Mobilidade Sustentável" (em que 28% não caracteriza o conceito).

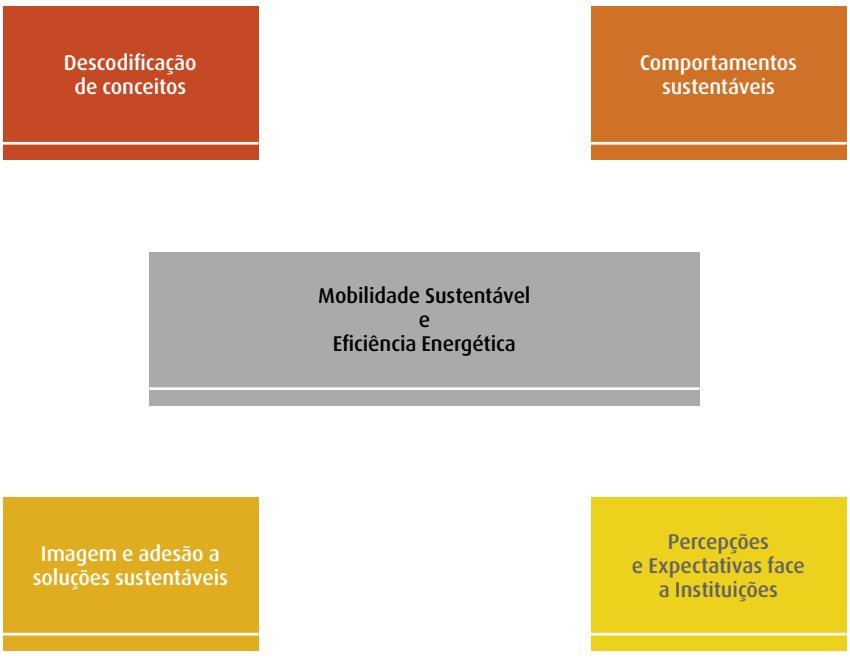
Em termos dos comportamentos relacionados com a mobilidade sustentável são visíveis alterações pontuais, o que demonstra a necessidade de reforçar a importância da temática e de promover mudanças comportamentais, papel que a Galp Energia poderá desempenhar a prazo. A partilha do automóvel e a utilização dos transportes públicos foram as mudanças às quais os inquiridos mostraram mais resistência, sendo que a mudança para uma viatura que use combustível mais económico e uma condução mais económica obtiveram maior aceitação.

Em termos de expectativas de actuação a Galp Energia é identificada como uma entidade que actua, com maior incidência, nas seguintes áreas:

- Investimento em I&D de combustíveis não poluentes e na sua comercialização (49,8%)
- Criação de incentivos para aumentar o consumos de combustíveis não poluentes (13,6%)
- Campanhas de sensibilização (11%)

A importância da temática e a necessidade de clarificação dos aspectos relacionados com a eficiência energética e a mobilidade sustentável constituem um estímulo e uma responsabilidade para a implementação de acções que promovam a alteração de hábitos e comportamentos dos cidadãos portugueses relativamente ao consumo energético, incentivando uma utilização mais racional e eficaz dos recursos existentes.

Objectivos do estudo de mercado



Participação dos colaboradores

Fomentar a motivação, a partilha de informação e o reforço do orgulho de pertença foram alguns dos vectores fundamentais que nos levaram a lançar uma nova publicação interna da Galp Energia em 2008 *(mygalp magazine)* e a preparar um novo *refresh* em termos de imagem e conteúdos para a Intranet (mygalp portal do colaborador) e *newsletter* electrónica (mygalp energia da semana). Surge assim uma nova marca de comunicação agregadora e transversal para todos os meios e canais de comunicação interna (mygalp).

Noutro nível distinto da área de Comunicação Interna continuou a apostar-se nos eventos internos (Encontros de Quadros) como forma de construção e consolidação de uma nova cultura organizativa. Estes eventos foram espaços privilegiados para se transmitir a missão, valores, estratégias e resultados globais da empresa.

Apoios a seminários e conferências

Conferência "Internacionalização da Economia Angolana - Desafios e Oportunidades"
Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes
7.ª Cimeira dos Chefes de Estado da CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa
Conferência "Construindo o Futuro"
Conferência com Tony Blair "Desafios Políticos, Económicos e Energéticos para 2009"
Seminário "Eficiência Energética - Portugal 2015"
Chempor 2008
Fórum Negócios Ibéricos
33.º Colóquio da Qualidade
Jornadas As reformas fiscais na CPLP e Competitividade das Economias
I Conferência de Jornalismo
Dia Nacional do Engenheiro
19th WPC - "A world in transition: Energy Supply for a Sustainable Growth"
Rio Oil & Gas

11

Anexos

Em busca de mais
e melhor energia.

Anexo I. Verificação externa

Verificação independente do Relatório de Sustentabilidade de 2008

Ao Conselho de Administração da Galp Energia, SGPS, S.A.

Introdução

Fomos solicitados pela Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp Energia), para procedermos à verificação independente do "Relatório de Sustentabilidade de 2008" (Relatório). A verificação foi efectuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela Galp Energia, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

Responsabilidades

O Conselho de Administração da Galp Energia é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efectuámos e por referência aos termos acordados. Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações.

Âmbito

Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o *International Standard on Assurance Engagements 3000* (ISAE 3000), e com referência ao *Global Reporting Initiative*, versão 3 (GRI3), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo.

Relativamente à verificação da auto avaliação feita pela gestão dos níveis de conformidade do GRI3, o nosso trabalho consistiu na verificação da consistência com os requisitos da *GRI Ds Reporting Framework Application Levels*. Parte da informação requerida pelo GRI3 está disponível no "Relatório e Contas 2008" e no "Relatório de Governo 2008", documentos que deverão ser consultados para obtenção de um entendimento completo sobre as actividades desenvolvidas, governo da sociedade e desempenho do Grupo.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:

(i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
(ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de politicas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
(iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;
(iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
(v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
(vi) Comparação dos dados técnicos relativos a emissões de gases com efeito de estufa e consumos de energia primária validados pelo verificador independente no âmbito do CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão);
(vii) Comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes do "Relatório e Contas 2008" auditados pelo auditor financeiro externo, para aferir sobre a validação externa da informação reportada;
(viii) Comparação dos dados relativos às refinarias com os dados previamente verificados por um auditor externo;
(ix) Validação dos temas materiais incluídos no Relatório com base nos princípios de materialidade previstos na norma AA1000AS e no GRI3, através da comparação dos conteúdos do Relatório com os conteúdos de Relatos de Sustentabilidade de empresas do sector;
(x) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para atingir o nível B, auto declarado pela Galp Energia, pela aplicação dos níveis do GRI3.

Não foram incluídos neste processo de verificação os dados ambientais assinalados na tabela "Dados Operacionais" constantes no Relatório.

Conclusões

Com base no trabalho efectuado de acordo com os termos de referência e com o Âmbito, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.

Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das Directrizes do GRI3, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o nível B previsto no GRI3.

Lisboa, 31 de Março de 2009

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda. representada por António Joaquim Brochado Correia, ROC

Anexo II. Indicadores GRI

GRI 3		Página
1	**Estratégia e Análise**	
1.1	Mensagem do Presidente	7, 8, 9
1.2	Descrição dos principais impactos. riscos e oportunidades	20, 21, 32-35, 38-42, 56-59
2	Perfil da Organização	
2.1	Nome da organização	7
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	24, 25
2.3	Estrutura operacional da organização	18 do RG e 20-63 do RC
2.4	Localização da sede	Contracapa
2.5	Países em que a organização opera	24, 25
2.6	Tipo e natureza jurídica da organização	Contracapa
2.7	Mercados	24, 25
2.8	Dimensão da organização	16
2.9	Alterações significativas	13, 28
2.10	Prémios recebidos	15
3	**Parâmetros do Relatório**	
3.1	Período a que se refere o relatório	12
3.2	Data do último relatório	12
3.3	Periodicidade do relatório	12
3.4	Contacto	Contracapa
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	12
3.6	Âmbito do relatório	12
3.7	Limitações ao âmbito do relatório	24
3.8	Reporte sobre as outras entidades	24
3.9	Critérios e bases de cálculo	Os critérios e bases de cálculo estão divulgadas no próprio documento
3.10	Explicação sobre reformulações	Não houve reformulações nem alterações significativas face a relatórios anteriores
3.11	Alterações significativas em relação a relatórios anteriores	13
3.12	Tabela de correspondência GRI	Anexo II
3.13	Verificação externa	12; Anexo I
4	***Corporate Governance*, Compromissos e Envolvimento**	Evitando redundâncias a informação de Governance está disponível no relatório de Corporate Governance 2008 em http://investor.relations.galpenergia.com
4.1	Estrutura de *Corporate Governance*	22, 25, 31 do RG
4.2	Indicar se o Presidente do Conselho de Administração tem funções executivas	22, 25 do RG
4.3	Membros do Conselho de Administração independentes e não executivos	13, 22, 25 do RG
4.4	Mecanismos que permitam a accionistas e colaboradores transmitir recomendações ou orientações ao Conselho de Administração	81 e 17, 18 do RG
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do Conselho de Administração e Cargos Directivos e o desempenho da organização	17, 18, 34, 35 do RG
4.6	Conflitos de Interesse	22 do RG
4.7	Qualificações e competências	26, 27, 31, 55-65 do RG
4.8	Missão, valores, códigos de conduta e princípios	7, 8, 9, 12, 13, 14
4.9	Processos do Conselho de Administração para supervisionar a gestão do desempenho económico, ambiental e social e a gestão de riscos	23, 24 do RG
4.10	Processos para a avaliação do desempenho do Conselho de Administração	17, 18, 19, 34, 35 do RG
	Compromissos com iniciativas externas	
4.11	Explicação sobre como o princípio da precaução é abordado pela organização	17
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou defende	9, 20, 21, 75, 85-88
4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações de defesa nacionais/internacionais	20, 21, 31
4.14	Relação dos grupos que constituem as partes interessadas	97
4.15	Processo de identificação e selecção das partes interessadas	12
4.16	Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas	20-21, 42-43, 46, 52-53, 97-98
4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas	97-98
EC	**Desempenho Económico**	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho, políticas e contextualização	16, 17, 35, 58, 74, 75
EC1	Valor e económico directo gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de colaboradores, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos a investidores e governos	16

EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para actividades da organização, devido às alterações climáticas	38-43; 50; 66
EC3	Responsabilidades referentes ao plano de benefícios definidos pela organização	81
EC4	Apoio financeiro significativo recebidos do governo	17
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	N.D.
EC6	Políticas, práticas e peso de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	A Galp não tem nenhuma política aplicada a fornecedores locais nas unidades operacionais - A Política é igual para todas as geografias onde actuamos. Sempre que possível único contrato centralizado para todas as empresas e negócios
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupados por indivíduos da comunidade local, nas unidades mais importantes	N.D.
EC8	Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infra-estruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial	28-35; 38-43; 84-90
EC9	Identificação e descrição de impactos económicos indirectos significativos, incluindo a extensão dos impactos	28-35; 38-43; 84-90
EN	**Desempenho Ambiental**	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho, políticas e contextualização	38, 39, 58, 62-64, 68-71, 73
EN1	Discriminação do consumo de matérias-primas, por peso ou volume	65
EN2	Percentagem das matérias-primas utilizadas que são provenientes de reciclagem	A Galp Energia não considera este indicador relevante
EN3	Discriminação do consumo directo de energia, por fonte primária	65
EN4	Discriminação do consumo indirecto de energia, por fonte primária	65
EN5	Energia poupada devido a melhorias em conservação e eficiência	38-40
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	38-43
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indirecta e as reduções obtidas	38-40
EN8	Consumo total de água	65, 66
EN9	Fontes hídricas significativamente afectadas pelo consumo de água	66
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada	65
EN11	Localização e dimensão dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização em áreas protegidas ou de elevado valor para biodiversidade	68-69
EN12	Descrição dos impactos significativos de actividades, produtos e serviços sobre áreas afectadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção	68-69
EN13	Habitats protegidos ou recuperados	N.D.
EN14	Gestão dos impactos na biodiversidade	68-69; 92
EN15	Espécies constantes na lista vermelha da IUCN (*The World Conservation Union*)	Nos estudos de Avaliação de Impacte ambiental realizados nas refinarias não foram detectados impactes significativo em espécies incluídas na lista vermelha IUCN. No caso dos parques eólicos estão em fase de licenciamento e avaliação, sendo que a avaliação está em curso
EN16	Totalidade das emissões de gases causadores do efeito de estufa	65, 66
EN17	Outras emissões relevantes	67
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito de estufa e as reduções obtidas	28-35; 38-43; 47; 50; 51; 53; 58; e 67
EN19	Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono	A Galp Energia não produz produtos que emitam substâncias destruidoras de ozono
EN20	NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas por tipo e peso	65. As emissões são calculadas de acordo com as metodologias definidas pela Concawe e outras melhores prácticas
EN21	Descarga total de água	65, 68
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo	65, 67
EN23	Número e volume total de descargas significativas - derrames	A Galp Energia reporta esta informação de acordo com uma norma interna que reflecte os acidentes ambientais, materiais e pessoais
EN24	Peso dos resíduos perigosos transportados	N.D.
EN25	Biodiversidade de organismos aquáticos	69
EN26	Impactos de serviços e produtos	42-43; 48-49; 50-55; 57
EN27	Percentagem de reutilização de embalagens	N.D. - não é possível rastrear a quantidade de embalagens que são recicladas
EN28	Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	Foram instauradas 18 contra-ordenações pela Inspecção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território, cujo valor total ainda não está calculado, por se encontrar situado entre um intervalo de valores muito díspar
EN29	Impactos ambientais resultantes de transportes	65, 67
EN30	Total despesas e investimentos com protecção ambiental	16
	Desempenho Social	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho, políticas e contextualização	7, 8, 9; 62; 64; 70; 71; 72; 75; 78-81
LA1	Discriminar mão-de-obra total, por tipo de emprego, por contrato de trabalho e região	78
LA2	Discriminar o número total de colaboradores e respectiva taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	78, 79

LA3	Benefícios oferecidos a colaboradores a tempo inteiro que não são oferecidos a colaboradores temporários ou tempo parcial, discriminados pelas principais operações	78, 81
LA4	Percentagem de funcionário abrangidos por acordos de negociação	81
LA5	Prazos mínimos para aviso prévio em relação a mudanças operacionais, incluindo se é especificado em acordos colectivos	Não existe prazo mínimo para aviso prévio em relação a mudanças operacionais, sendo que sempre que ocorram alterações os colaboradores serão avisados
LA6	Percentagem de colaboradores representados em comités formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por colaboradores que ajudam na monitorização e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	A percentagem de colaboradores representados em comités de HSST é de 31,84%
LA7	Percentagens de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região	71, 72, 78. Nota - Índice de Absentismo = ((Total Dias de Absentismo/(N.º Médio de Efectivos*11*22))
LA8	Programas de Educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos colaboradores, às suas famílias ou membros da comunidade afectados por doenças graves	A Galp Energia não tem Programas de Educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos colaboradores, às suas famílias ou membros da comunidade afectados por doenças graves
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Para mais informações, poderá ser consultada a página 70 do relatório de sustentabilidade 2005-2006 em www.galpenergia.com
LA10	Média de horas de formação, por ano, por funcionário, discriminadas por categoria de funcionário	78, 80
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade e assisti-los na gestão do fim de carreira	A Galp Energia não tem Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade e assisti-los na gestão do fim de carreira
LA12	Percentagem de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	81
LA13	Composição dos órgãos de governança e discriminação dos colaboradores por categoria, de acordo com o género, faixa etária, as minorias e outras	78, 79, e 55-63 do RG
LA14	Discriminação do rácio do salário base de homens e mulheres por categoria	Analisando todos os colaboradores verificam-se os seguintes valores de diferenças entre os salários homens, mulheres: 2007 – 1.08 e 2008 – 1.06.
	Desempenho Social – Direitos Humanos	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho, políticas e contextualização	75
HR1	Percentagem e número total de acordos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	A Galp não tem na sua política a inclusão de cláusulas referentes a Direitos Humanos nos acordos de investimento, no entanto as Empresas são submetidas a processo de certificação para serem nossas fornecedoras
HR2	Percentagem dos principais fornecedores e empresas contratadas que foram submetidas a avaliações referentes a direitos humanos	A Galp não inclui na avaliação de fornecedores e empresas contratadas cláusulas referentes a direitos humanos. Sendo que as Empresas são submetidas a processo de certificação para serem nossas fornecedoras. Esse processo incide sobre questões financeiras e fiscais, bem como processos de qualidade e segurança
HR3	Total de horas de formação para colaboradores em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de colaboradores que recebeu formação	A Galp não tem nenhum programa de formação para colaboradores relativos a aspectos de direitos humanos
HR4	Número total de casos de discriminação e acções tomadas	Em 2008 não existiu ou não foi instaurado nenhum processo com as características descritas
HR5	Casos em que exista um risco significativo de impedimento ao livre exercício da liberdade de associação e realização de acordos de negociação colectiva	Não houve alteração face ao reportado no RS de 2005-2006 (página 44, 45)
HR6	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e medidas para seu impedimento	Não relevante - A Galp Energia não considera que na sua actividade exista risco de ocorrência de trabalho infantil
HR7	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo e medidas para seu impedimento	Não relevante - A Galp Energia não considera que na sua actividade exista risco de ocorrência de trabalho forçado ou escravo
HR8	Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	A Galp Energia não tem nenhum programa de formação do pessoal de segurança relativo a aspectos de Direitos Humanos
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Em 2008 não existiu ou não foi instaurado nenhum processo com as características descritas
	Desempenho Social - Sociedade	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho, políticas e contextualização	75, 78, 84 e 98
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo início e fim das operações	N.D.
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos para combate à corrupção	Em 2008 não existiu ou não foi instaurado nenhum processo com as características descritas
SO3	Percentagem de colaboradores que tenham efectuado formação nas políticas e práticas de anti-corrupção da organização	A Galp Energia não desempenhou nenhuma acção de formação em políticas e práticas de anti-corrupção da organização
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Em 2008 não existiu ou não foi instaurado nenhum processo com as características descritas
SO5	Participação na elaboração de políticas gerais e políticas de anti-lobbies	29, 73
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	Não Aplicável - A Galp não contribui financeiramente para partidos políticos ou instituições relacionadas
SO7	Número total de acções judiciais por concorrência desleal, práticas de *trust* e monopólio e seus resultados	A respeito do processo do cartel de betumes, a Galp Energia impugnou a decisão condenatória da Comissão em Dezembro de 2007, sendo o desenvolvimento mais recente a apresentação, pela Comissão Europeia, da sua tréplica em Setembro de 2008. Aguardamos agora a convocação da Galp para a participação na audiência perante o tribunal, para apresentação de provas e alegações

SO8	Indique o número total de multas e sanções não monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos	142 contra-ordenações cujo valor total poderá ascender aos €27.789
	Desempenho social - Produto	
	Abordagem da Gestão, objectivos, desempenho, políticas e contextualização	62, 74
PR1	Indicar os ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactos de saúde e segurança são avaliados com o objectivo de efectuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitos a tais procedimentos	32, 33
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com os impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Em 2008 não foi instaurado nenhum processo com as características descritas
PR3	Indicar o tipo de Procedimento para a informação e rotulagem dos produtos e serviços, bem como a percentagem dos principais produtos sujeitos a tais requisitos	64; A Galp Energia fornece informação sobre os perigos associados aos produtos que comercializa, assim como recomendações para o seu uso em segurança, através de fichas de dados de segurança e instruções de rotulagem elaboradas de acordo com a legislação em vigor e posteriormente colocadas nas embalagens. Neste momento a Galp Energia dispõe de dados de segurança para mais de 400 produtos comercializados. Existe um procedimento interno que regula a elaboração, obtenção e difusão interna e externa das Fichas de dados de segurança e das instruções de Rotulagem
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Em 2008 não existiu ou não foi instaurado nenhum processo com as características descritas
PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que meçam essa satisfação	29, 73, 97
PR6	Programas de adesão a leis e normas e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	Todas as comunicações de marketing, incluíndo publicidade, promoção e patrocínios tem como enquadramento legal o Decreto-lei n.º 300/90 de 23 de Outubro
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	2 contra-ordenações por falta de licenciamento de publicidade e uma contra-ordenação por falta de afixação de datas promocionais e preços
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	Em 2008 não existiu ou não foi instaurado nenhum processo com as características descritas
PR9	Indique o número total de multas e sanções não monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos	-10 contra-ordenações por instalação para armazenagem de combustíveis gasosos sem licença de instalação e exploração; - 1 contra-ordenação por falta de aferição de mangueiras de gasolina; - 2 contra-ordenações por falta de licenciamento para armazenagem e aprovação de Reservatório sob pressão; - 1 contra-ordenação por ausência de pedido de renovação da autorização de funcionamento de equipamento sob pressão - Reservatório GPL; - 6 contra-ordenações por existência de depósitos de armazenagem de gasóleo sem licença; - 9 contra-ordenações por falta de licenciamento de instalação de armazenagem de GPl; - 2 contra-ordenações por falta de licenciamento para armazenagem e aprovação de Reservatório sob pressão.Quanto ao valor de cada contra-ordenação, ainda não se encontra definido por se encontrar estabelecido apenas um intervalo de valores

Anexo III. Lista de acrónimos

ACT – Acordo Colectivo de Trabalho
AMEPETROL – Associação das Empresas do Sector Petrolífero de Moçambique
APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas
AQS – Ambiente, Qualidade e Segurança
BCSD – *Business Council for Sustainable Development*
CAPEX – *Capital Expenditure* (capital utilizado para a melhoria dos activos físicos)
CCT – Comissão Central de Trabalhadores
CCIPA – Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola
CE – Comissão Europeia
CELE – Comércio Europeu de Licenças de Emissão
CERES – *Coalition for Environmentally Responsible Economies*
CLC – Companhia Logística de Combustíveis
CO_2 – Dióxido de Carbono
CONCAWE – *European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution*
COTEC – Associação Empresarial da Inovação
E&P – Exploração & Produção
EBITDA – *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)
EUROPIA – *European Petroleum Industry Association*
FAR – Fábrica de Aromáticos
GEE – Gases com Efeito de Estufa
GESB – Galp Exploração Serviços do Brasil
GESTES – Postos de Abastecimento
GIC – Grandes Instalações de Combustão
GN – Gás Natural
GPL – Gás de Petróleo Liquefeito
GRI G3 – *Global Reporting Initiative*, 3.ª edição
INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
IRG – Instalações Receptoras de Gás Natural
IRRC – *Investor Responsibility Research Center*
ISP – Imposto sobre os Produtos Petrolíferos
ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade
ITG – Instituto Tecnológico do Gás
km – Quilómetro
kton – Quilotoneladas
mbopd – *thousand barrels of oil per day*
MMMBBl – mil milhões de barris
MMSCF – *Million Standard Cubic Feet*
MTD – Melhores Tecnologias Disponíveis
MWh – Megawatt Hora
NO_x – Óxidos de azoto
ONG – Organização Não Governamental
p.p. – Pontos percentuais
PALOP – Países Africanos de Língua Portuguesa
PNAC – Plano Nacional para as Alterações Climáticas
PNALE – Plano Nacional para Atribuição de Licenças de Emissão
PRCE – Planos de Racionalização de Consumos Energéticos
RGCE – Regulamento de Gestão do Consumo de Energia
RL – *Replacement Cost*
ROACE – *Return on Average Capital Employed*
RSE – Responsabilidade Social Empresarial
SAAGA - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás
SO_2 – Dióxido de Enxofre
STCP – Sociedade de Transportes Colectivos do Porto
tep – Tonelada equivalente de petróleo
ton – Tonelada
UE – União Europeia

+ Edição

galp energia

+ Revisão de texto

[S]

+ Design e concepção

White Rabbit

+ Fotografias não identificadas

Manuel Aguiar e Banco de Imagens

Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Direcção de Relações com Investidores e Comunicação Externa

Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600-209 Lisboa
Telefone: +351 217 240 866
Fax: +351 217 242 965
e-mail: investor.relations@galpenergia.com
www.galpenergia.com